

**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Farroupilha

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
FARROUPILHA**  
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO -  
PPC

---

**BACHARELADO  
EM  
ARQUITETURA E  
URBANISMO**

*Campus Santa Rosa*

---

PROJETO PEDAGÓGICO DO  
CURSO SUPERIOR DE  
BACHARELADO EM

# ARQUITETURA E URBANISMO

---

## Atos autorizativos

Resolução Consup n.º 024, de 28 de maio de 2014, aprova a criação do Curso.

Resolução Consup n.º 046, de 11 de setembro de 2014, aprova o Projeto Pedagógico do Curso e autoriza seu funcionamento.

Portaria nº 389, de 20 de abril de 2021- SERES/MEC - Reconhecimento do Curso.

Resolução Consup n.º 56, de 19 de dezembro de 2022, aprova o Ajuste Curricular no Projeto Pedagógico do Curso.

***Campus Santa Rosa – RS***  
**2022**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA  
E TECNOLOGIA FARROUPILHA



**Nídia Heringer**

Reitora

**Patrícia Alessandra Meneguzzi Metz**

**Donicht**

Pró-Reitora de Ensino

**Ângela Maria Andrade Marinho**

Pró-Reitora de Extensão

**Arthur Pereira Frantz**

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação  
e Inovação

**Carlos Rodrigo Lehn**

Pró-Reitor de Desenvolvimento  
Institucional

**Mirian Rosani Crivelaro Kovhault**

Pró-Reitora de Administração

**Analice Marchezan**

Diretora Geral do *Campus*

**Raquel Ghellar Canova**

Diretora de Ensino do *Campus*

**Sandra Fischer Balbinot**

Coord. Geral de Ensino do *Campus*

**Gerusa Lazarotto**

Coordenadora do Curso

**Equipe de elaboração**

Núcleo Docente Estruturante (NDE)

2020/2022

**Colaboração Técnica**

Assessoria Pedagógica do *Campus*

Assessoria Pedagógica da PROEN

**Revisora Textual**

Agnes Deuschle

## SUMÁRIO

1. DETALHAMENTO DO CURSO .....	6
2. CONTEXTO EDUCACIONAL .....	7
2.1. Histórico da Instituição .....	7
2.2. Justificativa de oferta do curso .....	9
2.3. Objetivos do Curso .....	12
2.3.1. Objetivo Geral .....	12
2.3.2. Objetivos Específicos.....	12
2.4. Requisitos e formas de acesso .....	12
3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO .....	13
3.1. Políticas de Ensino.....	13
3.2. Políticas de Pesquisa e de Inovação.....	14
3.3. Políticas de Extensão.....	15
3.4. Políticas de Atendimento ao discente .....	16
3.4.1. Assistência Estudantil.....	16
3.4.2. Atividades de Nivelamento .....	17
3.4.3. Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social.....	17
3.4.4. Ações Afirmativas e Ações Inclusivas.....	18
3.4.4.1 Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) .....	19
3.4.4.2 Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS).....	19
3.4.4.3 Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) ...	20
3.4.5. Programa Permanência e Êxito (PPE).....	21
3.5. Acompanhamento de egressos.....	21
3.6. Mobilidade Acadêmica.....	22
4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA .....	22
4.1. Perfil do Egresso.....	22
4.1.1. Áreas de atuação do Egresso .....	23
4.2. Metodologia.....	25
4.3. Organização Curricular.....	26
4.4. Matriz Curricular .....	30
4.4.1. Pré-Requisitos .....	33
4.4.2. Representação Gráfica do Perfil de Formação.....	35
4.5. Prática Profissional.....	36
4.5.1. Prática Profissional Integrada (PPI).....	36

4.5.2. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório .....	38
4.6. Curricularização da Extensão .....	39
4.7. Trabalho de Conclusão de Curso.....	40
4.8. Atividades Complementares de Curso.....	41
4.9. Disciplinas Eletivas .....	43
4.10. Avaliação .....	44
4.10.1. Avaliação da Aprendizagem .....	44
4.10.2. Autoavaliação Institucional.....	45
4.10.3. Avaliação do Curso .....	45
4.11. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores .....	46
4.12. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores ..	46
4.13. Expedição de Diploma e Certificados.....	47
4.14. Ementário.....	47
4.14.1. Componentes curriculares obrigatórios.....	47
4.14.2. Componentes curriculares eletivos.....	81
5. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO .....	94
5.1. Corpo Docente atuante no curso.....	94
5.2. Atribuições da Coordenação de Curso.....	95
5.3. Atribuições do Colegiado de Curso .....	96
5.4. Núcleo Docente Estruturante (NDE) .....	96
5.5. Corpo Técnico Administrativo em Educação .....	97
1.1. Políticas de capacitação de Docentes e Técnicos Administrativos em Educação.....	98
6. INSTALAÇÕES FÍSICAS.....	98
6.1. Biblioteca.....	99
6.2. Áreas de ensino específicas .....	99
6.3. Laboratórios .....	99
6.4. Áreas de esporte e convivência .....	102
6.5. Áreas de atendimento ao discente .....	102
6.6. Espaço físico geral do <i>Campus</i> .....	103
7. REFERÊNCIAS.....	106
8. ANEXOS .....	108
8.1. Resoluções .....	108
8.2. Regulamentos .....	118

## 1. DETALHAMENTO DO CURSO

**Denominação do Curso:** Curso Superior de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

**Grau:** Bacharelado

**Modalidade:** presencial

**Área de conhecimento:** Ciências Sociais Aplicadas

**Ato de Criação do curso:** Resolução Consup n.º: 024/2014

**Quantidade de Vagas:** 30 anuais

**Turno de oferta:** matutino e vespertino

**Regime Letivo:** Semestral

**Regime de Matrícula:** por componente curricular

**Carga horária total do curso:** 4178 horas

**Carga horária de Atividade Complementar de Curso (ACC):** 200 horas

**Carga horária de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório:** 180 horas

**Trabalho de Conclusão de Curso:** Sim

**Tempo de duração do Curso:** 10 semestres (5 anos)

**Tempo máximo para Integralização Curricular:** 18 semestres (9 anos)

**Periodicidade de oferta:** anual

**Local de funcionamento:** *Campus* Santa Rosa – Av. Cel. Bráulio de Oliveira, 1400 - Central, Santa Rosa - RS,  
CEP: 98787-740

**Coordenadora do Curso:** Gerusa Lazarotto

**Contato da Coordenação do curso:** [coordenacaoarquitetura.sr@iffarroupilha.edu.br](mailto:coordenacaoarquitetura.sr@iffarroupilha.edu.br)

## 2. CONTEXTO EDUCACIONAL

### 2.1. Histórico da Instituição

O Instituto Federal Farroupilha (IFFar) foi criado pela Lei n.º 11.892/2008, mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul com sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, além de uma Unidade Descentralizada de Ensino que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, situada no município de Santo Augusto. Assim, o IFFar teve, na sua origem, quatro *campi*: *Campus* São Vicente do Sul, *Campus* Júlio de Castilhos, *Campus* Alegrete e *Campus* Santo Augusto.

Nos anos seguintes à sua criação, o IFFar passou por uma grande expansão, com a criação de seis novos *campi*, um *campus* avançado, a incorporação de uma unidade de ensino federal à instituição, além da criação de Centros de Referência e atuação em Polos de Educação a Distância. No ano de 2010, foram criadas três novas unidades: *Campus* Panambi, *Campus* Santa Rosa e *Campus* São Borja; no ano de 2012, o Núcleo Avançado de Jaguari, ligado ao *Campus* São Vicente do Sul, foi transformado em *Campus*; em 2013, foi criado o *Campus* Santo Ângelo e implantado o *Campus* Avançado de Uruguaiana. Em 2014, foi incorporado ao IFFar o Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, que passou a se chamar *Campus* Frederico Westphalen, e também foram criados oito Centros de Referência, dos quais encontram-se ainda em funcionamento dois deles, um situado em Santiago, que está vinculado ao *Campus* Jaguari, e outro em São Gabriel, vinculado ao *Campus* Alegrete. Assim, o IFFar é constituído por dez *campi* e um *campus* avançado, em que são ofertados cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Além desses *campi* e Centros de Referência, o IFFar atua em outros municípios do Rio Grande do Sul, a partir de Polos de Educação que ofertam cursos técnicos na modalidade de Educação a Distância (EaD).

A sede do IFFar, a Reitoria, está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre as unidades de ensino. Enquanto autarquia, o IFFar possui autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, atuando na oferta de educação superior, básica e profissional, a partir de organização pluricurricular e *multicampi*, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Os Institutos Federais, de acordo com sua Lei de criação, são equiparados às universidades, como instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentores de autonomia universitária.

O *campus* Santa Rosa teve sua inauguração oficial no dia 19 de dezembro de 2009 e seu funcionamento foi autorizado em 01 de fevereiro de 2010, pela Portaria N° 99, de 29 de janeiro de 2010. Em 22 de fevereiro do mesmo ano iniciaram-se as atividades letivas na Instituição. Outra data importante e que é considerada “o aniversário do *Campus* Santa Rosa” é o dia 07 de maio de 2010, quando foi realizada a cerimônia oficial de entrega do *campus* à comunidade. Está localizado na Mesorregião do Noroeste do Rio Grande do Sul, formada pela união de duzentos e dezesseis (216) municípios, agrupados em treze (13) microrregiões. A

Microrregião da qual Santa Rosa faz parte é composta por treze (13) municípios: Alecrim, Cândido Godói, Independência, Novo Machado, Porto Lucena, Porto Mauá, Porto Vera Cruz, Santa Rosa, Santo Cristo, São José do Inhacorá, Três de Maio, Tucunduva e Tuparendi.

A economia regional da Fronteira Noroeste, onde está o município de Santa Rosa, é baseada na agricultura familiar, de máquinas e implementos agrícolas e setor agroindustrial em geral. A região caracteriza-se por apresentar uma parte significativa da produção agropecuária do estado, em particular, nas atividades de produção de grãos, leite, aves e de culturas forrageiras. A indústria da construção civil proporciona à região um volume expressivo de geração de riqueza, desenvolvimento econômico e oportunidades de trabalho, algumas inclusive exportando seus produtos, e outras, atuando à nível estadual e até mesmo nacional. A indústria moveleira também se destaca como um dos mais dinâmicos e criativos setores da economia regional, ao gerar índices crescentes de emprego, renda e investimentos em tecnologia e estrutura. Para incentivar a instalação de novas indústrias e o crescimento das já existentes, foi criado o distrito moveleiro de Santa Rosa, em uma área de 10 hectares, próxima ao *Campus* do Instituto Federal Farroupilha, e hoje denominado Distrito Industrial Multissetorial Ulrich Maske.

Dentro deste contexto, a necessidade de profissionais preparados para atuar nestes segmentos é de suma importância para o desenvolvimento regional. O IFFar *Campus* Santa Rosa está organizado em cinco Eixos Tecnológicos que abrigam os cursos, de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, além de ofertar cursos superiores de graduação.

Os eixos tecnológicos e cursos são respectivamente: Infraestrutura: Curso Técnico em Edificações Integrado; Produção Alimentícia: Curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio ofertado pelo Programa de Integração da Educação Profissional com o Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos–EJA/EPT (PROEJA); Produção Industrial: Curso Técnico em Móveis Integrado; Controle e Processos Industriais: Curso Técnico em Mecatrônica Integrado e Curso Técnico em Eletromecânica Subsequente; Gestão e Negócios: Curso Técnico em Administração Subsequente na modalidade de Educação a Distância EaD. Possui as licenciaturas em Matemática e Ciências Biológicas, buscando atender a Lei de Criação que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Oferta, também, mais três cursos superiores que possibilitam a verticalização dos Eixos de Infraestrutura, Gestão e Negócios e Produção Alimentícia: Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, Bacharelado em Administração e Tecnologia em Alimentos.

Além dos servidores qualificados, o Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Santa Rosa dispõe ainda de infraestrutura moderna, com laboratórios técnicos e equipamentos de última geração, para desenvolver com qualidade as atividades de ensino, pesquisa e extensão. O projeto arquitetônico atende a oferta de diversas práticas voltadas para a Educação Profissional Técnica de forma integrada e verticalizada do ensino médio e superior.

Portanto, a finalidade principal da Instituição é ser referência em educação profissional, científica e tecnológica como instituição promotora do desenvolvimento regional sustentável, cumprindo sua missão de promover a educação profissional, científica e tecnológica por meio do ensino, pesquisa e extensão, com

foco na formação de cidadãos críticos, autônomos e empreendedores, comprometidos com o desenvolvimento sustentável.

## 2.2. Justificativa de oferta do curso

Os Institutos Federais foram criados pela Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, e têm como objetivo ofertar educação profissional e tecnológica em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional. Visam ainda desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais.

Santa Rosa apresenta o maior PIB da região Noroeste do Estado, segundo dados da Agência de Desenvolvimento de Santa Rosa na época de criação do curso. Sua economia tem na indústria a sua base econômica. Numa região reconhecidamente agrícola, a realidade econômica local vem sofrendo mudanças surpreendentes devido ao empreendedorismo e, principalmente, ao potencial dos recursos humanos, infraestrutura, logística e a geração de oportunidades e de investimentos.

Edificações moldam a cidade onde o setor da construção civil desenvolve-se a olhos vistos. A cada ano que passa, o Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Santa Rosa (SINDUSCOM-SR) registra aumento no número de obras civis. Segundo dados levantados no ano de 2014, mais de uma dezena de construtoras de médio e grande porte atendem demandas de um mercado que não para de crescer, pois é sinônimo de investimento seguro e rentável. Só no ano de 2005, foram em torno de 70 mil metros quadrados de área construída no município. O número de alvarás emitidos anualmente também vem numa ascendente, com aumento significativo – o que representa um maior número de municípios construindo, inclusive entre aqueles com renda de até cinco salários mínimos.

Segundo a Caixa Econômica Federal, agência de Santa Rosa, entre 2005 e início de 2012, a instituição liberou mais de R\$ 160 milhões para o setor habitacional. Foram recursos destinados em sua maioria (98%) para Santa Rosa, mas também atendendo a população das cidades de Cândido Godói, Campina das Missões, Porto Mauá e Tuparendi.

Através de programas como o Minha Casa Minha Vida, do Governo Federal, aplicação do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) ou outras modalidades de financiamento, foi possível um incremento significativo no setor. No ano de 2011, para atender a expectativa de 757 contratos habitacionais assinados entre a Caixa Econômica Federal, população e empreendedores, os recursos liberados ficaram na ordem de R\$ 47 milhões. Segundo a Secretaria de Planejamento do município, o crescimento não se deu apenas na área habitacional, mas sim, na construção de empreendimentos comerciais e industriais para atender o setor da construção civil. Em 2006, foram aprovados na Secretaria, alvarás para a construção de 55, 9 mil metros quadrados de área. Já em 2011, esse número chegou a 138 mil metros quadrados, um crescimento de 42%.

Para acompanhar todo esse desenvolvimento do setor, as empresas locais têm investido fortemente em tecnologia, capacitação de mão-de-obra e qualidade nos seus serviços permitindo-as atender atualmente

a demandas de grandes obras por todo o estado, colocando Santa Rosa como um dos principais centros de desenvolvimento e tecnologia aplicada na construção civil do Rio Grande do Sul.

É também evidente a demanda das municipalidades por técnicos capacitados a elaborar análises das dinâmicas urbanas e das transformações e melhorias dos espaços destinados a formas de organização social, em particular da qualidade das edificações. As projeções realizadas pela ONU para o início do próximo milênio, apontavam, para 2015, uma taxa de 87% dos brasileiros moradores em cidades sobre a população total. Este crescimento indica, de uma maneira geral, a manutenção do movimento migratório campocidade, que tem caracterizado a urbanização brasileira. Aliado a esse movimento vivencia-se um refluxo do movimento migratório devido à deterioração das perspectivas de sobrevivência nas grandes metrópoles brasileiras, resultado de um bloqueio à mobilidade, representado pela redução do crescimento econômico no final do século passado.

O Instituto Federal Farroupilha *Campus* Santa Rosa, dentro do Eixo Tecnológico de Infraestrutura, atua na formação de Técnicos em Edificações, na modalidade Integrado. O Instituto Federal Farroupilha, sem descuidar o crescimento horizontal e a qualidade dos cursos existentes, deve perseguir a consolidação da base de conhecimento necessária à verticalização do seu desenvolvimento institucional. A Lei 11.892 estabelece como uma das finalidades dos Institutos Federais promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão. Essa medida visa garantir a excelência dos cursos existentes e de sua capacidade instalada, base de sustentação da excelência institucional e de racionalidade de organização, com plena utilização dos recursos humanos e materiais.

Observou-se, na época, a inexistência de um curso superior na área da construção civil no IFFar, o que ocasionava uma grande perda em face de grande demanda de investimentos para este setor hoje existente no país. Se por um lado é anseio da instituição a implantação de novos cursos, por outro, havia uma necessidade e um grande desejo da comunidade em dispor de um curso como o de arquitetura e urbanismo.

O Projeto Pedagógico de Curso, no Instituto Federal Farroupilha, é planejado à luz da legislação educacional vigente, e principalmente, é revelado como projeto de ação do Plano Pedagógico Institucional, sendo continuamente revisitado, para afirmar a construção coletiva, o valor e o significado para cada sujeito e para a comunidade educacional. A proposta de implantação do Curso de Arquitetura e Urbanismo surgiu ao final de 2010, com a revisão do Plano de Ações do *Campus* Santa Rosa. Desde então, se iniciou o processo de discussão sobre a implantação do Curso com a comunidade interna e externa ao IFFar *Campus* Santa Rosa. Os processos seletivos para os Cursos Técnicos de Nível Médio em Edificações, na modalidade Integrado possuem elevados índices de relação candidato-vaga, demonstrando a vocação da Região de Santa Rosa por cursos na área da Construção Civil. No município de Santa Rosa, o Instituto Federal Farroupilha oferece Curso Técnico na área de edificações. Na época, o SENAI também oferecia curso na área, hoje, voltando-se mais a cursos do setor metal mecânico. A UNIJUÍ oferece desde 2010, o Curso de Engenharia Civil. A abertura do Curso de Arquitetura e Urbanismo no Instituto Federal Farroupilha faz de Santa Rosa um polo de referência para cursos na área da Construção Civil.

Hoje a grande tarefa da Arquitetura Brasileira deve se concentrar na ênfase da recuperação da qualidade de vida urbana – o que significa necessariamente a retomada do controle da gestão das mudanças e do desenvolvimento dos espaços urbanos – e na compreensão do papel do arquiteto urbanista na qualidade de técnico especialista deste processo entendendo a ciência como espaço de reflexão do habitat enquanto expressão da ação racional do homem, comprometida socialmente e construída coletivamente.

O verdadeiro projeto de Arquitetura e do Urbanismo deve ser a apropriação política do espaço, a capacidade de integrar-se a equipes de trabalho na recuperação das cidades e no desenvolvimento da tecnologia de construção apropriada à realidade social brasileira.

Os maiores empregadores de arquitetos são as empresas públicas e privadas, na área de planejamento, projetos e consultoria. Além da área de construção civil, o estudo e a defesa do patrimônio cultural, o ensino e a pesquisa nas universidades também absorvem uma parte dos profissionais da área.

O presente projeto foi concebido segundo os “Padrões, Critérios e Indicadores de Qualidade para a Criação do curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, elaborado pela Comissão de Especialistas de Ensino de Arquitetura e Urbanismo – CEAU/SESu/MEC, que tem a finalidade de subsidiar as atividades de verificação da adequação técnica, condições para autorização e reconhecimento, conforme previsto em lei.

Com início das atividades no ano de 2015, e após quatro anos de funcionamento, em maio de 2019, o curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do IFFar *Campus* Santa Rosa recebeu a visita de avaliadores do INEP, sendo reconhecido pelo MEC com nota máxima (Conceito 5), atestando a qualidade em quesitos como a infraestrutura, o nível do corpo docente, a proposta e organização didático-pedagógica, o envolvimento dos alunos em projetos de pesquisa e extensão e o bom relacionamento entre alunos, professores e a comunidade.

Outros dois importantes indicadores de qualidade dos cursos superiores do Brasil foram divulgados em outubro de 2020 e os resultados do curso de Arquitetura e Urbanismo do IFFar são expressivos. Tanto no Conceito Enade como no Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observados e Esperado (IDD), o Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo alcançou o Conceito 4, o que expressa sua excelência na formação de futuros arquitetos e urbanistas. O Enade é resultado da avaliação realizada diretamente com os estudantes, ainda no ano de 2019. Já o IDD, a partir da comparação entre os resultados do Enem e Enade, expressa os valores agregados no desenvolvimento dos estudantes desde seu ingresso até a conclusão do curso.

Já em dezembro de 2020, foi divulgado o Conceito Preliminar de Curso (CPC) que é um indicador de qualidade que avalia os cursos de graduação em uma escala de 1 a 5. Seu cálculo e sua divulgação ocorrem no ano seguinte ao da realização do Enade, com base na avaliação de desempenho de estudantes, no valor agregado pelo processo formativo e em insumos referentes às condições de oferta – corpo docente, infraestrutura e recursos didático-pedagógicos –, conforme metodologia aprovada pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes). O curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo agregou conceito 4 no CPC.

Tais indicadores mostram como o Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do IFFar tem grande potencial. Com uma comunidade acadêmica engajada e comprometida em valorizar e defender a educação

pública e de qualidade, o curso busca promover ações de pesquisa e extensão que proporcionem o desenvolvimento científico e a integração social. A perspectiva é seguir buscando melhores resultados nos processos formativos, oferecendo à sociedade profissionais qualificados e capazes de responder a diferentes desafios.

No ano de 2022 elaborou-se a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, com alguns ajustes curriculares, tendo como objetivo atualizar e qualificar a formação e a organização do itinerário formativo e inserir a curricularização da extensão.

## **2.3. Objetivos do Curso**

### **2.3.1. Objetivo Geral**

Assegurar a formação de profissionais generalistas, aptos a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação à concepção, organização e construção do espaço exterior e interior, abrangendo o urbanismo, a edificação, o paisagismo, bem como a conservação e a valorização do patrimônio construído, proteção do equilíbrio do ambiente natural e a utilização racional dos recursos disponíveis.

### **2.3.2. Objetivos Específicos**

Os objetivos específicos do curso compreendem a orientação das atividades de ensino, pesquisa e extensão do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo para o desenvolvimento de condutas e atitudes ética, técnica, social e culturalmente responsáveis, tendo como princípios:

- I - a qualidade de vida dos habitantes dos assentamentos humanos e a qualidade material do ambiente construído e sua durabilidade;
- II - o uso da tecnologia em respeito às necessidades sociais, culturais, estéticas e econômicas das comunidades;
- III - o equilíbrio ecológico e o desenvolvimento sustentável do ambiente natural e construído;
- IV - a valorização e a preservação da arquitetura, do urbanismo e da paisagem como patrimônio e responsabilidade coletiva.

## **2.4. Requisitos e formas de acesso**

Para ingresso no Curso Superior de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, é necessário que o candidato tenha concluído o Ensino Médio e submeta-se à seleção prevista pela Instituição. Os cursos de graduação do IFFar seguem regulamentação institucional própria quanto aos requisitos e formas de acesso, aprovada pelo Conselho Superior (Consup) por meio de Resolução.

Atualmente, é lançado um Edital para ingresso nos Cursos de Graduação, sob responsabilidade da Comissão de Processo Seletivo, o qual contempla de maneira específica cada curso, seus critérios seletivos, a distribuição de vagas de acordo com a Política de Ações Afirmativas, vagas de ampla concorrência e percentuais de reserva de vagas para pessoas com deficiência, conforme legislação em vigência. Essas

informações são atualizadas de acordo com a Resolução do Consup que aprova o Processo Seletivo e, assim como o Edital do Processo Seletivo do ano vigente, pode ser encontrada no Portal Institucional do IFFar.

### 3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas institucionais de Ensino, Extensão, Pesquisa e Inovação desenvolvidas no âmbito do Curso estão em consonância com as políticas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFFar, as quais convergem e contemplam as necessidades do curso. Ao se falar sobre indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, cabe ressaltar que cada uma dessas atividades, mesmo que possa ser realizada em tempos e espaços distintos, tem um eixo norteador fundamental: atingir a função social da instituição que é a de democratizar o saber e contribuir para a construção de uma sociedade ética e solidária.

#### 3.1. Políticas de Ensino

O ensino proporcionado pelo IFFar é ofertado por meio de cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão, sendo o currículo fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

A instituição oferece, além das atividades de ensino realizadas no âmbito do currículo, o financiamento a Projetos de Ensino por meio do Programa Institucional de Projetos de Ensino (PROJEN). Esse programa promove atividades de ensino extracurriculares, visando ao aprofundamento de temas relacionados à área formativa do curso, por meio de ações de ensino, projetos de ensino e projetos de monitoria, nos quais os estudantes participantes podem atuar como bolsistas, monitores ou público-alvo, de forma a aprofundar seus conhecimentos.

Ações de Ensino – constituem-se em ações pontuais de formação como palestras, encontros, oficinas, cursos, minicursos, jornadas, entre outros, com vistas a contemplar temáticas pertinentes à formação acadêmica.

Projetos de Ensino – constituem-se por conjuntos de atividades desenvolvidas externamente à sala de aula, não computadas entre as atividades previstas para cumprimento do Projeto Pedagógico de Curso. Os projetos visam à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem nos cursos técnicos e de graduação e destinam-se exclusivamente à comunidade interna, com o envolvimento obrigatório de discentes, como público-alvo.

Projetos de Monitoria – a monitoria constitui-se como atividade auxiliar de ensino com vista à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem nos componentes curriculares dos Projetos Pedagógicos de Cursos do IFFar. Tem como objetivos auxiliar na execução de programas e atividades voltadas à

qualificação do processo de ensino e de aprendizagem, apoiar o corpo docente no desenvolvimento de práticas pedagógicas e na produção de material didático, bem como prestar apoio aos estudantes que apresentam dificuldade de aprendizagem em componentes curriculares.

### 3.2. Políticas de Pesquisa e de Inovação

A pesquisa pressupõe a interligação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura para a busca de soluções. A pesquisa deve vir ancorada em dois princípios: o científico, que se consolida na construção da ciência e o educativo, que diz respeito à atitude de questionamento diante da realidade. A organização das atividades de pesquisa no IFFar pode ser melhor definida a partir de três conceitos estruturantes, conforme segue:

- Projetos de pesquisa – As atividades de pesquisa são formalizadas e registradas na forma de projetos de pesquisa com padrões institucionais seguindo as normas nacionais vigentes. Todo o projeto deve estar vinculado a um grupo de pesquisa.

- Grupos de pesquisa – As pessoas envolvidas diretamente nas atividades de pesquisa (pesquisadores) são organizadas na forma de grupos de pesquisa. Os grupos, por sua vez, são estruturados em linhas de pesquisa, que agregam pesquisadores experientes e iniciantes, bem como estudantes de iniciação científica e tecnológica. Todos os grupos de pesquisa são chancelados junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

- Financiamento – Um dos maiores desafios, o financiamento de projetos de pesquisa se dá de diferentes formas:

- a) recursos institucionais para custeio das atividades de pesquisa, bem como manutenção e ampliação da infraestrutura de pesquisa;

- b) bolsas institucionais de iniciação científica ou tecnológica para estudantes de ensino técnico e superior (graduação e pós-graduação);

- c) bolsas de iniciação científica ou tecnológica para estudantes, financiadas por instituições ou agências de fomento à pesquisa (ex.: FAPERGS, CNPq, CAPES, entre outras);

- d) recursos para custeio e apoio a projetos e bolsas de iniciação científica e tecnológica para estudantes, financiadas por entidades ou instituições parceiras, via fundação de apoio.

De maneira a contribuir diretamente no desenvolvimento econômico e social e na superação de desafios locais, o IFFar, junto de sua política de pesquisa, busca desenvolver ações voltadas ao empreendedorismo e a inovação, articuladas com os setores produtivos, sociais, culturais, educacionais, locais, etc.

O IFFar conta com os seguintes Programas de apoio ao empreendedorismo e inovação:

- Programa de incentivo à implantação de empresas juniores – Objetiva o apoio e financiamento de ações de implantação de empresas juniores nos *campi* do IFFar;

- Programa de apoio à implantação de unidades de incubação nos *campi* – Busca oferecer recursos para a implantação de unidades incubadoras nos *campi*, vinculados à seleção de empreendimentos para a incubação interna no IFFar;

- Programa de apoio a projetos de pesquisa aplicada e inovação – Fornece suporte a projetos de pesquisa científica e tecnológica aplicada ou de extensão tecnológica que contribuam significativamente para o desenvolvimento científico e tecnológico cooperados entre o IFFar e instituições parceiras demandantes, incentivando a aproximação do IFFar com o setor produtivo, gerando parcerias para o desenvolvimento de inovações em produtos ou processos além de inserir o estudante no âmbito da pesquisa aplicada e aproximá-lo ao setor gerador de demandas.

### 3.3. Políticas de Extensão

A extensão no IFFar é compreendida como um processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico visando ao desenvolvimento socioeconômico, ambiental e cultural, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Sendo assim, promove a interação transformadora entre a instituição, os segmentos sociais e o mundo do trabalho local e regional, com ênfase na produção, no desenvolvimento e na difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos. Para isso, o IFFar assume uma política de extensão baseada nos princípios da inovação e do empreendedorismo, articulando o saber fazer à realidade socioeconômica, cultural e ambiental da região, comprometida com o desenvolvimento acadêmico dos estudantes e com a transformação social.

Os programas institucionais de Extensão visam viabilizar a consecução das Políticas de Extensão e encontram-se organizados da seguinte forma:

- Programa de Arte e Cultura – Visa a reconhecer e a valorizar a diversidade cultural, étnica e regional brasileira no âmbito das regiões de atuação do IFFar, bem como valorizar e difundir as criações artísticas e os bens culturais, promover o direito à memória, ao patrimônio histórico e artístico, material e imaterial, propiciando o acesso à arte e à cultura às comunidades. As linhas de extensão de artes cênicas, artes integradas, artes plásticas, artes visuais, mídias, música e patrimônio cultural, histórico e natural.

- Programa Institucional de Apoio ao Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira Farroupilha – PIADIFF – Almeja o desenvolvimento de ações de Extensão na faixa de fronteira que fomentem a constante geração de oportunidades para o exercício da cidadania e melhoria da qualidade de vida de suas populações, permitindo a troca de conhecimentos e de mobilidade acadêmica/intercâmbios.

- Programa Institucional de Inclusão Social – PIISF – Tem como finalidade desenvolver ações de Extensão que venham a atender comunidades em situação de vulnerabilidade social no meio urbano e rural, utilizando-se das dimensões operativas da Extensão, como forma de ofertar cursos/projetos de geração de trabalho e renda, promoção de igualdade racial, de gênero e de pessoas com deficiência, inclusão digital e segurança alimentar/nutricional.

- Programa de Acompanhamento de Egressos – PAE – Conjunto de ações que visam a acompanhar o itinerário profissional do egresso, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão. Os programas acima descritos buscam estimular a participação de servidores docentes e técnico-administrativos em educação em ações de extensão, bem como dos discentes, proporcionando o aprimoramento da sua formação profissional. Ao mesmo tempo,

constituem-se em estratégias de interação com os diferentes segmentos da comunidade local e regional, visando à difusão de conhecimentos e o desenvolvimento tecnológico.

Além dos Programas, a extensão também está presente nos cursos de graduação por meio da estratégia de curricularização da extensão, em atendimento à Resolução CNE/CES n.º 07/2018, que define o mínimo de 10% da carga horária total do curso para o desenvolvimento de atividades de extensão. No IFFar, a curricularização da extensão segue regulamentação própria, alinhada à Resolução CNE/CES n.º 07/2018, a qual é atendida no âmbito deste PPC.

Os estudantes do Curso Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo são estimulados a participar dos projetos e atividades na área de ensino, pesquisa e extensão, os quais poderão ser aproveitados no âmbito do currículo como atividades complementares, conforme normativa prevista neste PPC.

### **3.4. Políticas de Atendimento ao discente**

No IFFar, são desenvolvidas políticas de atendimento ao estudante em diversas áreas com vistas a assegurar o direito à educação, destacando-se as de assistência estudantil, atendimento pedagógico, psicológico e social, atividades de nivelamento, oportunidades para mobilidade acadêmica, ações inclusivas e o Programa Permanência e Êxito (PPE).

#### **3.4.1. Assistência Estudantil**

A Assistência Estudantil do IFFar constitui-se em um conjunto ações que têm como objetivo garantir o acesso, o êxito, a permanência e a participação de seus alunos nos espaços institucionais. A Instituição, atendendo o Decreto n.º 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), aprovou por meio da Resolução n.º 12/2012 a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a qual estabelece os princípios e eixos que norteiam os programas e projetos desenvolvidos nos seus *campi*.

A Política de Assistência Estudantil abrange todas as unidades do IFFar e tem entre os seus objetivos: promover o acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; bem como estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

Para cumprir com seus objetivos, o setor de Assistência Estudantil possui alguns programas como: Programa de Segurança Alimentar e Nutricional; Programa de Promoção do Esporte, Cultura e Lazer; Programa de Atenção à Saúde; entre outros. Dentro de cada um desses programas existem linhas de ações, como, por exemplo, auxílios financeiros aos estudantes, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade social (auxílio permanência, auxílio transporte, auxílio eventual, auxílio atleta e apoio financeiro a participação em eventos), em alguns *campi*, moradia estudantil.

A Política de Assistência Estudantil, bem como seus programas, projetos e ações são concebidas como um direito do estudante, garantido e financiado pela Instituição por meio de recursos federais, assim como

pela destinação de, no mínimo, 5% do orçamento anual de cada *campus* para este fim. Para o desenvolvimento destas ações, cada *campus* do IFFar possui em sua estrutura organizacional uma Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), que, juntamente com uma equipe especializada de profissionais e de forma articulada com os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, sucesso e participação dos alunos no espaço escolar.

A CAE do *campus* Santa Rosa é composta por uma equipe de servidores multiprofissionais, incluindo psicóloga, assistente social, assistentes de alunos, técnica de enfermagem, médico, nutricionista, pedagoga e odontóloga. A infraestrutura da CAE oferece: refeitório, sala de atendimento médico, sala de procedimentos, espaço para atendimento individualizado e coletivo e espaço para as organizações estudantis.

### **3.4.2. Atividades de Nivelamento**

Entende-se por nivelamento as ações de recuperação de aprendizagens e o desenvolvimento de atividades formativas que visem a revisar conhecimentos essenciais para que o estudante consiga avançar no itinerário formativo de seu curso com aproveitamento satisfatório. Apresentadas como atividades extracurriculares, visam sanar algumas dificuldades de acompanhamento pedagógico no processo escolar anterior a entrada no curso, considerando as diferentes oportunidades/trajetórias formativas. Tais atividades serão asseguradas aos estudantes, por meio de:

I - disciplinas de formação básica, na área do curso, previstas no próprio currículo do curso, visando retomar os conhecimentos básicos a fim de dar condições para que os estudantes consigam prosseguir no currículo;

II - projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do curso, aprovados no âmbito do NPI, voltados para conteúdos ou temas específicos com vistas à melhoria da aprendizagem nos cursos superiores de graduação;

III - programas de educação tutorial, incluindo monitoria, que incentivem grupos de estudo entre os estudantes de um curso, com vistas à aprendizagem cooperativa;

e IV - demais atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar ou sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

### **3.4.3. Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social**

O IFFar *Campus* Santa Rosa possui uma equipe de profissionais voltada ao atendimento pedagógico e social dos estudantes, incluindo psicólogo, pedagoga, assistente social, técnico em assuntos educacionais e assistentes de alunos. A partir do organograma institucional, estes profissionais atuam em setores como: Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), Coordenação de Ações Afirmativas (CAA), Coordenação de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (CAPNE) e Setor de Assessoria Pedagógica (SAP), os quais desenvolvem ações que têm como foco o atendimento ao discente.

O atendimento compreende atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos, resultando, quando necessário,

na reorientação desse processo. As atividades de apoio psicológico, pedagógico e social atenderão a demandas de caráter pedagógico, psicológico, social, entre outros, através do atendimento individual e/ou em grupos, com vistas à promoção, qualificação e ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem.

Os estudantes com necessidade especiais de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pelo Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), que visa oferecer suporte ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, envolvendo também orientações metodológicas aos docentes para a adaptação do processo de ensino às necessidades destes sujeitos.

O *campus* também estimula os servidores a realizarem projetos com foco na permanência e no êxito. Ações dessa natureza têm conseguido desempenhar atividades em diferentes áreas: saúde, esporte, orientação educacional e são um importante instrumento para o acompanhamento dos estudantes dos diferentes cursos.

#### **3.4.4. Ações Afirmativas e Ações Inclusivas**

Entende-se como inclusão o conjunto de estratégias voltadas à garantia de permanente debate e promoção de ações, programas e projetos para garantia do respeito, do acesso, da participação e da permanência com qualidade e êxito de todos e todas no âmbito do IFFar.

O IFFar priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos e relações, com vistas à garantia de igualdade de condições e de oportunidades educacionais, de acordo com a Política de Diversidade e Inclusão:

I - Pessoa com Necessidades Educacionais Específicas (NEE):

- a) pessoa com deficiência;
- b) pessoa com transtorno do espectro do autismo;
- c) pessoa com altas habilidades/superdotação; e,
- d) pessoa com transtornos de aprendizagem.

II – relações que envolvem gênero e diversidade sexual; e,

III – relações étnico-raciais.

Para a efetivação da educação inclusiva, o IFFar tem como referência a Política Institucional de Diversidade e Inclusão, aprovada por meio da Resolução Consup nº 79/2018, a qual compreende ações voltadas para:

I - preparação para o acesso;

II - condições para o ingresso; e,

III - permanência e conclusão com sucesso.

Além disso, a instituição prevê a certificação por terminalidade específica, a oferta de Atendimento Educacional Especializado, flexibilizações curriculares e o uso do nome social, os quais são normatizados por meio de documentos próprios no IFFar.

A Política de Ações Afirmativas do IFFar constitui-se em um instrumento de promoção dos valores democráticos, de respeito à diferença e à diversidade socioeconômica e étnico-racial e das condições das pessoas com deficiência (PcD), mediante a ampliação do acesso aos cursos e o acompanhamento do percurso formativo na Instituição, com a adoção de medidas que estimulem a permanência nos cursos, por meio da Resolução Consup nº 22/2022.

Para auxiliar na operacionalização da Política de Diversidade e Inclusão do IFFar, o *Campus Santa Rosa* conta com a Coordenação de Ações Afirmativas (CAA), que abarca os seguintes Núcleos: Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), e com a Coordenação de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (CAPNE), que conta com o apoio do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Há também, na Reitoria, o Núcleo de Elaboração e Adaptação de Materiais Didático/pedagógicos – NEAMA do IFFar, que tem como objetivo principal o desenvolvimento de materiais didático-pedagógicos acessíveis.

A CAA tem como objetivos estabelecer conceitos, princípios, diretrizes e ações institucionais de promoção da inclusão de estudantes e servidores, com foco nas relações étnico-raciais e de gênero e diversidade sexual, bem como demarcar uma postura institucional de prevenção e combate à discriminação, ao racismo e à violência de gênero.

A CAPNE tem como objetivos estabelecer conceitos, princípios, diretrizes e ações institucionais de promoção da inclusão de pessoas com NEE, demarcando uma postura institucional de prevenção e combate à discriminação e ao capacitismo.

#### **3.4.4.1 Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)**

O NEABI tem os objetivos de estabelecer conceitos, princípios, diretrizes e ações institucionais de promoção da inclusão de estudantes e servidores, pautadas na construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de afrodescendentes e indígenas; e de demarcar uma postura institucional de prevenção e combate à discriminação e ao racismo.

Nessa perspectiva, o NEABI, como núcleo propositivo e consultivo, tem as competências de:

- subsidiar a CAA, apresentando demandas, sugestões e propostas que venham a contribuir com as questões relativas à inclusão, com foco nas relações étnico-raciais e nas políticas afirmativas;
- propor momentos de capacitação para os servidores e comunidade em geral, sobre a temática da inclusão, com foco nas relações étnico-raciais e nas políticas afirmativas;
- apoiar as atividades propostas pelos servidores para inclusão, com foco nas relações étnico-raciais;
- participar da elaboração de projetos que visem à inclusão, com foco nas relações étnico-raciais; e,
- trabalhar de forma colaborativa com os demais núcleos inclusivos dos *campi*.

No *Campus Santa Rosa*, o NEABI é composto por membros de diversos segmentos, sendo responsável por ações, projetos e atividades relacionadas à temática.

#### **3.4.4.2 Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)**

As questões de gênero e diversidade sexual estão presentes nos currículos, espaços, normas, ritos, rotinas e práticas pedagógicas das instituições de ensino. Não raro, as pessoas identificadas como dissonantes em relação às normas de gênero e à matriz sexual são postas sob a mira preferencial de um sistema de controle e vigilância que, de modo sutil e profundo, produz efeitos sobre todos os sujeitos e os processos de ensino e aprendizagem. Histórica e culturalmente transformada em norma, produzida e reiterada, a heterossexualidade obrigatória e as normas de gênero tornam-se o baluarte da heteronormatividade e da dualidade homem e mulher. As instituições de ensino acabam por se empenhar na reafirmação e no êxito dos processos de incorporação das normas de gênero e da heterossexualização compulsória.

Com intuito de proporcionar mudanças de paradigmas sobre a diferença, mais especificamente sobre gênero e heteronormatividade, o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), considerando os documentos institucionais, tem como objetivo proporcionar espaços de debates, vivências e reflexões acerca das questões de gênero e diversidade sexual, na comunidade interna e externa, viabilizando a construção de novos conceitos de gênero e diversidade sexual, rompendo barreiras educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover a inclusão de todos na educação.

No *Campus* Santa Rosa, o NUGEDIS é composto por membros de diversos segmentos, sendo responsável por ações, projetos e atividades relacionadas à temática.

#### **3.4.4.3 Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)**

O NAPNE tem como objetivo o apoio educacional aos discentes com necessidades específicas, os quais frequentam os diversos cursos de nível médio, técnico e superior, presencial e à distância do IFFar. Essa atividade requer o acompanhamento, visando garantir o acesso e sua permanência através de adequações e/ou adaptações curriculares, construção de tecnologias assistivas e demais materiais pedagógicos. Acompanhar a vida escolar desses estudantes e estimular as relações entre instituição escolar e família, auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, como mediador entre docentes, estudantes, gestores, são atividades dos participantes do NAPNE e como fundamentais para garantir a inclusão em nosso Instituto.

São atribuições do NAPNE:

- apreciar os assuntos concernentes: à quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais;
- atendimento de pessoas com necessidades educacionais específicas no *campus*;
- revisão de documentos visando à inserção de questões relativas à inclusão no ensino regular, em âmbito interno e externo;
- promover eventos que envolvam a sensibilização e capacitação de servidores em educação para as práticas inclusivas em âmbito institucional;
- articular os diversos setores da instituição nas atividades relativas à inclusão dessa clientela, definindo prioridades de ações, aquisição de equipamentos, software e material didático-pedagógico a ser utilizado nas práticas educativas; e,

- prestar assessoramento aos dirigentes do *Campus* do IFFar em questões relativas à inclusão de Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – PNEs.

No *Campus* Santa Rosa, o NAPNE é integrado por servidores e estudantes de diferentes cursos e busca, constantemente, maior articulação com disciplinas curriculares e situações próprias do seu contexto. Assim, suas ações vão desde movimentos de sensibilização em datas específicas, ações mais direcionadas que buscam a construção de uma instituição inclusiva e para todos, ações com a comunidade em geral e o atendimento e acompanhamento dos estudantes com necessidades educacionais específicas.

#### **3.4.5. Programa Permanência e Êxito (PPE)**

Em 2014, o IFFar implantou o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes da instituição, homologado pela Resolução Consup n.º 178, de 28 de novembro de 2014. O objetivo do Programa é consolidar a excelência da oferta da EBPT de qualidade e promover ações para a permanência e o êxito dos estudantes no IFFar. Além disso, busca socializar as causas da evasão e retenção no âmbito da Rede Federal; propor e assessorar o desenvolvimento de ações específicas que minimizem a influência dos fatores responsáveis pelo processo de evasão e de retenção, categorizados como: individuais do estudante, internos e externos à instituição; instigar o sentimento de pertencimento ao IFFar e consolidar a identidade institucional; e atuar de forma preventiva nas causas de evasão e retenção.

Visando a implementação do Programa, o IFFar institui em seus *campi* ações como: sensibilização e formação de servidores; pesquisa diagnóstica contínua das causas de evasão e retenção dos alunos; programas de acolhimento e acompanhamento aos alunos; ampliação dos espaços de interação entre a comunidade externa, a instituição e a família; prevenção e orientação pelo serviço de saúde dos *campi*; programa institucional de formação continuada dos servidores; ações de divulgação da Instituição e dos cursos; entre outras.

Através de projetos como o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes, o IFFar trabalha em prol do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES/2010). Assim, as ações do Programa com vistas à permanência e êxito dos estudantes, são pensadas e elaboradas conjuntamente buscando uma contínua redução nos índices de evasão escolar e desenvolvidas a partir das responsabilidades de cada setor/eixo/curso.

#### **3.5. Acompanhamento de egressos**

O IFFar concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao planejamento, definição e retroalimentação das políticas de ensino, pesquisa e extensão da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade. Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de curso superior.

O acompanhamento de egressos no Curso de Arquitetura e Urbanismo do *Campus* Santa Rosa é realizado através de um questionário, enviado por meio virtual. O mesmo aborda questões relacionadas à vida profissional e a satisfação do ex-aluno em relação ao curso. Os resultados decorrentes da aplicação desse questionário são discutidos pelo NDE e utilizados como instrumento para posterior ajustes/melhorias no processo ensino-aprendizagem.

### 3.6. Mobilidade Acadêmica

O IFFar busca participar de programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, através de convênios interinstitucionais ou através da adesão a programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para a Mobilidade Acadêmica estão definidas e regulamentadas em documentos institucionais próprios.

## 4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

### 4.1. Perfil do Egresso

A formação nos cursos superiores de Bacharelado do Instituto Federal Farroupilha deve ocorrer a partir de sólida formação científica, integrando a formação teórica e prática a partir de estreito contato com o mundo do trabalho. “No IFFar, os egressos terão além da formação profissional em determinada área, a formação para atuar na sociedade de maneira comprometida com o desenvolvimento regional sustentável, reconhecendo-se como sujeito em constante formação, por meio do compartilhamento de saberes no âmbito do trabalho e da vida social.” (PDI IFFar, p. 2019, p. 56).

Em atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais da área, o curso de Arquitetura e Urbanismo deverá ensejar condições para que o futuro egresso tenha como perfil:

- I - sólida formação de profissional generalista;
- II - aptidão de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, organização e construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação e o paisagismo;
- III - conservação e valorização do patrimônio construído;
- IV - proteção do equilíbrio do ambiente natural e utilização racional dos recursos disponíveis.

O curso de Arquitetura e Urbanismo deverá possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

- I - o conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;
- II - a compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;

III - as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;

IV - o conhecimento da história das artes e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo;

V - os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa;

VI - o domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infraestrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional;

VII - os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infraestrutura urbana;

VIII - a compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações;

IX - o entendimento das condições climáticas, acústicas, luminosas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas;

X - as práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades;

XI - as habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais;

XII - o conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional;

XIII - a habilidade na elaboração e instrumental na feita e interpretação de levantamentos topográficos, com a utilização de aerofotogrametria, fotointerpretação e sensoriamento remoto, necessários na realização de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e no planejamento urbano e regional.

#### **4.1.1. Áreas de atuação do Egresso**

Os arquitetos e urbanistas constituem categoria uniprofissional, de formação generalista, sujeitos a registro no Conselho de Arquitetura e Urbanismo da Unidade da Federação (CAU/UF) do local do seu domicílio, cujas atividades, atribuições e campos de atuação previstos na Lei nº 12.378, de 2010, são disciplinados pela Resolução nº 21, de 5 de abril de 2012.

As atividades e atribuições do arquiteto e urbanista consistem em:

I - supervisão, coordenação, gestão e orientação técnica;

II - coleta de dados, estudo, planejamento, projeto e especificação;

III - estudo de viabilidade técnica e ambiental;

IV - assistência técnica, assessoria e consultoria;

V - direção de obras e de serviço técnico;

VI - vistoria, perícia, avaliação, monitoramento, laudo, parecer técnico, auditoria e arbitragem;

VII - desempenho de cargo e função técnica;

VIII - treinamento, ensino, pesquisa e extensão universitária;

IX - desenvolvimento, análise, experimentação, ensaio, padronização, mensuração e controle de qualidade;

X - elaboração de orçamento;

XI - produção e divulgação técnica especializada; e

XII - execução, fiscalização e condução de obra, instalação e serviço técnico.

As atividades acima citadas aplicam-se aos seguintes campos de atuação no setor:

I - da Arquitetura e Urbanismo, concepção e execução de projetos;

II - da Arquitetura de Interiores, concepção e execução de projetos de ambientes;

III - da Arquitetura Paisagística, concepção e execução de projetos para espaços externos, livres e abertos, privados ou públicos, como parques e praças, considerados isoladamente ou em sistemas, dentro de várias escalas, inclusive a territorial;

IV - do Patrimônio Histórico Cultural e Artístico, arquitetônico, urbanístico, paisagístico, monumentos, restauro, práticas de projeto e soluções tecnológicas para reutilização, reabilitação, reconstrução, preservação, conservação, restauro e valorização de edificações, conjuntos e cidades;

V - do Planejamento Urbano e Regional, planejamento físico-territorial, planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional fundamentados nos sistemas de infraestrutura, saneamento básico e ambiental, sistema viário, sinalização, tráfego e trânsito urbano e rural, acessibilidade, gestão territorial e ambiental, parcelamento do solo, loteamento, desmembramento, remembramento, arruamento, planejamento urbano, plano diretor, traçado de cidades, desenho urbano, sistema viário, tráfego e trânsito urbano e rural, inventário urbano e regional, assentamentos humanos e requalificação em áreas urbanas e rurais;

VI - da Topografia, elaboração e interpretação de levantamentos topográficos cadastrais para a realização de projetos de arquitetura, de urbanismo e de paisagismo, foto-interpretação, leitura, interpretação e análise de dados e informações topográficas e sensoriamento remoto;

VII - da Tecnologia e resistência dos materiais, dos elementos e produtos de construção, patologias e recuperações;

VIII - dos sistemas construtivos e estruturais, estruturas, desenvolvimento de estruturas e aplicação tecnológica de estruturas;

IX - de instalações e equipamentos referentes à arquitetura e urbanismo;

X - do Conforto Ambiental, técnicas referentes ao estabelecimento de condições climáticas, acústicas, lumínicas e ergonômicas, para a concepção, organização e construção dos espaços;

XI - do Meio Ambiente, Estudo e Avaliação dos Impactos Ambientais, Licenciamento Ambiental, Utilização Racional dos Recursos Disponíveis e Desenvolvimento Sustentável

## 4.2. Metodologia

A concepção do curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo foi definida com base no que se entende que devam ser os princípios de uma instituição educacional voltada para a formação de profissionais agenciadores de espaços, bem como a partir do diagnóstico efetuado e balizado pela resolução do Conselho Nacional de Educação - CNE que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de arquitetura e urbanismo, Resolução CNE/CES n. 02/2010. O entendimento a respeito da formação do arquiteto e urbanista contido neste projeto pedagógico tem como propósito primar por uma formação ampla com foco na concepção arquitetônica como um todo e na relação entre o edifício e a cidade, em uma abordagem relacionada ao contexto socioeconômico e político, de modo a capacitar o estudante a atuar consciente dos diversos atores que influenciam a produção arquitetônica e urbanística.

O curso de Arquitetura e Urbanismo do Instituto Federal Farroupilha prevê uma formação profissional integrada à realidade em que está inserido, tanto no domínio da arquitetura como no do urbanismo. Isto significa uma inserção dos alunos no cotidiano da cidade, um aprendizado aprofundado de técnicas e materiais adequados ao seu ambiente, à sua cultura e aos seus problemas urbanos, sem perder de vista uma conexão com o mundo. Esta inserção no local e no global se dará através da abordagem dos temas em cada disciplina, na interdisciplinaridade, na reflexão entre teoria e prática, articulando o ensino e os trabalhos de pesquisa e extensão dos quais os alunos são orientados a participar. A experiência do trabalho em projeto de extensão tem sido considerada como importante instrumento de conscientização da comunidade acadêmica em relação aos problemas reais da sociedade em que a instituição de ensino tem a condição de possibilitar ao aluno a aplicação de conhecimentos na vivência de situações concretas nas áreas de atuação seja na escala urbana ou do edifício.

Os tempos e espaços com os quais o PPC trabalha são estruturados a partir das necessidades oriundas do mundo do trabalho, revendo relações entre ensino, pesquisa e extensão com o currículo, para assim, pensar a articulação entre estas três atividades. A articulação entre ensino, pesquisa e extensão oferece a oportunidade de novas experiências acadêmicas e profissionais, e favorece a satisfação e a permanência bem sucedida dos estudantes no ambiente acadêmico. Favorece também o desenvolvimento de competências científico-tecnológicas, como o emprego do raciocínio lógico, a interpretação e análise crítica, a avaliação e sistematização de condutas mais adequadas e a tomada de decisões fundamentadas visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade.

No intuito de articular ensino, extensão e pesquisa, a flexibilidade curricular possibilita o desenvolvimento de atitudes e ações empreendedoras e inovadoras. Tendo como foco as vivências da aprendizagem para capacitar e para a inserção no mundo do trabalho, apresentam-se as seguintes estratégias:

- Projetos interdisciplinares capazes de integrar áreas de conhecimento, de apresentar resultados práticos e objetivos e que tenham sido propostos pelo coletivo envolvido no projeto;

- Implementação sistemática, permanente e/ou eventual de cursos de pequena duração, seminários, fóruns, palestras e outros que articulem os currículos a temas de relevância social, local e/ou regional e potencializem recursos materiais, físicos e humanos disponíveis;
- Flexibilização de conteúdos por meio da criação de componentes curriculares e outros mecanismos de organização de estudos que contemplem conhecimentos relevantes, capazes de responder a demandas pontuais e de grande valor para comunidade interna e externa;
- Previsão de tempo para viabilizar a construção de trajetórias curriculares por meio do envolvimento em eventos, projetos de pesquisa e extensão, componentes curriculares eletivos e outras possibilidades;
- Previsão de espaços para reflexão e construção de ações coletivas, que atendam a demandas específicas de áreas, cursos, *campus* e Instituição, tais como fóruns, debates, grupos de estudo e similares;
- Oferta de intercâmbio entre estudantes de diferentes *campi*, Institutos e instituições educacionais considerando a equivalência de estudos.

É fundamental perceber as relações existentes entre o saber sistematizado e a prática social vivenciada nas diferentes esferas da vida coletiva. Neste aspecto, trabalha-se com a integração, não só entre componentes curriculares, mas também entre dois tipos de formação que permeiam todos os cursos do Instituto Federal Farroupilha: a formação geral e a formação para o mundo do trabalho. A integração permite ao sujeito uma atuação consciente no campo do trabalho e transformadora no desenvolvimento da sociedade.

A construção e desenvolvimento de um currículo integrado deve considerar o objetivo de articular dinamicamente trabalho/ensino, prática/teoria, ensino/pesquisa, ensino/extensão e comunidade, fortalecendo as relações entre trabalho e ensino, entre os problemas e suas hipóteses de solução e tendo como pano de fundo as características socioculturais do meio em que este processo se desenvolve.

### 4.3. Organização Curricular

A organização curricular do Curso Superior de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do IFFar observa as determinações legais presentes na Lei n.º 9.394/1996, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para os cursos de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, normatizadas pela Resolução CNE/CES n.º 02/2010, nas Diretrizes Institucionais para os cursos de Graduação do IFFar, Resolução n.º 049/2021, e demais normativas institucionais e nacionais pertinentes ao ensino superior.

A concepção do currículo do curso tem como premissa a associação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

A organização curricular foi elaborada de forma a concretizar e atingir os objetivos a que o curso se propõe, desenvolvendo as competências necessárias ao perfil profissional do egresso, atendendo à legislação educacional vigente, às orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso, às características do contexto regional e às concepções preconizadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFFar.

Segundo a CEAU/SESu-MEC, a profissão de arquiteto e urbanista constitui-se em habilitação única de caráter nacional, ou seja, não existem modalidades na profissão, e o pleno exercício profissional é assegurado pelo registro do diploma e do histórico escolar. O exercício da profissão de arquiteto e urbanista, antes regulamentada pelo Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CONFEA) e Conselhos Regionais de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CREAs), passou a ser regulado pela Lei nº 12.378, assinada no dia 31 de dezembro de 2010, pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que regulamenta o exercício da Arquitetura e Urbanismo; cria o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil - CAU/BR e os Conselhos de Arquitetura e Urbanismo dos Estados e do Distrito Federal - CAUs; e dá outras providências. O currículo deve possibilitar ao egresso, uma ampla formação acadêmica que o habilite ao exercício das diversas atividades profissionais, nas áreas de conhecimento prevista na referida lei.

A Matriz Curricular do Curso está organizada conforme Diretrizes Administrativas e Curriculares para a Organização Didático-Pedagógica dos Cursos Superiores de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha e as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Arquitetura e Urbanismo (Resolução nº 2/2010). Atendendo as Diretrizes Institucionais (Resolução nº 49/2021), o currículo do curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo está organizado a partir de 03 (três) núcleos de formação, a saber: Núcleo Comum, Núcleo Específico e Núcleo Complementar, os quais são perpassados pela Prática Profissional e pela curricularização da extensão.

O Núcleo Comum destina-se às disciplinas necessárias à formação em todos os cursos de Bacharelado da instituição e/ou às disciplinas de conteúdos básicos da área específica, conforme as DCNs do curso, visando atender às necessidades de nivelamento dos conhecimentos necessários para o avanço do estudante no curso e assegurar uma unidade formativa nos cursos de Bacharelado.

O Núcleo Específico destina-se às disciplinas específicas da área de formação do curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo.

O Núcleo Complementar compreende as atividades complementares, as disciplinas eletivas e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), visando à flexibilização curricular e a atualização constante da formação profissional.

A organização curricular com base nos três Núcleos das Diretrizes Institucionais vincula-se ainda à organização definida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Arquitetura e Urbanismo, Resolução nº 2/2010, conforme seu Artigo 6º, em que os conteúdos curriculares do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo devem estar distribuídos em dois Núcleos e um Trabalho de Curso:

- Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação (composto por campos de saber que forneçam o embasamento teórico necessário para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado). Os conhecimentos de Fundamentação estão inseridos no Núcleo Comum;
- Núcleo de Conhecimentos Profissionais (composto por campos de saber destinados à caracterização da identidade profissional do egresso). Os Conhecimentos Profissionais são contemplados no Núcleo Específico e Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- Trabalho de Curso está contemplado em Núcleo Complementar.

A seguir a legenda demonstra a equivalência entre os conhecimentos (destacados por cores)

contemplados nas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação do IF Farroupilha e nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Arquitetura e Urbanismo, Resolução nº 2/2010.

Diretrizes Curriculares dos Cursos Superiores de Graduação - Bacharelado do IF Farroupilha	Legenda	Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Arquitetura e Urbanismo, Resolução nº 2/2010
Núcleo Comum		Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação
Núcleo Específico		Núcleo de Conhecimentos Profissionais
Núcleo Complementar		Trabalho de Curso
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório		Núcleo de Conhecimentos Profissionais

O Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação será composto por campos de saber que forneçam o embasamento teórico necessário para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado e será integrado por: Informática, Leitura e Produção Textual, Metodologia Científica, Estética e História da Arte, Desenho Técnico e Arquitetônico, Expressão e Representação Gráfica I e II, Matemática para Arquitetura, Geometria Descritiva, Composição e Estudos da Forma, Estudos de Geografia Urbana, Meio Ambiente e Paisagem e Ética Profissional.

O campo de saber do Desenho Universal, previsto pela Resolução CNE/CES n.º 1, de 26 de março de 2021, que altera o Art. 6º, § 1º da Resolução CNE/CES n.º 2/2010, será desenvolvido dentro do Núcleo de Conhecimentos Profissionais, de forma geral em todas as disciplinas de projetos e, especialmente, nas disciplinas de Projeto de Urbanismo, Projetos Integrados I, Infraestrutura Urbana II, Projetos Integrados III e Projetos Integrados V.

O Núcleo de Conhecimentos Profissionais será composto por campos de saber destinados à caracterização da identidade profissional do egresso e será constituído por: Introdução ao Projeto de Arquitetura, Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo I, II, III, IV, V e VI, Materiais e Técnicas Construtivas I, II, III, IV, V, Segurança no Trabalho, Projeto de Arquitetura e Urbanismo I, II e III, Projetos Integrados I, II, III, IV e V, Sistemas Estruturais I, II, III, IV, V e VI, Conforto Ambiental I, II e III, Sistemas Prediais I, II e III, Topografia I e II, Informática Aplicada à Arquitetura I e II, Modelagem de Informação para Arquitetura, Projeto de Arquitetura Paisagística, Teoria do Urbanismo, Projeto de Urbanismo, Geoprocessamento e o Espaço Urbano e Regional, Planejamento Urbano e Regional, Teoria e Técnica do Restauro, Arquitetura de Interiores I e II, Projeto de Mobiliário, Orçamento e Programação de Obras.

A prática profissional deve permear todo o currículo do curso, desenvolvendo-se principalmente por meio das práticas de laboratório, da Prática Profissional Integrada (PPI) nas disciplinas de Projeto de Arquitetura e Urbanismo I, II e III, dos Projetos Integrados I, II, III, IV e V, do estágio curricular supervisionado obrigatório, e de outras atividades teórico-práticas desenvolvidas no âmbito das disciplinas e demais componentes curriculares.

Os conteúdos especiais obrigatórios, previstos em Lei, estão contemplados nas disciplinas e/ou demais componentes curriculares que compõem o currículo do curso, conforme as especificidades previstas legalmente:

I – Educação ambiental – esta temática é trabalhada de forma transversal no currículo do curso, em especial nas disciplinas de Projeto de Arquitetura Paisagística e Meio Ambiente e Paisagem, na disciplina eletiva de Avaliação de Impacto Ambiental e nas atividades complementares do curso, tais como workshop/palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras, constituindo-se em um princípio fundamental da formação do bacharel.

II – Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena - está presente como conteúdo na disciplina de Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo VI e na disciplina eletiva de América Latina e Sociedade. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o *campus* conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) que desenvolve atividades formativas voltadas para os estudantes e servidores.

III – Educação em Direitos Humanos – está presente como conteúdo em disciplinas que guardam maior afinidade com a temática, como Ética Profissional. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras.

IV – Prevenção e combate a incêndios e desastres - conforme a Lei n.º 13.425, de 30 de março de 2017 – os cursos de graduação em Engenharia e Arquitetura em funcionamento no país, em universidades e organizações de ensino públicas e privadas, bem como os cursos de tecnologia correlatos, devem incluir nas disciplinas ministradas conteúdo relativo à prevenção e ao combate a incêndio e a desastres. Essa temática será abordada de diversas formas, incluindo disciplinas de projetos e a disciplina de Segurança no Trabalho.

V – Libras – está presente como disciplina eletiva no currículo.

Além dos conteúdos obrigatórios listados acima, o curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo desenvolve, de forma transversal ao currículo, atividades relativas à temática de educação para a diversidade, visando à formação voltada para as práticas inclusivas, tanto em âmbito institucional, quanto na futura atuação dos egressos no mundo do trabalho.

Para o desenvolvimento dos conteúdos obrigatórios no currículo dos cursos superiores de graduação, além das disciplinas e/ou componentes curriculares que abrangem essas temáticas previstas na Matriz Curricular, o Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, poderá desenvolver em conjunto com os núcleos ligados à CAA e à CAPNE do *campus*, como o Núcleo de Atendimento e Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas - Napne, Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual - Nuggedis e Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena - Neabi, e demais setores pedagógicos da instituição, a realização de atividades formativas envolvendo essas temáticas, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras.

O currículo também é perpassado por atividades de extensão desenvolvidas no âmbito de componentes curriculares, de forma indissociada entre o ensino e da pesquisa, com vistas na formação do perfil profissional do estudante e na transformação social.

#### 4.4. Matriz Curricular

1º Semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	C. H. Extensão	C. H. Semanal	Pré-Requisito(s)
	Introdução ao Projeto de Arquitetura	54	0	3	Não
	Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo I	36	0	2	Não
	Materiais e Técnicas Construtivas I	54	0	3	Não
	Matemática para Arquitetura	36	0	2	Não
	Estética e História da Arte	36	0	2	Não
	Desenho Técnico e Arquitetônico	72	0	4	Não
	Expressão e Representação Gráfica I	54	0	3	Não
	Geometria Descritiva	54	0	3	Não
	Composição e Estudos da Forma	72	0	4	Não
	Informática	36	0	2	Não
Carga horária Total do semestre		504	0	28	-

2º Semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	C. H. Extensão	C. H. Semanal	Pré-Requisito(s)
	Projeto de Arquitetura e Urbanismo I	72	0	4	Sim
	Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo II	36	0	2	Sim
	Materiais e Técnicas Construtivas II	54	0	3	Sim
	Sistemas Estruturais I	54	0	3	Sim
	Topografia I	36	0	2	Sim
	Conforto Ambiental I	36	0	2	Não
	Expressão e Representação Gráfica II	36	0	2	Sim
	Informática Aplicada à Arquitetura I	36	0	2	Sim
	Estudos de Geografia Urbana	18	0	1	Não
	Leitura e Produção Textual	36	0	2	Não
	Metodologia Científica	36	0	2	Não
Carga horária Total do semestre		450	0	25	-

3º Semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	C. H. Extensão	C. H. Semanal	Pré-Requisito(s)
	Projeto de Arquitetura e Urbanismo II	72	0	4	Sim
	Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo III	36	0	2	Sim
	Materiais e Técnicas Construtivas III	54	0	3	Sim
	Sistemas Estruturais II	54	0	3	Sim
Topografia II	36	0	2	Sim	

	Conforto Ambiental II	36	0	2	Não
	Sistemas Prediais I	54	0	3	Não
	Informática Aplicada à Arquitetura II	36	0	2	Sim
	Projeto de Arquitetura Paisagística	72	0	4	Sim
	Teoria do Urbanismo	36	0	2	Sim
	<b>Carga horária Total do semestre</b>	<b>486</b>	<b>0</b>	<b>27</b>	<b>-</b>

4º Semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	C. H. Extensão	C. H. Semanal	Pré-Requisito(s)
	Projeto de Arquitetura e Urbanismo III	72	0	4	Sim
	Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo IV	36	0	2	Sim
	Materiais e Técnicas Construtivas IV	54	0	3	Sim
	Sistemas Estruturais III	54	0	3	Sim
	Infraestrutura Urbana I	54	0	3	Sim
	Conforto Ambiental III	36	0	2	Não
	Sistemas Prediais II	54	0	3	Não
	Geoprocessamento e o Espaço Urbano e Regional	36	0	2	Sim
	Projeto de Urbanismo	72	0	4	Sim
	Eletiva I	36	0	2	Não
	<b>Carga horária Total do semestre</b>	<b>504</b>	<b>0</b>	<b>28</b>	<b>-</b>

5º Semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	C. H. Extensão	C. H. Semanal	Pré-Requisito(s)
	Projetos Integrados I	144	115	8	Sim
	Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo V	36	0	2	Sim
	Materiais e Técnicas Construtivas V	54	0	3	Não
	Sistemas Estruturais IV	54	0	3	Sim
	Infraestrutura Urbana II	54	0	3	Não
	Meio Ambiente e Paisagem	36	0	2	Não
	Sistemas Prediais III	36	0	2	Não
	Eletiva II	36	0	2	Não
<b>Carga horária Total do semestre</b>	<b>450</b>	<b>115</b>	<b>25</b>	<b>-</b>	

6º Semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	C. H. Extensão	C. H. Semanal	Pré-Requisito(s)
	Projetos Integrados II	144	0	8	Sim
	Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo VI	36	0	2	Sim
	Segurança no Trabalho	36	0	2	Sim
	Sistemas Estruturais V	54	0	3	Sim
	Planejamento Urbano e Regional	108	86	6	Sim

	Modelagem de Informação para Arquitetura	36	0	2	Sim
	Eletiva III	36	0	2	Não
	Carga horária Total do semestre	450	86	25	-

7º Semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	C. H. Extensão	C. H. Semanal	Pré-Requisito(s)
	Projetos Integrados III	144	0	8	Sim
	Teoria e Técnica do Restauro	54	0	3	Sim
	Arquitetura de Interiores I	54	0	3	Sim
	Sistemas Estruturais VI	54	0	3	Sim
	Eletiva IV	36	0	2	Não
	Carga horária Total do semestre	342	0	19	-

8º Semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	C. H. Extensão	C. H. Semanal	Pré-Requisito(s)
	Projetos Integrados IV	144	115	8	Sim
	Projeto de Mobiliário	36	0	2	Sim
	Arquitetura de Interiores II	54	0	3	Sim
	Orçamento e Programação de Obras	54	0	3	Sim
	Eletiva V	36	0	2	Não
	Carga horária Total do semestre	324	115	18	-

9º Semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	C. H. Extensão	C. H. Semanal	Pré-Requisito(s)
	Projetos Integrados V	144	115	8	Sim
	Ética Profissional	36	0	2	Não
	Trabalho de Conclusão de Curso I	36	0	2	Sim
	Eletiva VI	36	0	2	Não
	Carga horária Total do semestre	252	115	14	-

10º	Componentes Curriculares	C. H. Total	C. H. Extensão	C. H. Semanal	Pré-Requisito(s)
	Trabalho de Conclusão de Curso II	36	0	2	Sim
	Carga horária Total do semestre	36	0	2	-

Componentes do Currículo	Carga horária
Disciplinas (obrigatórias e eletivas)	3798
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	180
Atividades Complementares de Curso	200
Carga Horária Total do Curso	4178

Curricularização da Extensão *	431
--------------------------------	-----

\* Está inserida na Carga Horária Total do Curso, por meio de Componentes da Matriz Curricular.

Legenda	
Núcleo Específico	
Núcleo Comum	
Núcleo Complementar	
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	

#### 4.4.1. Pré-Requisitos

Os componentes curriculares pré-requisitos são aqueles que devem ser cursados com aprovação para que o estudante possa se matricular em outros componentes de períodos seguintes, mantendo uma sequência de componentes curriculares que se interligam. Situações que fujam à sequência do currículo, comprometendo o aproveitamento do estudante, poderão ser analisadas pelo Colegiado do Curso.

O Curso Superior de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do *Campus* Santa Rosa terá os seguintes pré-requisitos:

Semestre	Componentes Curriculares	Pré-requisito(s)
2º semestre	Projeto de Arquitetura e Urbanismo I	Introdução ao Projeto de Arquitetura Desenho Técnico e Arquitetônico Composição e Estudos da Forma
	Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo II	Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo I
	Materiais e Técnicas Construtivas II	Materiais e Técnicas Construtivas I
	Sistemas Estruturais I	Matemática para Arquitetura
	Topografia I	Matemática para Arquitetura
	Expressão e Representação Gráfica II	Expressão e Representação Gráfica I Desenho Técnico e Arquitetônico Geometria Descritiva
	Informática Aplicada à Arquitetura I	Desenho Técnico e Arquitetônico
3º semestre	Projeto de Arquitetura e Urbanismo II	Projeto de Arquitetura e Urbanismo I
	Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo III	Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo II
	Materiais e Técnicas Construtivas III	Materiais e Técnicas Construtivas II
	Sistemas Estruturais II	Sistemas Estruturais I
	Topografia II	Topografia I
	Informática Aplicada à Arquitetura II	Informática Aplicada à Arquitetura I
	Projeto de Arquitetura Paisagística	Desenho Técnico e Arquitetônico Composição e Estudos da Forma Topografia I

Semestre	Componentes Curriculares	Pré-requisito(s)
	Teoria do Urbanismo	Estudos de Geografia Urbana
4º semestre	Projeto de Arquitetura e Urbanismo III	Projeto de Arquitetura e Urbanismo II
	Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo IV	Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo III
	Materiais e Técnicas Construtivas IV	Materiais e Técnicas Construtivas I
	Sistemas Estruturais III	Sistemas Estruturais II
	Infraestrutura Urbana I	Sistemas Prediais I Topografia II
	Geoprocessamento e o Espaço Urbano e Regional	Informática Aplicada à Arquitetura I Topografia II Teoria do Urbanismo
	Projeto de Urbanismo	Topografia II Teoria do Urbanismo
5º semestre	Projetos Integrados I	Projeto de Arquitetura e Urbanismo III Projeto de Arquitetura Paisagística Projeto de Urbanismo
	Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo V	Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo IV
	Sistemas Estruturais IV	Sistemas Estruturais III
6º semestre	Projetos Integrados II	Projetos Integrados I
	Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo VI	Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo V
	Segurança no Trabalho	Sistemas Prediais I
	Sistemas Estruturais V	Sistemas Estruturais II
	Planejamento Urbano e Regional	Geoprocessamento e o Espaço Urbano e Regional Projeto de Urbanismo Infraestrutura Urbana I Infraestrutura Urbana II
	Modelagem de Informação para Arquitetura	Informática Aplicada à Arquitetura II
7º semestre	Projetos Integrados III	Projetos Integrados II
	Teoria e Técnica do Restauro	Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo VI Materiais e Técnicas Construtivas IV
	Arquitetura de Interiores I	Projeto de Arquitetura e Urbanismo III
	Sistemas Estruturais VI	Sistemas Estruturais II
8º semestre	Projetos Integrados IV	Projetos Integrados III
	Projeto de Mobiliário	Projeto de Arquitetura e Urbanismo III
	Arquitetura de Interiores II	Arquitetura de Interiores I
	Orçamento e Programação de Obras	Materiais e Técnicas Construtivas III Projeto de Arquitetura e Urbanismo III
9º semestre	Projetos Integrados V	Projetos Integrados IV
	Trabalho de Conclusão de Curso I	Projetos Integrados IV
10º semestre	Trabalho de Conclusão de Curso II	Trabalho de Conclusão de Curso I Projetos Integrados V

#### 4.4.2. Representação Gráfica do Perfil de Formação

1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre	7º Semestre	8º Semestre	9º Semestre	10º Semestre
Introdução ao Projeto de Arquitetura	Projeto de Arquitetura e Urbanismo I	Projeto de Arquitetura e Urbanismo II	Projeto de Arquitetura e Urbanismo III	Projetos Integrados I	Projetos Integrados II	Projetos Integrados III	Projetos Integrados IV	Projetos Integrados V	Trabalho de Conclusão de Curso II
Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo I	Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo II	Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo III	Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo IV	Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo V	Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo VI	Teoria e Técnica do Restauro	Projeto de Mobiliário	Ética Profissional	
Materiais e Técnicas Construtivas I	Materiais e Técnicas Construtivas II	Materiais e Técnicas Construtivas III	Materiais e Técnicas Construtivas IV	Materiais e Técnicas Construtivas V	Segurança no Trabalho	Arquitetura de Interiores I	Arquitetura de Interiores II	Trabalho de Conclusão de Curso I	
Matemática para Arquitetura	Sistemas Estruturais I	Sistemas Estruturais II	Sistemas Estruturais III	Sistemas Estruturais IV	Sistemas Estruturais V	Sistemas Estruturais VI	Orçamento e Programação de Obras	Eletiva VI	
Estética e História da Arte	Topografia I	Topografia II	Infraestrutura Urbana I	Infraestrutura Urbana II	Planejamento Urbano e Regional	Eletiva IV	Eletiva V		
Desenho Técnico e Arquitetônico	Conforto Ambiental I	Conforto Ambiental II	Conforto Ambiental III	Meio Ambiente e Paisagem	Modelagem de Informação para Arquitetura				
Expressão e Representação Gráfica I	Expressão e Representação Gráfica II	Sistemas Prediais I	Sistemas Prediais II	Sistemas Prediais III	Eletiva III				
Geometria Descritiva	Informática Aplicada à Arquitetura I	Informática Aplicada à Arquitetura II	Geoprocessamento e o Espaço Urbano e Regional	Eletiva II					
Composição e Estudos da Forma	Estudos de Geografia Urbana	Projeto de Arquitetura Paisagística	Projeto de Urbanismo						
Informática	Leitura e Produção Textual	Teoria do Urbanismo	Eletiva I						
	Metodologia Científica								
						Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (Com a condição do aluno já ter sido aprovado em Projetos Integrados II)			
Atividades Complementares									

## 4.5. Prática Profissional

### 4.5.1. Prática Profissional Integrada (PPI)

A Prática Profissional Integrada (PPI) consiste em uma metodologia de ensino que visa assegurar um espaço/tempo no currículo que possibilite a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a interdisciplinaridade e flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

A PPI desenvolve-se com vistas a atingir o perfil profissional do egresso, tendo como propósito integrar os componentes curriculares formativos, ultrapassando a visão curricular como conjuntos isolados de conhecimentos e práticas desarticuladas e favorecer a integração entre teoria e prática, trabalho manual e intelectual, formação específica e formação básica ao longo do processo formativo.

O planejamento, desenvolvimento e avaliação da PPI, deverá levar em conta as particularidades da área de conhecimento do curso, para que se atinjam os objetivos formativos, a partir de atividades coerentes com seu projeto pedagógico e passíveis de execução. A PPI não exclui as demais formas de integração teórico-prática que possam vir a complementar a formação dos estudantes, com vistas a ampliar seu aprendizado.

São objetivos específicos das Práticas Profissionais Integradas:

- I - aprofundar a compreensão do perfil do egresso e áreas de atuação do curso;
- II - aproximar a formação dos estudantes com o mundo do trabalho;
- III - articular horizontalmente o conhecimento dos componentes curriculares envolvidos, oportunizando o espaço de discussão e interdisciplinaridade de maneira que as demais disciplinas do curso também participem desse processo;
- IV - integrar verticalmente o currículo, proporcionando uma unidade em todo o curso, compreendendo uma sequência lógica e crescente complexidade de conhecimentos teóricos e práticos, em contato com a prática real de trabalho;
- V - incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho, de acordo com as peculiaridades territoriais, econômicas e sociais em que o curso está inserido;
- VI - constituir-se como espaço permanente de reflexão-ação-reflexão envolvendo o corpo docente do curso no seu planejamento, permitindo a autoavaliação do curso e, conseqüentemente, o seu constante aperfeiçoamento;
- VII - incentivar a pesquisa como princípio educativo;
- VIII - promover a interdisciplinaridade; e
- IX - promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, atendendo às prerrogativas da curricularização da extensão, conforme regulamento próprio.

A PPI deve ser realizada por meio de estratégias de ensino que contextualizem a aplicabilidade dos conhecimentos construídos no decorrer do processo formativo, problematizando a realidade e fazendo com que os estudantes, por meio de estudos, pesquisas e práticas, desenvolvam projetos e ações baseados na criticidade e na criatividade.

A PPI do Curso Superior de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo terá, na sua organização curricular, 5,2% da carga horária total do curso, sendo desenvolvida por meio da seguinte estratégia: na forma de disciplina(s)

articuladora(s), desenvolvida a partir de planejamento interdisciplinar integrando os conhecimentos de, no mínimo, três (03) disciplinas do mesmo período letivo.

A PPI do Curso Superior de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo será desenvolvida nas disciplinas de Projeto de Arquitetura e Urbanismo I (72 h), Projeto de Arquitetura e Urbanismo II (72 h) e Projeto de Arquitetura e Urbanismo III (72 h), totalizando 216 horas (5,2% da carga horária total do curso). Conforme ementa, as disciplinas de Projeto de Arquitetura e Urbanismo, no âmbito do curso, integram os conhecimentos do currículo em sentido horizontal e vertical, desenvolvendo atividades com nível de complexidade crescente ao longo da formação. A integração entre os conhecimentos ocorre conforme o seguinte:

- Projeto de Arquitetura e Urbanismo I: articula-se principalmente com conteúdo das disciplinas de Conforto Ambiental I e Materiais e Técnicas Construtivas II, do mesmo período letivo e, das disciplinas de Introdução ao Projeto de Arquitetura, Desenho Técnico e Arquitetônico e Composição e Estudos da Forma, de semestre precedente;

- Projeto de Arquitetura e Urbanismo II: articula-se principalmente com conteúdo das disciplinas de Conforto Ambiental II e Materiais e Técnicas Construtivas III, do mesmo período letivo e, das disciplinas de Introdução ao Projeto de Arquitetura, Composição e Estudos da Forma, Informática Aplicada à Arquitetura I, Conforto Ambiental I e Materiais e Técnicas Construtivas II, de semestres precedentes;

- Projeto de Arquitetura e Urbanismo III: articula-se principalmente com conteúdo das disciplinas de Conforto Ambiental III e Sistemas Estruturais III, do mesmo período letivo e, das disciplinas de Introdução ao Projeto de Arquitetura, Composição e Estudos da Forma, Informática Aplicada à Arquitetura II, Conforto Ambiental I e II e Materiais e Técnicas Construtivas II e III, de semestres precedentes.

O estudo da arquitetura é um fenômeno complexo que envolve condicionantes técnicos, estruturais, físicos, ambientais, paisagísticos, legais, econômicos, sociais e psicológicos. O projeto seja ele paisagístico, urbanístico ou arquitetônico é realizado em função de uma demanda pré-estabelecida, que decorre da necessidade de solução para um determinado problema de organização espacial.

As disciplinas de projeto correspondem ao ambiente de investigação e aplicação da síntese de conhecimentos desenvolvidos no curso, com as demais disciplinas que compõem a matriz curricular, através de um processo gradual de crescente abrangência do projeto arquitetônico e urbanístico. Nessas disciplinas são abordados temas relevantes, envolvendo as diversas variáveis de projeto, integrando e articulando os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a interdisciplinaridade e flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

A integração das disciplinas de projeto é considerada uma das metas prioritárias em muitos projetos pedagógicos que, seguindo a tendência dominante no ensino da arquitetura e do urbanismo, instituem uma metodologia baseada na interdisciplinaridade através do projeto integrado, em que professores de diferentes especialidades contribuem com a disciplina de projeto. Desse modo, as disciplinas da cadeia sequencial de projeto arquitetônico e urbanístico e projetos integrados pretendem assimilar os conhecimentos ministrados em outras disciplinas de forma gradual, sempre buscando contemplar e solidificar o aprendizado obtido no semestre anterior.

A organização curricular pretende também incorporar de forma mais aprofundada a relação entre os conhecimentos de projeto arquitetônico, projetos complementares e o canteiro de obras.

O planejamento da PPI deve ser realizado, preferencialmente, no início do semestre letivo no qual a prática será desenvolvida, a partir da elaboração de um Projeto de PPI. O Projeto de PPI deve ser planejado pelo(s) professor(e)s responsável(eis), tendo duração e etapas de conclusão semestrais, apresentado ao Colegiado do Curso e anexado à turma virtual do Sistema de Registros Acadêmicos, da(s) disciplina(s) envolvida(s).

O Projeto de PPI deve apresentar:

- I - definição clara dos objetivos;
- II - conteúdos;
- III - metodologia;
- IV - formas de avaliação;
- V - forma de exposição dos resultados;
- VI - carga horária e cronograma de desenvolvimento; e
- VII - demais itens necessários para o atendimento da curricularização da extensão, se for o caso.

A carga horária e atividades desenvolvidas no Projeto de PPI devem ser registradas no diário de classe da disciplina articuladora. Os professores envolvidos diretamente no Projeto de PPI são os responsáveis pelo acompanhamento, registro e comprovação da realização das atividades previstas.

Além das orientações para o desenvolvimento da PPI aqui expressas, deverão ser observadas as demais normas previstas no âmbito da Resolução Consup n.º 049/2021.

#### **4.5.2. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório**

O estágio curricular é ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de estudantes que estejam cursando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, conforme estabelece o art. 1º da Lei n.º 11.788/2008.

Conforme as DCNs vigentes do curso de Arquitetura e Urbanismo, os estágios supervisionados são conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente da instituição formadora e procuram assegurar a consolidação e articulação das competências estabelecidas. Visam assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais.

O estágio curricular supervisionado obrigatório no Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, com duração de 180 horas, tem como objetivo articular os conhecimentos construídos durante o curso à prática real de trabalho na área do curso.

O estágio curricular supervisionado obrigatório poderá ser realizado a partir do 7º semestre com a condição do aluno já ter sido aprovado na disciplina de Projetos Integrados II.

No curso Superior de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, o estágio curricular supervisionado obrigatório segue regulamento específico, conforme anexo, respeitando o exposto na Resoluções Consup n.º 049/2021 que trata das Diretrizes Administrativas e Curriculares para a organização didático-pedagógica para os

cursos superiores de graduação do IFFar e no Regulamento de estágio curricular supervisionado para os cursos do IFFar.

O estudante poderá, ao longo do curso, realizar estágio curricular supervisionado não-obrigatório, observadas as normas previstas no Regulamento de estágio do IFFar, podendo haver aproveitamento deste estágio no currículo na forma de ACC, conforme previsto na lista de atividades válidas como ACC no âmbito deste PPC. A realização do estágio não-obrigatório não dispensa o estudante da realização do estágio curricular supervisionado obrigatório para o curso.

#### 4.6. Curricularização da Extensão

A Curricularização da Extensão consiste na inclusão de atividades de extensão no currículo dos Cursos de Graduação, indissociáveis do ensino e da pesquisa, com a intenção de promover impactos na formação do discente e na transformação social. Entende-se por Extensão o processo educativo, cultural, político, social, científico e tecnológico que promove a interação dialógica e transformadora entre as instituições e a sociedade, levando em consideração a territorialidade.

O objetivo da Curricularização da Extensão, conforme sua regulamentação própria, no IFFar, é promover a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e aplicação de conhecimentos. Nesse sentido, a extensão tem como princípios:

I - a contribuição na formação integral do estudante, estimulando seu desenvolvimento como cidadão crítico e responsável;

II - o estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;

III - a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia, produção e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;

IV - a promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;

V - o incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica e sua contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;

VI - o apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação;

VII - a atuação na produção e construção de conhecimentos, atualizados e coerentes com a realidade brasileira, voltados para o desenvolvimento social, equitativo e sustentável.

Conforme normatiza a Resolução CNE/CES n.º 07/2018, que instituiu a curricularização da extensão nos cursos de graduação, o curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do IFFar contempla o mínimo de 10% da sua carga horária total em atividades de extensão. Respeitando o regulamento institucional da curricularização da extensão, estão previstas 431 horas de extensão, o que corresponde a 10,3% da carga horária total do curso, estando inseridas no âmbito da matriz curricular em parte da carga horária de quatro disciplinas do curso. A curricularização

da extensão está inserida na composição da carga horária das disciplinas de Projetos Integrados I, Planejamento Urbano e Regional, Projetos Integrados IV e Projetos Integrados V. Nessas disciplinas, 80% de sua carga horária são contabilizadas como Curricularização da Extensão, conforme demonstra o quadro abaixo. A disciplina de Projetos Integrados I, ofertada no 5º semestre do curso, aborda na ementa o item de Introdução à Extensão.

Curricularização da extensão			
Semestre	Disciplinas com CH de curricularização de extensão	Carga horária Total	CH Extensão (80% da CH)
5º semestre	Projetos Integrados I	144	115
6º semestre	Planejamento Urbano e Regional	108	86
8º semestre	Projetos Integrados IV	144	115
9º semestre	Projetos Integrados V	144	115
	Total	540	431

Essas disciplinas, consideradas de caráter extensionista no âmbito do curso, representam no percurso formativo do estudante, uma abordagem relacionada ao contexto local e regional, articulado com a análise e reflexão de questões da sociedade e do ambiente, envolvendo a comunidade interna e externa do IFFar. O desenvolvimento das atividades de extensão no âmbito destas disciplinas será orientado por um projeto e/ou programa, anual ou semestral, elaborado e aprovado no âmbito do colegiado do curso, o qual deverá ser mencionado no item Metodologia do Plano de ensino da(s) disciplina(s) a(às) qual(is) se vincula e disponibilizado aos estudantes envolvidos, preferencialmente por meio do SIGAA.

A participação dos estudantes nas atividades de extensão é importante para sua formação integral. Pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, as atividades desenvolvidas nas disciplinas de caráter extensionistas são de interesse didático, vinculada à formação do estudante e configuram-se como exercícios com fins acadêmicos, contribuindo para estabelecer a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade, por meio da troca de conhecimentos e do contato com questões do contexto social.

O curso poderá desenvolver, conforme planejamento, outras atividades extensionistas, para além do previsto acima, considerando as condições de infraestrutura, de pessoal da instituição e a formação do estudante na área, vinculadas ao perfil do egresso.

#### 4.7. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo o desenvolvimento da prática de pesquisa, extensão e/ou inovação, proporcionando a articulação dos conhecimentos construídos ao longo do curso com problemáticas reais do mundo do trabalho.

O planejamento e a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo ocorrem ao longo dos dois últimos semestres do curso, por meio de duas disciplinas. A disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I é ofertada no 9º semestre e destina-se ao planejamento do TCC, sendo ministrada por um professor para a turma e tendo um professor orientador para cada aluno, que orientarão os estudantes na elaboração do projeto de pesquisa que culminará em uma monografia de base para o desenvolvimento do trabalho

final. A disciplina do Trabalho de Conclusão de Curso II, desenvolvida no 10º semestre, tem como objetivo desenvolver o projeto de TCC, sendo ministrada por um professor para a turma, e sob orientação de um professor para cada aluno, o qual guiará o estudante na elaboração do trabalho final.

O Trabalho de Conclusão de Curso é componente curricular obrigatório e realizado ao longo do último ano de estudos, centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração de conhecimento, e consolidação das técnicas de pesquisa e observará os seguintes preceitos:

- a) trabalho individual, com tema de livre escolha do aluno, obrigatoriamente relacionado às atribuições profissionais;
- b) desenvolvimento sob a supervisão de professores orientadores, escolhidos pelo estudante entre os docentes arquitetos e urbanistas do curso, a critério da Instituição.

As normas para a elaboração, orientação e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso segue o Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso de Arquitetura e Urbanismo, em anexo ao PPC.

#### **4.8. Atividades Complementares de Curso**

As atividades complementares de Curso (ACCs) visam contribuir para uma formação ampla e diversificada do estudante, a partir de vivências e experiências realizadas para além do âmbito do curso ou da instituição, valorizando a pluralidade de espaços educacionais e incentivando a busca pelo conhecimento.

No curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, caracterizam-se como atividades complementares aquelas voltadas ao ensino, pesquisa, extensão e gestão, realizadas em âmbito institucional ou em outros espaços institucionais, as quais devem atingir o mínimo de 200 horas.

As atividades complementares devem ser realizadas para além da carga horária das atividades realizadas no âmbito dos demais componentes curriculares previstos no curso, sendo obrigatórias para a conclusão do curso e colação de grau.

Conforme a Resolução Consup n.º 049/2021, no seu Artigo 239, nos cursos de Bacharelado do IFFar, as ACCs devem apresentar entre 5% (cinco por cento) a 10% (dez por cento) da carga horária mínima do curso, conforme as DCNs da área. No curso superior de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do IFFar, a carga horária mínima das atividades complementares é de 200 horas, o que corresponde a 5,5% da carga horária mínima para o curso prevista nas DCNs da área. A integralização da carga horária exigida para atividades complementares deverá ocorrer antes da conclusão do último semestre do curso pelo estudante, com a devida comprovação do cumprimento da carga horária.

A comprovação das atividades complementares se dará a partir da apresentação de certificado ou atestado emitido pela instituição responsável pela realização/oferta, no qual deve constar a carga horária da atividade realizada e a programação desenvolvida.

A coordenação do curso realizará o acompanhamento frequente do cumprimento da carga horária de ACCs pelos estudantes, podendo definir prazos para o cumprimento parcial da carga horária ao longo do curso.

Para fim de garantir a indissociabilidade entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, as atividades complementares serão validadas conforme o quadro abaixo:

Descrição das Atividades Complementares de Curso (ACCs)

Atividades Complementares de Curso	Carga horária máxima*
Participação em projetos de pesquisa e extensão	Até 100 horas
Participação em projetos de ensino	Até 60 horas
Participação em eventos acadêmicos** (como autor de trabalho)	Até 60 horas (10 horas por apresentação ou publicação)
Participação em eventos acadêmicos** (como ouvinte)	Até 40 horas
Participação em eventos acadêmicos** (como organizador)	Até 40 horas
Participação em cursos, minicursos, palestras e oficinas (como ouvinte) relativas à área de formação	Até 60 horas
Participação em cursos, minicursos, palestras e oficinas (como ministrante) relativas à área de formação	Até 60 horas
Componentes curriculares cursados em outros cursos de Instituições de Ensino reconhecidas pelo MEC relacionadas à área de formação (sem aproveitamento)	Até 40 horas
Estágio Curricular Supervisionado Não-obrigatório ou Vivência profissional (na área de formação)	Até 60 horas
Publicação de texto relacionado à área de formação em jornal ou revista	5 horas por texto, com carga horária máxima de 20 horas no total
Publicação de resumo relacionado à área de formação em evento ou periódico científico com ISSN	10 horas por texto, com carga horária máxima de 60 horas no total
Publicação de artigo relacionado à área de formação em evento ou periódico científico com ISSN	20 horas por artigo, com carga horária máxima de 60 horas no total
Publicação de capítulo de livro relacionado à área de formação com ISBN	20 horas por capítulo, com carga horária máxima de 60 horas no total
Publicação de livro relacionado à área de formação com ISBN	60 horas por livro, com carga horária máxima de 120 horas no total
Produção técnica (material didático)	Até 20 horas por produção, com carga horária total de no máximo 60 horas
Participação como ouvinte em Banca Final de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso	Até 20 horas (1 hora por Banca assistida)
Atividade profissional na área de formação	Até 60 horas
Atividade de Monitoria	Até 60 horas
Representação estudantil (Diretório Acadêmico, Colegiados de Curso, Colegiado do <i>Campus</i> , CEPE, CONSUP)	Até 40 horas
Visitas técnicas e Viagens de estudos promovidas pelo IFFar (aquelas não incluídas no cômputo de carga horária de outros componentes curriculares)	Até 40 horas
Demais atividades serão avaliadas pelo Colegiado do Curso	Até 60 horas

\* A carga horária máxima refere-se ao quantitativo máximo de horas de cada atividade que pode ser validada no âmbito das ACCs, com vistas a diversificar as atividades formativas desenvolvidas pelos estudantes.

\*\* São considerados eventos acadêmicos: seminários, simpósios, congressos, conferências, jornadas, Semanas Acadêmicas e outros eventos de natureza técnica e científica relacionadas à área de formação.

## 4.9. Disciplinas Eletivas

O Curso Superior de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo contempla a oferta de disciplinas eletivas, num total de 216 horas, a partir do 4º semestre. O curso deverá disponibilizar, no mínimo, 03 (três) disciplinas eletivas para a escolha da turma, no semestre anterior à oferta de disciplina eletiva, que considerará as condições de infraestrutura, de pessoal da instituição e o itinerário formativo da turma em que a disciplina será ofertada. Cabe ao Colegiado do Curso definir se a turma terá à disposição uma ou mais disciplinas para realização da matrícula.

Poderá ser validada como disciplina eletiva aquela realizada pelo estudante em outro curso de graduação, interno ou externo ao IFFar, desde que possua relação com a área de formação do curso de origem, atenda à carga horária mínima exigida, e seja aprovada pela coordenação e/ou Colegiado do Curso, de acordo com os procedimentos para aproveitamento de estudos previstos em Regulamento institucional.

Em caso de reprovação em disciplina eletiva, o estudante pode realizar outra disciplina eletiva ofertada pelo curso, não necessariamente repetir aquela em que obteve reprovação.

As disciplinas eletivas propiciarão discussões e reflexões frente à realidade regional na qual o curso se insere, constituindo-se em um espaço de flexibilização e atualização constante do currículo, pois possibilita abranger temáticas emergentes para a formação na área.

São possibilidades de disciplinas eletivas:

	Disciplina	Carga Horária
Disciplinas Eletivas	Avaliação de Impacto Ambiental	36h
	Avaliação de imóveis e metodologia de perícias	36h
	Gestão e Empreendedorismo	36h
	América Latina e Sociedade	36h
	Habitação Social no Brasil	36h
	Avaliação pós-ocupação	36h
	Comunicação Visual	36h
	Libras	36h
	Informática Aplicada à Arquitetura III	36h
	Gestão da Qualidade de Obras (PBQP-H)	36h
	Requisitos para licitações e aprovações de projetos	36h
	Legislação Social e Trabalhista	36h
	Tópicos Especiais em Arquitetura I – Estabelecimentos Assistenciais de Saúde (EAS)	36h
	Tópicos Especiais em Arquitetura II – Hotéis, Bares e Restaurantes	36h
	Tópicos Especiais em Arquitetura III – Arquitetura Efêmera	36h
	Pós-produção de imagens em Arquitetura e Urbanismo	36h
	Croquis e Perspectivas – Avançado	36h
	História do Mobiliário	36h
	Acessórios, Acabamentos e Matérias-primas para Móveis	36h
	Laboratório de Criatividade	36h
	Ergonomia	36h
	Processos de Fabricação Moveleiros I	36h
	Processos de Fabricação Moveleiros II	36h
Edificações em Alvenaria Estrutural	36h	
Estética aplicada à Arquitetura	36h	
Teoria da Cor	36h	
Detalhamento de Mobiliário	36h	
Empreendedorismo e Inovação	36h	

Poderão ser acrescentadas novas disciplinas eletivas ao PPC do curso a partir de solicitação realizada pelo docente e aprovada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado do Curso, devendo ser publicizadas à comunidade acadêmica, seguindo as demais etapas do fluxo previsto em Instrução Normativa do IFFar, quanto à atualização de PPC.

## **4.10. Avaliação**

### **4.10.1. Avaliação da Aprendizagem**

A Avaliação da Aprendizagem nos cursos do IFFar segue o disposto no Título III, Capítulo VII, Seção II da Resolução Consup n.º 049/2021. De acordo com esta normativa e com base na Lei n.º 9394/96, a avaliação deve ser contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada, no processo de ensino e aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da avaliação de conhecimentos (avaliação quantitativa), o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino e aprendizagem. Enquanto elemento formativo e sendo condição integradora no processo de ensino e aprendizagem, a avaliação deve ser ampla, contínua, gradual, dinâmica e cooperativa, tendo seus resultados sistematizados, analisados e divulgados ao final de cada período letivo.

A recuperação da aprendizagem deverá ser realizada de forma contínua no decorrer do período letivo, visando que o(a) aluno(a) atinja as competências e habilidades previstas no currículo, conforme normatiza a Lei n.º 9394/96.

O professor deve utilizar no mínimo 02 (dois) instrumentos de avaliação de natureza diversificada por componente curricular. A avaliação deve ser contínua e os instrumentos de avaliação não devem ser aplicados de forma concentrada no final do semestre. O estudante deve ser informado quanto aos resultados da avaliação de sua aprendizagem pelo menos 02 (duas) vezes por semestre, a fim de que estudante e professor possam, juntos, criar condições para retomar conteúdos nos quais os objetivos de aprendizagem não tenham sido atingidos.

Os resultados da avaliação da aprendizagem são expressos em notas que devem considerar uma casa após a vírgula. Para aprovação, o estudante deve atingir como resultado final, no mínimo:

- I - nota 7,0 (sete), antes do Exame Final; e
- II - média 5,0 (cinco), após o Exame Final.

A composição da média final, após exame, deve seguir os seguintes critérios de peso:

- I - média do componente curricular com peso 6,0 (seis); e
- II - nota do Exame Final com peso 4,0 (quatro).

Para aprovação, o estudante, além de obter aproveitamento satisfatório, deve possuir frequência de no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária presencial do componente curricular.

Considera-se reprovado, ao final do período letivo, o estudante que obtiver:

I - frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do cômputo da carga horária presencial prevista no PPC em cada componente curricular;

- II - média do componente curricular inferior a 1,7 (um vírgula sete);
- III - média final inferior a 5,0 (cinco), após o Exame Final.

Os componentes curriculares de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e TCC devem seguir as normas de avaliação previstas em seus respectivos regulamentos, que compõem o PPC, aos quais não se aplica o exame final. Os componentes curriculares de caráter essencialmente prático, como as disciplinas de Projeto de Arquitetura e Urbanismo I, II e III, Projeto de Arquitetura Paisagística, Projeto de Urbanismo, Planejamento Urbano e Regional, Arquitetura de Interiores I e II, bem como as disciplinas de Projetos Integrados I, II, III, IV e V também não têm previsão de exame final. Nessas disciplinas, o aluno que não atingir a média 7,0 estará automaticamente reprovado. Estas são disciplinas práticas com características próprias, e os trabalhos desenvolvidos ao longo do semestre seguem uma sequência que resulta em um trabalho final. Torna-se inviável, em uma única avaliação, desenvolver um trabalho com o nível de elaboração necessário para aprovação nestas disciplinas.

Conforme a Resolução Consup n.º 049/2021, o estudante concluinte do curso que tiver pendência em até 02 (duas) disciplinas pode desenvolvê-las por meio do Regime Especial de Avaliação (REA), desde que atenda aos seguintes critérios, cumulativamente: I - obteve 75% (setenta e cinco por cento) de frequência da carga horária da disciplina desenvolvida na forma presencial; II - realizou o exame final; e III - reprovou por nota. Entende-se por estudante concluinte do curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo aquele que cursou com êxito 80% (oitenta por cento) do currículo do curso.

O REA não se aplica aos componentes curriculares de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, TCC e demais componentes curriculares de caráter essencialmente prático como as disciplinas de Projeto de Arquitetura e Urbanismo I, II e III, Projeto de Arquitetura Paisagística, Projeto de Urbanismo, Planejamento Urbano e Regional, Arquitetura de Interiores I e II, e Projetos Integrados I, II, III, IV e V.

#### **4.10.2. Autoavaliação Institucional**

A autoavaliação institucional deve orientar o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. O IFFar conta com a Comissão Própria de Autoavaliação Institucional, que é responsável por conduzir a prática de autoavaliação institucional. O regulamento em vigência da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFFar foi aprovado através da Resolução Consup n.º 087/2017, sendo a CPA composta por uma Comissão Central, apoiada pela ação dos núcleos de autoavaliação em cada *campus* da instituição.

Considerando a autoavaliação institucional um instrumento norteador para a percepção da instituição como um todo é imprescindível entendê-la na perspectiva de acompanhamento e trabalho contínuo, no qual o engajamento e a soma de ações favorecem o cumprimento de objetivos e intencionalidades.

Os resultados da autoavaliação relacionados ao Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo serão tomados como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas e de gestão.

#### **4.10.3. Avaliação do Curso**

Para o constante aprimoramento do curso, são considerados, no curso Superior de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, resultados de avaliações internas e externas. Como indicadores externos, são considerados os resultados de avaliações *in loco* do curso e do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). Para avaliação interna, o curso considera o resultado da autoavaliação institucional, a qual engloba as áreas

do ensino, da pesquisa e da extensão, com o intuito de considerar o todo da instituição. Ainda, os estudantes têm a oportunidade de avaliar os componentes curriculares cursados em cada semestre, bem como as ações da coordenação do curso.

Os resultados dessas avaliações externas e internas são debatidos pela coordenação, juntamente com o NDE, Colegiado, corpo docente e estudantes do curso, além da assessoria pedagógica do *campus*. Com esse acompanhamento constante, busca-se aperfeiçoar as atividades de ensino e melhoria das fragilidades observadas, com vistas ao incremento na qualidade do curso.

#### **4.11. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores**

O aproveitamento de estudos anteriores no Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso de graduação.

Cabe ao professor titular da disciplina e/ou ao Colegiado de Curso a análise da ementa e da carga horária do componente curricular do qual foi solicitado aproveitamento, para verificar a equivalência entre os componentes.

No processo de aproveitamento de estudos deve ser observado o princípio da "equivalência do valor formativo" (Parecer/CNE/CES n.º 247/1999) dos estudos realizados anteriormente, para assegurar o mesmo padrão de qualidade compatível com o perfil profissional do egresso, definido no PPC. Na análise da "equivalência do valor formativo", a análise da ementa e da carga horária deve considerar a prevalência do aspecto pedagógico relacionado ao perfil do egresso. No IFFar, adota-se como parâmetro o mínimo de 75% de compatibilidade entre carga horária dos componentes curriculares em aproveitamento.

O aproveitamento de estudos pode envolver, ainda, avaliação teórica e/ou prática acerca do conhecimento a ser aproveitado. Da mesma forma, o aproveitamento ou equivalência de disciplinas pode incluir a soma de dois ou mais componentes curriculares para dispensa de uma ou o contrário, ou seja, um componente curricular pode resultar no aproveitamento ou equivalência a dois componentes ou mais.

O aproveitamento de estudos anteriores não deve ultrapassar 75% (setenta e cinco por cento) do currículo do curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, de acordo com a matriz curricular à qual o estudante está vinculado.

Os procedimentos e fluxos do aproveitamento de estudos estão presentes no Regulamento de Registros e Procedimentos Acadêmicos do IFFar.

#### **4.12. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores**

De acordo com a LDB n.º 9394/96, o conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

A Certificação de Conhecimentos e Experiências é o reconhecimento, mediante processo avaliativo, de saberes, conhecimentos, experiências, habilidades e competências adquiridas por meio de estudos ou práticas

formais e não formais, que dispensa o estudante de cursar o componente curricular no qual comprovou domínio de conhecimento. O processo avaliativo deve ocorrer mediante avaliação teórica e/ou prática.

Não se aplica Certificação de Conhecimentos e Experiências para componente curricular no qual o estudante tenha sido reprovado, bem como para o componente curricular de TCC, atividades complementares e Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

A solicitação de Certificação de Conhecimentos e Experiências pode ocorrer a pedido fundamentado do estudante ou por iniciativa de professores do curso. Para solicitar a Certificação de Conhecimentos e Experiências, o estudante deve estar matriculado no componente curricular para o qual solicitar e frequentar regularmente as aulas até que seja expedido o resultado do processo.

A avaliação deve ser realizada por comissão designada pela Coordenação do Curso, composta por professores da área específica ou afim. O resultado para aprovação dos Conhecimentos e Experiências deve ser igual ou superior a 7,0 (sete), em consonância com o resultado da avaliação da aprendizagem para aprovação sem exame nos demais componentes do currículo.

Os procedimentos e prazos para a solicitação de certificação de conhecimentos e experiências anteriores seguem o disposto nas Diretrizes Administrativas e Curriculares para a organização didático pedagógica dos cursos superiores de Graduação e no Regulamento de Registros e Procedimentos Acadêmicos do IFFar.

#### 4.13. Expedição de Diploma e Certificados

O estudante que frequentar todos os componentes curriculares previstos no curso, tendo obtido aproveitamento satisfatório e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das horas-aula presenciais em cada um deles, antes do prazo máximo para integralização, receberá o diploma de concluinte do curso, após realizar a colação de grau na data agendada pela instituição.

As normas para expedição de Diplomas, Certificados e Históricos Escolares finais estão normatizadas por meio de regulamento próprio.

#### 4.14. Ementário

##### 4.14.1. Componentes curriculares obrigatórios

<b>Componente Curricular:</b> Introdução ao Projeto de Arquitetura		
<b>Carga Horária total:</b> 54 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 1º semestre
<b>Ementa</b>		
Conceitos e definições de arquitetura e sua aplicação no processo de projeto. As diferentes etapas de projeção. Análise crítica da concepção de espaços construídos por arquitetos, com vista à ampliação de repertório de soluções arquitetônicas. Análise e interpretação de diferentes métodos de composição e linguagem arquitetônica.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
KOWALTOWSKI, Doris C. C. K. (Org.). <b>O processo de projeto em arquitetura:</b> da teoria à tecnologia. São Paulo: Oficina de textos, 2011. 504 p.		
NEUFERT, Ernst; KISTER, Johannes. <b>Arte de projetar em arquitetura.</b> 18. ed., renov. e atual. Barcelona: G. Gili, 2008. xiv, 618 p.		
PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. <b>Dimensionamento humano para espaços interiores:</b> um livro de consulta e referência para projetos. Barcelona: GG, c2002. 320 p.		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
FARRELLY, Lorraine. <b>Fundamentos de arquitetura.</b> Porto Alegre: Bookman, 2010.		

CHING, Francis D. K. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013. xv, 435 p.  
 CHING, Francis D. K.; ECKLER, James. **Introdução à arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2014. vi, 421 p.  
 NEVES, Laert Pedreira. **Adoção do Partido na Arquitetura**. Salvador: EDUFBA, 2011.  
 MONTENEGRO, Gildo A. **A invenção do projeto: a criatividade aplicada em desenho industrial, arquitetura, comunicação visual**. São Paulo: E. Blücher, 1987. 131 p.

<b>Componente Curricular:</b> Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo I		
<b>Carga Horária total:</b> 36 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 1º semestre
<b>Ementa</b>		
As diversas formas de organização dos espaços arquitetônicos e urbanos produzidos pelo homem na pré-história, e nas civilizações mesopotâmica, egípcia, antiguidade clássica, islâmica e altas civilizações pré-colombianas.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
KOCH, Wilfried. <b>Dicionário dos estilos arquitetônicos</b> . 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009. 229 p. FAZIO, Michael W.; MOFFETT, Marian; WODEHOUSE, Lawrence. <b>A história da arquitetura mundial</b> . 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2011. viii, 616 p. ALONSO PEREIRA, José Ramón. <b>Introdução à história da arquitetura</b> . Porto Alegre: Bookman, 2010. 384 p.		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
CHING, Francis D. K. <b>Dicionário visual de arquitetura</b> . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. 319 p. ROBERTSON, D. S. <b>Arquitetura grega e romana</b> . 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014. 518 p. ADDIS, Bill. <b>Edificação: 3000 anos de projeto, engenharia e construção</b> . Porto Alegre: Bookman, 2009. 640 p. ROTH, Leland M. <b>Entender a arquitetura - Seus elementos, história e significado</b> . São Paulo: Gustavo Gili, 2016. ZEVI, Bruno. <b>Saber ver a arquitetura</b> . 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. 286 p. (Mundo da arte).		

<b>Componente Curricular:</b> Materiais e Técnicas Construtivas I		
<b>Carga Horária total:</b> 54 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 1º semestre
<b>Ementa</b>		
Etapas construtivas de obras; Serviços preliminares; Locação e canteiro de obras (organização de espaços, condições do ambiente de trabalho). Características gerais, propriedade, ensaios, utilização e técnicas construtivas de aglomerantes e agregados (cal, gesso, cimento portland, agregados para argamassa e concretos, aço para concreto armado); Alvenarias para nivelamento e respaldo. Sistemas construtivos em concreto armado e dimensionamento de traço. Fundações (tipos, materialidades, equipamentos e sistemas construtivos).		
<b>Bibliografia Básica</b>		
SENGER, Valter A. <b>EDIFICANDO: de técnico para técnico; vol. 1 – 1 ed.</b> - Curitiba/PR: Appris, 2021. SALGADO, Julio Cesar Pereira. <b>Técnicas e práticas construtivas: da implantação ao acabamento</b> . São Paulo: Érica, c2014. 168 p. (Série Eixos). BAUER, Falcão. <b>Materiais de construção 1</b> . 5. ed. rev. Rio de Janeiro: LTC, 2000.		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
ALONSO, Urbano Rodrigues. <b>Previsão e Controle das Fundações</b> . 2 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2011. ALLEN, E.; IANO, J. <b>Fundamentos da engenharia de edificações: materiais e métodos</b> . 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 1008p. MOLITERNO, Antonio. <b>Caderno de estruturas em alvenaria e concreto simples</b> . São Paulo: Blücher, 1995. 374 p. AMBROZEWICZ, Paulo Henrique Laporte. <b>Materiais de construção</b> . São Paulo: PINI, 2012. 457 p. BERTOLINI, Luca. <b>Materiais de construção: patologia, reabilitação, prevenção</b> . São Paulo: Oficina de textos, [2010]. 414 p.		

<b>Componente Curricular:</b> Matemática para Arquitetura		
<b>Carga Horária total:</b> 36 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 1º semestre
<b>Ementa</b>		

Relações métricas no triângulo retângulo. Cálculo de áreas e perímetro das formas geométricas básicas. Noção de volume. Razões trigonométricas no triângulo retângulo. Funções trigonométricas seno, cosseno e tangente. Lei dos senos, cossenos e cálculo da área. Forças: decomposição de forças, forças participantes, resultante de forças. Transformação de unidades de medidas: comprimento, área e pressão. Sistema de equações com duas incógnitas. Interpolação linear. Notação científica: conceitos, propriedades e operações. Operações básicas sobre função exponencial e logarítmica usando calculadora.

**Bibliografia Básica**

IEZZI, Gelson. **Fundamentos de Matemática** Elementar 3: Trigonometria. 8. ed. São Paulo: Atual, 2010. v. 3  
DOLCE, Osvaldo; POMPEO, Jose Nicolau. **Fundamentos de matemática elementar** 10: geometria espacial posição e métrica. 7. ed. São Paulo: Atual, 2013. v. 10  
HEWITT, P. G. **Física conceitual**. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.  
MACHADO, Celso Peçanha. **Matemática aplicada à arquitetura**. Porto Alegre SAGAH 2019. [E-BOOK]

**Bibliografia Complementar**

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática**. São Paulo: Ática, 2005. 464 p.  
IEZZI, Gelson. **Conjuntos, funções**. 8. ed. São Paulo: Atual, 2004. 374  
GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto; GIOVANNI JUNIOR, José Ruy. **Matemática Completa: Ensino Médio**. São Paulo: FTD, 2002  
BOTELHO, Manoel H. C. **Resistência dos materiais, pare entender e gostar**. Editora Blucher.  
MELCONIAM, Sarkis. **Mecânica técnica e resistência dos materiais**. Editora Érica.  
RATTAN, Kuldip S. **Matemática básica para aplicações de engenharia**. Rio de Janeiro LTC, 2017. [E-BOOK]

**Componente Curricular:** Estética e História da Arte

<b>Carga Horária total:</b> 36 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 1º semestre
----------------------------------	---------------------------	------------------------------------

**Ementa**

História da Arte e Cultura Visual. Análise estética. Construtividade das formas artísticas e suas representações. Panorama da produção artística de todos os tempos desde a Pré-História até a Idade Contemporânea com enfoque na Arquitetura.

**Bibliografia Básica**

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. xxiv, 709 p.  
PROENÇA, Graça. **Descobrimos a história da arte**. São Paulo: Ática, 2005. 248 p.  
PROENÇA, Graça. **História da arte**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2011. 448 p.

**Bibliografia Complementar**

HERNÁNDEZ, Fernando. **Catadores da cultura visual: proposta para uma nova narrativa educacional**. Porto Alegre: Mediação, 2007. 127 p. (Coleção Educação e arte; 7).  
NEWBERY, Elizabeth. **Como e por que se faz arte**. São Paulo: Ática, c2003. 63 p.  
NEWBERY, Elizabeth. **Os segredos da arte**. São Paulo: Ática, 2009. 63 (Por dentro da arte).  
OCVIRK, O. G. *et al.* **Fundamentos de arte: teoria e prática**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. 328 p.  
GOMBRICH, E. H. **Os usos das imagens: estudos sobre a função social da arte e da comunicação visual**. Porto Alegre: Bookman, 2012. 304 p.

**Componente Curricular:** Desenho Técnico e Arquitetônico

<b>Carga Horária total:</b> 72 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 1º semestre
----------------------------------	---------------------------	------------------------------------

**Ementa**

Materiais para Desenho. Finalidade e aplicação do desenho. Escalas, tamanho e proporções. Desenho de letras técnicas. Tipos de linhas e suas aplicações. Técnicas de desenho com instrumentos. Vistas ortográficas, cotagem, cortes e seções. Introdução à Perspectiva. Normas da ABNT para o Desenho Técnico e de Arquitetura e sua aplicação na representação gráfica.

**Bibliografia Básica**

CHING, Francis D. K. **Desenho para arquitetos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 411 p.  
FRENCH, Thomas Ewing; VIERCK, Charles J. **Desenho técnico e tecnologia gráfica**. 8. ed. atual. rev. e ampl. São Paulo: Globo, 2005. 1093 p.  
CHING, Francis D. K. **Representação gráfica em arquitetura**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. 256 p.

**Bibliografia Complementar**

FARRELLY, L. **Técnicas de representação**. Porto Alegre: Bookman, 2011. 176p. (Coleção Fundamentos de Arquitetura).

YEE, Rendow. **Desenho arquitetônico: um compêndio visual de tipos e métodos** 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. 779 p.

MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho arquitetônico/** para cursos técnicos de 2º grau e faculdades de arquitetura. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Blücher, 2001. 167 p.

MONTENEGRO, Gildo A. **A perspectiva dos profissionais: sombras, insolação, axonometria – 2 ed.** – São Paulo: Blucher, 2010.

LEGGITT, J. **Desenho de Arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2002. [E-BOOK]

ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 6492 - Documentação técnica para projetos arquitetônicos e urbanísticos — Requisitos**. 2 edição. Rio de Janeiro, Brasil. 2021.

ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 16752 - Desenho técnico — Requisitos para apresentação em folhas de desenho**. 1 edição. Rio de Janeiro, Brasil. 2020.

ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 16861 - Desenho técnico — Requisitos para representação de linhas e escrita**. 1 edição. Rio de Janeiro, Brasil. 2020.

<b>Componente Curricular:</b> Expressão e Representação Gráfica I		
<b>Carga Horária total:</b> 54 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 1º semestre
<b>Ementa</b>		
Desenvolvimento da linguagem do desenho. Representação gráfica com tradução figurativa na busca de proporção da forma. Processos criativos de observação e imaginação. Noções básicas sobre a teoria da cor e harmonia cromática. Expressão gráfica. Técnicas artísticas em linguagem plástica aplicadas à Arquitetura.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
PIYASENA, Sam; PHILP, Berverly. <b>Desenhe!</b> Curso de desenho dinâmico para qualquer um com papel e lápis à mão. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.		
THORSPECKE, Thomas. <b>Urban Sketching: um guia completo de técnicas de desenho urbano</b> . São Paulo: GGBrasil, 2014.		
DOYLE, Michael E. <b>Desenho a cores: técnicas de desenho de projeto para arquitetos, paisagistas e designers de interiores</b> . 2. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. Viii 362 p. [E-BOOK]		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
DONDIS, Donis A. <b>Sintaxe da linguagem visual</b> . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 236 p.		
EDWARDS, Betty. <b>Desenhando com o lado direito do cérebro</b> . 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000. 299 p.		
KANDINSKY, Wassily. <b>Do espiritual na arte: e na pintura em particular</b> . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015. 284 p.		
MAYER, Ralph. <b>Manual do artista: de técnicas e materiais</b> . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. xix, 838 p.		
PIYASENA, Sam; PHILP, Berverly. <b>Pinte!</b> Curso de pintura dinâmico para qualquer um com o pincel à mão. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.		
SCHEINBERGER, Felix. <b>Aquarela para urban sketchers - Como desenhar, pintar e contar histórias coloridas</b> . São Paulo: Gustavo Gili, 2016.		

<b>Componente Curricular:</b> Geometria Descritiva		
<b>Carga Horária total:</b> 54 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 1º semestre
<b>Ementa</b>		
Conceitos primitivos de geometria: ponto, retas, planos, segmentos, ângulos. Construções e planificações de formas geométricas básicas com instrumentos de desenho (régua, esquadros, compasso e transferidor). Paralelismo, perpendiculares e intersecções. Sistema Mongeano de Representação. Método, características, planos, vistas, diedros e épura (2 e 3D). Projeção cônicas e cilíndricas, planos de projeção, rotação e rebatimento.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
CARVALHO, Benjamin de A. <b>Desenho geométrico</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 1967. 332 p.		
MONTENEGRO, Gildo A. <b>Geometria descritiva</b> . São Paulo: E. Blücher, 1991. v. 1, 178 p.		
BUARRAJ, Munir. <b>Geometrando e Arquitetando</b> . São Paulo: Zigurate Editora, 2017.		

**Bibliografia Complementar**

JANUÁRIO, Antônio Jaime. **Desenho geométrico**. 4. ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2013. 312 p. (Coleção didática).

MONTENEGRO, Gildo A. **Geometria descritiva**. São Paulo: E. Blücher, 2015. v. 2, 126 p.

DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. **Geometria plana**. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013. 456 p. (Coleção fundamentos de matemática elementar; 9).

DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. **Geometria espacial, posição e métrica**. 7. ed. São Paulo: Atual, 2013. 472 p. (Coleção fundamentos de matemática elementar; 10).

ELAM, Kimberly. **Geometria do Design – estudos sobre a proporção e composição**. São Paulo: Gustavo Gili, 2018.

**Componente Curricular:** Composição e Estudos da Forma

<b>Carga Horária total:</b> 72 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 1º semestre
----------------------------------	---------------------------	------------------------------------

**Ementa**

Teorias de percepção da Forma. Composições bi e tridimensionais. Categorias de interpretação da Forma. Relações entre forma e composição. Princípios de análise da forma. Construção de modelos tridimensionais reduzidos (maquetes volumétricas).

**Bibliografia Básica**

CONSALEZ, Lorenzo; BERTAZZONI, Luigi. **Maquetes/ a representação do espaço no projeto arquitetônico**. Barcelona: Gustavo Gil, c2001. 111 p.

UNWIN, Simon. **A análise da arquitetura**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. xiv, 275 p.

UNWIN, Simon. **Exercícios de arquitetura: aprendendo a pensar como um arquiteto**. Porto Alegre: Bookman, 2013. x, 212 p.

CHING, Francis D. K. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013. xv, 435 p.

**Bibliografia Complementar**

MAYER, Ralph. **Manual do artista: de técnicas e materiais**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. xix, 838 p.

NACCA, Regina Mazzocato. **Maquetes & miniaturas**. São Paulo: GIZ, c2006. 142 p.

WONG, Wucius. **Princípios de Forma e Desenho**. 2 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. 352 p.

CAVASSANI, G. **Técnicas de Maquetaria**. São Paulo: Érica, 2014.

BAKER, Geoffrey H. **Le Corbusier: uma análise da forma**. São Paulo: Martins Fontes, 1998. xvi, 384 p.

KNOLL, W. & HECHINGER, M. **Maquetes Arquitetônicas**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

**Componente Curricular:** Informática

<b>Carga Horária total:</b> 36 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 1º semestre
----------------------------------	---------------------------	------------------------------------

**Ementa**

Compreensão do funcionamento de um computador através do entendimento dos diversos blocos que o compõem. Diferenciação e inter-relação entre hardware, sistema operacional e softwares/ aplicativos. A Internet e sua aplicabilidade no mundo da pesquisa e do trabalho. Entendimento e utilização de plataformas de e-learning. Estudo de editor de textos através de suas características e formatações. Desenvolvimento de apresentações com aplicativo e técnicas apropriadas e elaboração de planilhas eletrônicas.

**Bibliografia Básica**

SILVA, Mário Gomes da. **Informática: terminologia básica: windows XP: word XP**. 11. ed. São Paulo: Érica, 2009. 324 p. (Informática).

MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. **Estudo dirigido de informática básica**. 7. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Érica, 2007. 250 p. (Coleção PD. Estudo dirigido).

ALVES, William Pereira. **Informática: Microsoft Office Word 2010 e Microsoft Excel 2010**. São Paulo: Érica, 2013. 268 p.

**Bibliografia Complementar**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Informática básica**. 3. ed. atual. e rev. Brasília: Ed. UnB, 2008. 135 p. (Profucionário. Curso técnico de formação para os funcionários da Educação; 7).

COX, Joyce; PREPPERNAU, Joan. **Microsoft office powerpoint 2007: passo a passo**. Porto Alegre: Bookman, 2008. xxx, 328 p. (Coleção microsoft vista e office 2007. Série Passo a Passo).

MEYERS, Michael. **Dominando o hardware PC: teoria & prática**. Rio de Janeiro: Alta Books, c2003. 407p.

COX, Joyce; PREPPERNAU, Joan. **Microsoft office word 2007: passo a passo**. Porto Alegre: Bookman, 2007. xxx, 405 p. (Coleção microsoft vista e office 2007. Série passo a passo).  
GÓMEZ, Luis Alberto. **Excel para engenheiros**. Florianópolis: Visual Books, 2009. 222 p.

<b>Componente Curricular:</b> Projeto de Arquitetura e Urbanismo I		
<b>Carga Horária total:</b> 72 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 2º semestre
<b>Ementa</b>		
Exercício(s) de projeto para a compreensão e o domínio das relações entre programa, sítio, entorno construído e/ou natural, e a composição do espaço arquitetônico típico e seu equipamento. Estudo de problemas funcionais, formais, conceituais e metodológicos de organização e construção do espaço arquitetônico e seus componentes. Discussão crítico-comparativa das soluções elaboradas pelos alunos. Etapas, elementos e representação gráfica de projeto arquitetônico.		
<b>Disciplina articuladora (estratégia de PPI):</b> Articulação com conteúdo das disciplinas de Conforto Ambiental I e Materiais e Técnicas Construtivas II.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
CHING, Francis D. K. <b>Técnicas de construção ilustradas</b> . 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. ca. 478 p. NEUFERT, Ernst; KISTER, Johannes. <b>Arte de projetar em arquitetura</b> . 18. ed., renov. e atual. Barcelona: G. Gili, 2008. LITTLEFIELD, David. <b>Manual do arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto</b> . 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. 767 p.		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
CHING, Francis D. K. <b>Representação gráfica em arquitetura</b> . 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. 256 p. LAWSON, Brian. Tradução: Maria Beatriz de Medina. <b>Como arquitetos e designers pensam</b> . São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2011. LENGEN, Johan Van. <b>Manual do arquiteto descalço</b> . São Paulo: Emporio do Livro, B4, 2009. 707 p. VARGAS, Heliana Comin; CUNHA PERRONE, Rafael Antonio. <b>Fundamentos de Projeto - Arquitetura e Urbanismo</b> . São Paulo: Editora EDUSP, 2014. KARLEN, Mark. <b>Planejamento de espaços internos: com exercícios</b> . 3. ed. São Paulo: Bookman, 2010. vi, 239 p.		

<b>Componente Curricular:</b> Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo II		
<b>Carga Horária total:</b> 36 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 2º semestre
<b>Ementa</b>		
As diversas formas de organização dos espaços arquitetônicos e urbanos produzidos pelo homem nos períodos Paleocristão, Bizantino, Românico, Gótico, Renascentista e Barroco. A arquitetura e urbanismo produzidos no período colonial pelos jesuítas nas reduções da América Latina.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
BENEVOLO, Leonardo. <b>História da cidade</b> . 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015. 728 p. REIS FILHO, Nestor Goulart. <b>Quadro da arquitetura no Brasil</b> . 13 ed. São Paulo: Perspectiva, 2015. 211 p. (Coleção Debates). FAZIO, Michael W.; MOFFETT, Marian; WODEHOUSE, Lawrence. <b>A história da arquitetura mundial</b> . 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2011. viii, 616 p.		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
MARX, Murillo. <b>Nosso chão do sagrado ao profano</b> . 2. ed. São Paulo: Ed. USP, 2003. 219 p. BAZIN, Germain; CABRAL, Álvaro. <b>Barroco e rococó</b> . 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. 290 p. (Mundo da arte). SUMMERSON, John Newenham Sir. <b>A linguagem clássica da arquitetura</b> . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009. 148 p. (Coleção mundo da arte). PEVSNER, Nikolaus. <b>Panorama da arquitetura ocidental</b> . 3. ed. - 2015. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2015. 511 p. (Coleção mundo da arte). BALLANTYNE, A. <b>As + importantes edificações da pré-história à atualidade: plantas, cortes e elevações</b> . Porto Alegre: Bookman, 2012. 320p.		

**Componente Curricular:** Materiais e Técnicas Construtivas II

<b>Carga Horária total:</b> 54 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 2º semestre
<b>Ementa</b>		
Características gerais, propriedades, ensaios, utilização e técnicas construtivas para fechamentos (alvenarias convencionais de vedação e estrutural, alvenarias leves). Esquadrias (modelos, materiais, elementos complementares e projeto de esquadrias). Sistemas de coberturas (projeto de telhados, materiais, estruturas, quantificações, apoios e fixações).		
<b>Bibliografia Básica</b>		
MOLITERNO, Antonio. <b>Caderno de projetos de telhados em estruturas de madeira</b> . 4. ed. revista. São Paulo: Blücher, 2010. 268 p. BORGES, Alberto de Campos. <b>Prática das pequenas construções</b> . 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Blücher, 2010. v. 2 YAZIGI, Walid. <b>A técnica de edificar</b> . 10. ed. São Paulo: PINI, 2009.		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
ASHBY, Michael; JONES, David. <b>Materiais de Engenharia</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. AZEREDO, Hélio Alves de. <b>O edifício até sua cobertura</b> . 2. ed. rev. São Paulo: Blücher, 1997. 182 p. AZEREDO, Hélio Alves de. <b>O edifício e seu acabamento</b> . São Paulo: Blücher, 1987. 178 p. <b>MATERIAIS de construção 1</b> . 5. ed. rev. Rio de Janeiro: LTC, 2000. 471 <b>MATERIAIS de construção 2</b> . 5. ed. Rio de Janeiro: Gen, 1994. 960 ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. <b>NBR 8545 – NB788 – Execução de Alvenaria sem função Estrutural de Tijolos e Blocos Cerâmicos – Procedimentos</b> . Rio de Janeiro: ABNT, 1984. ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. <b>NBR 15270 – Componentes cerâmicos – blocos e tijolos para alvenaria</b> . Rio de Janeiro: ABNT, 2017. ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. <b>NBR 7199 – Vidros na construção civil –Projeto, execução e aplicações</b> . Rio de Janeiro: ABNT, 2016.		
<b>Componente Curricular:</b> Sistemas Estruturais I		
<b>Carga Horária total:</b> 54 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 2º semestre
<b>Ementa</b>		
Fundamentos de Isostática. Classificação e identificação do comportamento e características dos sistemas estruturais e de seus elementos. Estudo dos Elementos estruturais: Carregamentos em estruturas; Noções de física estática; Equilíbrio, vínculos e grau de estaticidade; Reações de apoio. Estudo de vigas e treliças isostáticas: Solicitações (cálculo dos esforços e diagramas); Análise e concepção estrutural (distribuição de esforços e comportamento da estrutura). Biomimética (Biônica).		
<b>Bibliografia Básica</b>		
BEER. FERDINAND P.; JOHNSTON JR., E. Russell. <b>Resistência dos materiais</b> . 3. ed. São Paulo: Pearson, 2012. BOTELHO, Manoel Henrique Campos. <b>Resistência dos materiais: para entender e gostar</b> . 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: Blücher, 2013. xii, 244 p. HIBBELER, R. C. <b>Resistência dos materiais</b> . 7. ed. São Paulo: Pearson, 2010. xiv, 637 p.		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
SILVER, Pete; McLEAN, Will; EVANS, Peter. <b>Sistemas estruturais</b> . tradução de Janete Santana. São Paulo: Blücher, 2013. ENGEL, Heino. <b>Sistemas Estruturais</b> . São Paulo: Gustavo Gili, 2009. MELCONIAN, Sarkis. <b>Mecânica Técnica e Resistência dos Materiais</b> . 19 ed. São Paulo: Érica, 2013. CLIMACO, João Carlos Teatini de Souza. <b>Estruturas de concreto armado: fundamentos de projeto, dimensionamento e verificação</b> . Brasília: Editora UNB, 2016. MELCONIAN, Sarkis. <b>Mecânica técnica e resistência dos materiais</b> . 19. ed. rem. São Paulo: Érica, 2013. 376 p. BOTELHO, Manoel Henrique Campos; MARCHETTI, Osvaldemar. <b>Concreto armado eu te amo: segundo a nova norma de concreto armado NBR 6118/2014</b> . 8. ed. rev. São Paulo: Blücher, 2015. v.1 PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança. <b>Fundamentos de resistência dos materiais</b> . Rio de Janeiro LTC 2016. [E-BOOK] PORTO, Thiago Bomjardim; FERNANDES, Danielle Stefane Gualberto. <b>Curso básico de concreto armado: conforme NBR 6118/2014</b> . São Paulo: Oficina de textos, c2015. 208 p. PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança. <b>Resistência dos materiais</b> . Rio de Janeiro LTC 2021. [E-BOOK] GERE, James M. <b>Mecânica dos materiais</b> . 3. São Paulo Cengage Learning 2018. [E-BOOK]		

**Componente Curricular:** Topografia I

<b>Carga Horária total:</b> 36 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 2º semestre
<b>Ementa</b>		
Conceitos, finalidade e importância da topografia e equipamentos topográficos; unidades de medidas; teoria e práticas de planimetria. Construção e desenho de plantas topográficas.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
TULER, M.; SARAIVA, S. <b>Fundamentos de topografia</b> . Porto Alegre: Bookman, 2014. 324p. (Série Tekne). BORGES, Alberto de Campos. <b>Topografia</b> . 3. ed. São Paulo: Blücher, 2013. v. 1 BORGES, Alberto de Campos. <b>Topografia aplicada à engenharia civil</b> . São Paulo: Blücher, 1992. v.2		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
BOTELHO, Manoel Henrique Campos. <b>ABC da topografia</b> : para tecnólogos, arquitetos e engenheiros. São Paulo: Blücher, 2018. 328 p. CARVALHO, Benjamin de A. <b>Desenho geométrico</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 1967. 332 p. BORGES, Alberto de Campos. <b>Exercícios de topografia</b> . 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Blücher, 1975. ix, 192 p. CASACA, João Martins; MATOS, João Luís de; DIAS, José Miguel Baio. <b>Topografia geral</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2005. vii, 208 p. MCCORMAC, Jack C.; SARASUA, Wayne; DAVIS, William. <b>Topografia</b> . 6. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. 414 ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. <b>NBR 13133 – Execução de levantamento topográfico</b> . Rio de Janeiro, 1994.		

<b>Componente Curricular:</b> Conforto Ambiental I		
<b>Carga Horária total:</b> 36 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 2º semestre
<b>Ementa</b>		
Conhecimentos e normas técnicas sobre o conforto térmico como ferramenta teórica auxiliar na concepção de projetos de Arquitetura e Urbanismo, conforme as peculiaridades do clima regional. O homem e o meio ambiente; o sistema de termo regulação; a condição de conforto térmico; condicionantes climáticos; arquitetura bioclimática; a Terra e o Sol; a geometria solar; propriedades térmicas dos materiais; aspectos da conservação de energia.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
FROTA, Anésia Barros; SCHIFFER, Sueli Ramos. <b>Manual de conforto térmico</b> . 8. ed. São Paulo: Nobel, 2007. 243 p. CUNHA, Eduardo Grala da (Org.). <b>Elementos de arquitetura de climatização natural</b> : método projetual buscando a eficiência energética nas edificações. 2. ed. Porto Alegre: Masquatro, 2006. 188 p. CORBELLA, Oscar; YANNAS, Simos. <b>Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos</b> : conforto ambiental. 2. ed. Rio de Janeiro: Revan, 2009. 305 p. BROWN, G. Z. <b>Sol, vento e luz estratégias para o projeto de arquitetura</b> . 2. Porto Alegre Bookman 2004. [E-BOOK]		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
BITTENCOURT, Leonardo. <b>Uso das cartas solares</b> . 5 edição. Edufal, 2015. KWOK, Alison G.; GRONDZIK, Walter T. <b>Manual de arquitetura ecológica</b> . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. x, 422 p. ROMERO, Marta Adriana Bustos. <b>Princípios bioclimáticos para o desenho urbano</b> . Brasília: Ed. UnB, c2013. 123 p. CORBELLA, Oscar; CORNER, Viviane. <b>Manual de arquitetura bioclimática tropical</b> : para redução do consumo energético. Rio de Janeiro: Revan, 2017. 111 p. ISBN 978857064089. COSTA, Ennio Cruz da. <b>Arquitetura ecológica</b> : condicionamento térmico natural. São Paulo: E. Blücher, c1982. 264 p. COSTA, Ennio Cruz da. <b>Física aplicada a construção</b> : conforto térmico. 4. ed. rev. São Paulo: E. Blücher, 1991. 264 p. CHING, Francis D. K.; SHAPIRO, Ian M. <b>Edificações sustentáveis ilustradas</b> . Porto Alegre: Bookman, 2017. vi, 279 p. HEYWOOD, Huw. <b>101 regras básicas para uma arquitetura de baixo consumo energético</b> . São Paulo: Gustavo Gili, 2015. MASCARÓ, Lucia R. de; MASCARÓ, Juan Luís. <b>Ambiência urbana</b> = urban environment. 3. ed. Porto Alegre: + 4, 2009. 199 p. Conforto Ambiental. Porto Alegre SER - SAGAH 2018. [E-BOOK]		

<b>Componente Curricular:</b> Expressão e Representação Gráfica II		
<b>Carga Horária total:</b> 36 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 2º semestre
<b>Ementa</b>		
Técnicas de desenho para arquitetura e urbanismo à mão livre e com instrumentos. Projeções cilíndricas (perspectivas cavaleira e isométrica) e projeções cônicas (um e dois pontos de fuga). Sombras próprias e projetadas. Elementos de humanização em croquis. Técnicas de colorização de croquis.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
CHING, Francis D. K. <b>Desenho para arquitetos</b> . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. MONTENEGRO, Gildo A. <b>A perspectiva dos profissionais: sombras, insolação, axonometria</b> . 2. ed. São Paulo: Blücher, 2010. TRAVIS, Stephanie. <b>Sketching para arquitetura e design de interiores do móvel ao edifício</b> . São Paulo: GG, 2015.		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
CHING, Francis D. K. <b>Representação gráfica em arquitetura</b> . 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. CRUZ, Michele David da. <b>Projeções e perspectivas para desenhos técnicos</b> . São Paulo: Érica, 2014. [E-BOOK] DOMINGUEZ, Fernando. <b>Croquis e perspectivas</b> . Porto Alegre: Masquatro, 2011. DOYLE, Michael E.; SCHINKE, Renate. <b>Desenho a cores: técnicas de desenho de projeto para arquitetos, paisagistas e designers de interiores</b> . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. LEGGITT, Jim. <b>Desenho de arquitetura técnicas e atalhos que usam tecnologia</b> . Porto Alegre: Bookman, 2004. [E-BOOK] SANZI, Gianpietro. <b>Desenho de perspectiva</b> . São Paulo: Érica, 2014. [E-BOOK] THORSPECKEN, Thomas. <b>Urban sketching: guia completo de técnicas de desenho urbano</b> . São Paulo: G. Gili, 2014.		

<b>Componente Curricular:</b> Informática Aplicada a Arquitetura I		
<b>Carga Horária total:</b> 36 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 2º semestre
<b>Ementa</b>		
Utilização de recursos computacionais como ferramenta de concepção e representação de projeto. Domínio da lógica de operação dos softwares de CAD dedicados ao projeto arquitetônico, urbanístico e paisagístico em duas dimensões.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
KATORI, Rosa. <b>AutoCAD 2016: projetos em 2D</b> . São Paulo: SENAC, 2016. 580 p. (Nova Série Informática). LIMA, Claudia Campos. <b>Autodesk Revit Architecture 2017 – Conceitos e Aplicações</b> . São Paulo: Érica, 2016. TULER, Marcelo; WHA, Chan Kou. <b>Exercícios para autocad: roteiro de atividades</b> . Porto Alegre: Bookman, 2013. 80 p.		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
BALDAM, Roquemar de Lima. <b>AutoCAD 2002: utilizando totalmente</b> . 7. ed. São Paulo: Érica, 2007. 484 p. OLIVEIRA, A. de. <b>Desenho computadorizado - técnicas para projetos arquitetônicos</b> . São Paulo: editora: Érica. 1 ed. ano 2014. LEGGITT, J. <b>Desenho de Arquitetura</b> . Porto Alegre: Bookmann, 2002. JUNGHANS, Daniel. <b>Informática aplicada ao desenho técnico</b> . Curitiba: Base, c2010. 224 (Educação profissional. Ensino médio técnico). EASTMAN, C. <i>et al.</i> <b>Manual de BIM: um guia de modelagem da informação da construção para arquitetos, engenheiros, gerentes, construtores e incorporadores</b> . Porto Alegre: Bookman, 2013. 500p. ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas. <b>NBR 6492 - Documentação técnica para projetos arquitetônicos e urbanísticos — Requisitos</b> . 2 edição. Rio de Janeiro, Brasil. 2021. ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas. <b>NBR 16752 - Desenho técnico — Requisitos para apresentação em folhas de desenho</b> . 1 edição. Rio de Janeiro, Brasil. 2020.		

<b>Componente Curricular:</b> Estudos de Geografia Urbana
---

<b>Carga Horária total:</b> 18 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 2º semestre
<b>Ementa</b>		
Análise da realidade social e espacial contemporânea, através do estudo do fenômeno urbano no contexto geográfico, desenvolvendo o senso crítico sobre as estruturas que regem as relações sociais, econômicas, culturais e ambientais na organização da cidade. Compreensão dos agentes produtores do espaço urbano nas escalas locais, regionais e nacionais e as redes urbanas.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
RODRIGUES, Arlete Moysés. <b>Moradia nas cidades brasileiras</b> . 10. ed. São Paulo: Contexto, 2014. 72 p. (Repensando a geografia).		
VASCONCELOS, Pedro de Almeida; CORRÊA, Roberto Lobato; PINTAUDI, Silvana Maria (Org.). <b>A cidade contemporânea: segregação espacial</b> . São Paulo: Contexto, c2013. 207 p.		
SANTOS, Milton. <b>A natureza do espaço: técnica e tempo. razão e emoção</b> . 4. ed. São Paulo: Ed. USP, 2002. 384 p. (Coleção Milton Santos; 1).		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
CARLOS, Ana Fani A. <b>A cidade</b> . 9. ed. São Paulo: Contexto, 2013. 98 p. (Repensando a geografia).		
SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; GÓES, Eda Maria. <b>Espaços fechados e cidades: insegurança urbana e fragmentação socioespacial</b> . São Paulo: Editora UNESP, c2013. 359 p.		
LEFF, Enrique. <b>Ecologia, capital e cultura: a territorialização da racionalidade ambiental</b> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 439 p. (Coleção educação ambiental).		
PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. <b>A globalização da natureza e a natureza da globalização</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2011. 460 p.		
SOUZA, Marcelo Lopes de. <b>ABC do desenvolvimento urbano</b> . 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 190 p.		

<b>Componente Curricular:</b> Leitura e Produção Textual		
<b>Carga Horária total:</b> 36 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 2º semestre
<b>Ementa</b>		
Estratégias de leitura e compreensão dos gêneros textuais das esferas profissional e/ou acadêmica, tais como resumo, resenha, artigo científico entre outros pertinentes à área de conhecimento. Recursos linguísticos e discursivos relevantes para a prática de produção textual.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. <b>O texto e a construção dos sentidos</b> . 10. ed. São Paulo: Contexto, 2012. 168 p.		
KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. <b>Texto e coerência</b> . 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 110 p.		
INFANTE, Ulisses. <b>Do texto ao texto</b> . 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Scipione, 2008. 312 p.		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
BLIKSTEIN, Izidoro. <b>Técnicas de comunicação escrita</b> . 22. ed. São Paulo: Ática, 2010. 102 (Princípios; 12)		
AQUINO, Italo de Souza. <b>Como escrever artigos científicos: sem arroudeio e sem medo da ABNT</b> . 8. ed. rev. atual. São Paulo: Saraiva, 2012. 120 p.		
KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; PAVANI, Cinara Ferreira. <b>Prática textual: atividades de leitura e escrita</b> . 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 181p.		
MESQUITA, Roberto Melo. <b>Gramática da língua portuguesa</b> . 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 736 p.		
VAL, Maria da Graça Costa. <b>Redação e textualidade</b> . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. vii, 133 p. (Texto e linguagem).		

<b>Componente Curricular:</b> Metodologia Científica		
<b>Carga Horária total:</b> 36 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 2º semestre
<b>Ementa</b>		

Tipos de conhecimento, caracterização e produção do conhecimento científico. Tipos, abordagens e métodos de pesquisa. Ética na pesquisa (regulamentações, plágio e autoplágio). Planejamento de pesquisa. Normas técnicas de trabalhos acadêmico-científicos. Processos de registro e comunicação do conhecimento científico.

#### Bibliografia Básica

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 225 p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. xvi, 184 p.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 324 p.

#### Bibliografia Complementar

ANDRADE, Maria Margarida de; MARTINS, João Alcino de Andrade (Colab.). **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. x, 158 p.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007. xii, 162 p.

LUNA, Sergio Vasconcelos de. **Planejamento de pesquisa**: uma introdução: elementos para uma análise metodológica. 2. ed. São Paulo: Educ, 2009. 114 p. (Série trilhas).

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 180 p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2010. 304 p.

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 15287 – Informação e documentação – Projeto de pesquisa – Apresentação**. Rio de Janeiro, 2011.

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 6024 – Informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento - Apresentação**. Rio de Janeiro, 2011.

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 10719 – Informação e documentação - Relatório técnico e/ou científico – Apresentação**. Rio de Janeiro, 2015.

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 6034 – Informação e documentação - Índice – Apresentação**. Rio de Janeiro, 2004.

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 14724 – Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos – Apresentação**. Rio de Janeiro, 2011.

**Componente Curricular:** Projeto de Arquitetura e Urbanismo II

**Carga Horária total:** 72 h

**C.H. Extensão:** 0 h

**Período Letivo:** 3º semestre

#### Ementa

Projeto de arquitetura residencial. Análise do contexto habitacional e do entorno. Elementos da estrutura da forma urbana: lote, quadra, rua, edificação. Requisitos construtivos voltados à temática. Condicionantes projetuais. Etapas, elementos e representação gráfica de projeto arquitetônico.

**Disciplina articuladora (estratégia de PPI):** Articulação com conteúdo das disciplinas de Conforto Ambiental II e Materiais e Técnicas Construtivas III.

#### Bibliografia Básica

NEUFERT, Peter; NEFF, Ludwig. **Casa, apartamento, jardim**: projetar com conhecimento: construir corretamente. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: G. Gili, 2015. 255 p.

NEUFERT, Ernst; KISTER, Johannes. **Arte de projetar em arquitetura**. 18. ed., renov. e atual. Barcelona: G. Gili, 2008. xiv, 618 p.

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores**: um livro de consulta e referência para projetos. Barcelona: GG, c2002. 320 p.

#### Bibliografia Complementar

PHILLIPS, David; YAMASHITA, Megumi. **Detalhes construtivos da arquitetura contemporânea com concreto**. Porto Alegre: Bookman, c2012. 224 p.

MCLEOD, Virginia. **Detalhes construtivos da arquitetura contemporânea com vidro**. Porto Alegre: Bookman, c2011. 224 p.

ROAF, S.; FUENTES, M.; THOMAS-REES, S. **Ecohouse**: a casa ambientalmente sustentável. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. 488p.

RUTMAN, Jacques. **Casas** – projetos e detalhes. São Paulo: JJ Carol, 2015.

ZABALBEASCOA, Anaxu. **Tudo sobre a casa**. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

<b>Componente Curricular:</b> Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo III		
<b>Carga Horária total:</b> 36 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 3º semestre
<b>Ementa</b>		
A evolução da arquitetura e das cidades durante o século XIX. As reformas urbanas e novos ideais para a cidade no século XIX. O Neoclassicismo, o Ecletismo, o Romantismo e o Historicismo. A Revolução Industrial, as transformações urbanas e os novos materiais de construção introduzidos na arquitetura.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
CHING, Francis D. K.; JARZOMBEC, Mark M.; PRAKASH, Vikramaditya. <b>História Global da Arquitetura</b> . São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2016.		
ALONSO PEREIRA, José Ramón. <b>Introdução à história da arquitetura</b> . Porto Alegre: Bookman, 2010. 384 p.		
PEVSNER, Nikolaus. <b>Os pioneiros do desenho moderno: de Wiliam Morris a Walter Gropius</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2002. xvi, 239 p.		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
WEIMER, Günter. <b>Arquitetura popular brasileira</b> . 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012. 333 p.		
COSTA, Cacilda Teixeira. <b>O sonho e a técnica: a arquitetura do ferro no Brasil</b> . São Paulo: Edusp, 2001.		
CHOAY, Françoise. <b>O Urbanismo</b> . São Paulo, Perspectiva: 2003.		
KRUFT, Hanno-Walter. <b>História da teoria da arquitetura</b> . São Paulo: Edusp, 2016.		
CHOAY, Françoise. <b>A regra e o modelo: sobre a teoria da arquitetura e do urbanismo</b> . 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. 333 p. (Coleção estudos; 88).		

<b>Componente Curricular:</b> Materiais e Técnicas Construtivas III		
<b>Carga Horária total:</b> 54 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 3º semestre
<b>Ementa</b>		
Características gerais, propriedade, ensaios, utilização, obtenção de materiais e técnicas construtivas de materiais para acabamento interno e externo da edificação. Sistemas de pintura e impermeabilização. Aulas teóricas e práticas e visitação em obras.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
AZEREDO, Hélio Alves de. <b>O edifício até sua cobertura</b> . 2. ed. rev. São Paulo: Blücher, 1997. 182 p.		
AZEREDO, Hélio Alves de. <b>O edifício e seu acabamento</b> . São Paulo: Blücher, 1987. 178 p.		
YAZIGI, Walid. <b>A técnica de edificar</b> . 10. ed. São Paulo: PINI, 2009. 768 p.		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
BORGES, Alberto de Campos. <b>Prática das pequenas construções</b> . 9. ed. rev. e ampl. São Paulo: Blücher, 2009. v. 1		
BORGES, Alberto de Campos. <b>Prática das pequenas construções</b> . 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Blücher, 2010. v. 2		
ALLEN, E.; IANO, J. <b>Fundamentos da engenharia de edificações: materiais e métodos</b> . 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 1008p.		
ASHBY, Michael; JONES, David. <b>Materiais de Engenharia</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.		
SILVA, Paulo Furtado de. <b>Pintura Imobiliária</b> . São Paulo: LTC, 2014.		
ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. <b>NBR 15575 – Edifícios Habitacionais – Desempenho – Parte 1: Requisitos gerais</b> . Rio de Janeiro: ABNT, 2013.		
ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. <b>NBR 15575 – Edifícios Habitacionais – Desempenho – Parte 3: Requisitos para os sistemas de pisos internos</b> . Rio de Janeiro: ABNT, 2013.		
ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. <b>NBR 13245 – Tintas para construção civil -Execução de pinturas em edificações não industriais</b> . Rio de Janeiro: ABNT, 2011.		

<b>Componente Curricular:</b> Sistemas Estruturais II		
<b>Carga Horária total:</b> 54 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 3º semestre
<b>Ementa</b>		
Fundamentos da Resistência dos Materiais. Distribuição de tensões para seções submetidas à solicitações simples. Dimensionamento e verificação de peças submetidas a: Esforço Normal; Flexão; Cisalhamento convencional. Estudo do esforço de Torção. Esforços em vigas hiperestáticas. Parametria, como princípio da concepção estrutural.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
BOTELHO, Manoel Henrique Campos. <b>Resistência dos materiais:</b> para entender e gostar. 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: Blücher, 2013. xii, 244 p. MELCONIAN, Sarkis. <b>Mecânica técnica e resistência dos materiais.</b> 19. ed. rem. São Paulo: Érica, 2013. 376 p. REBELLO, Y. C. P. <b>Concepção Estrutural e a Arquitetura.</b> São Paulo: Zigate Editora, 2016.		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
MONTANER, Josep Maria. <b>Sistemas Arquitetônicos Contemporâneos.</b> São Paulo: Gustavo Gili, 2010. BEER, Ferdinand P., Johnston Júnior, E. Russell. <b>Resistência dos materiais.</b> 3. ed. São Paulo: Pearson, 2008. REBELLO, Y. C. P. <b>Bases para projeto estrutural na arquitetura.</b> 5 reimpressão. São Paulo: Zigate Editora, 2016. NASH, William A.; POTTER, Merle C. <b>Resistência dos materiais.</b> 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. 192 p. BOTELHO, Manoel Henrique Campos. <b>Concreto armado eu te amo para arquitetos.</b> 3. ed. rev. São Paulo: Blücher, 3.ed. - 2016. 251 p. BOTELHO, Manoel Henrique Campos; MARCHETTI, Osvaldemar. <b>Concreto armado eu te amo:</b> segundo a nova norma de concreto armado NBR 6118/2014. 8. ed. rev. São Paulo: Blücher, 2015. v.1 PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança. <b>Fundamentos de resistência dos materiais.</b> Rio de Janeiro LTC 2016. [E-BOOK] PORTO, Thiago Bomjardim; FERNANDES, Danielle Stefane Gualberto. <b>Curso básico de concreto armado:</b> conforme NBR 6118/2014. São Paulo: Oficina de textos, c2015. 208 p. PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança. <b>Resistência dos materiais.</b> Rio de Janeiro LTC 2021. [E-BOOK] GERE, James M. <b>Mecânica dos materiais.</b> 3. São Paulo Cengage Learning 2018. [E-BOOK]		

<b>Componente Curricular:</b> Topografia II		
<b>Carga Horária total:</b> 36 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 3º semestre
<b>Ementa</b>		
Teoria e prática de Altimetria. Locação e nivelamento de obras.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
TULER, M.; SARAIVA, S. <b>Fundamentos de topografia.</b> Porto Alegre: Bookman, 2014. 324p. (Série Tekne). BORGES, Alberto de Campos. <b>Topografia.</b> 3. ed. São Paulo: Blücher, 2013. v. 1 BORGES, Alberto de Campos. <b>Topografia aplicada à engenharia civil.</b> São Paulo: Blücher, 1992. v.2		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
TULER, M.; SARAIVA, S.; TEIXEIRA, A. <b>Manual de práticas de topografia.</b> Porto Alegre: Bookman, 2017. MCCORMAC, Jack C.; SARASUA, Wayne; DAVIS, William. <b>Topografia.</b> 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. 414 p. COMASTRI, José Anibal; TULER, José Claudio. <b>Topografia: altimetria.</b> 3. ed. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2010. 200 BORGES, Alberto de Campos. <b>Exercícios de topografia.</b> 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Blücher, 1975. ix, 192 p. SILVA, Irineu da; SEGANTINE, Paulo. <b>Topografia para engenharia – teoria e prática de geomática.</b> Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.		

<b>Componente Curricular:</b> Conforto Ambiental II		
<b>Carga Horária total:</b> 36 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 3º semestre
<b>Ementa</b>		
Aspectos físicos e propriedades da luz natural e artificial. Os parâmetros arquitetônicos e urbanos e sua relação com a iluminação natural. Estratégias de aproveitamento da luz natural. Racionalização do uso de energia, insolação e iluminação natural. Luminotécnica - dimensionamento básico e seleção de lâmpadas e luminárias conforme os diferentes ambientes e usos.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
SILVA, Mauri Luiz da. <b>Luz, lâmpada &amp; iluminação.</b> 4. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2014. 159 p.		

CORBELLA, Oscar; YANNAS, Simos. **Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos: conforto ambiental**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revan, 2009.

BROWN, G. Z. **Sol, vento e luz estratégias para o projeto de arquitetura**. 2. Porto Alegre Bookman, 2004. [E-BOOK]

**Bibliografia Complementar**

TREGENZA, P.; LOE, D. **Projeto de iluminação**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

HEYWOOD, Huw. **101 regras básicas para uma arquitetura de baixo consumo energético**. São Paulo: Gustavo Gili, 2015. ISBN/EAN: 9788584520350.

MASCARÓ, Lucia R. de (Org.). **A iluminação do espaço urbano**. Porto Alegre: Masquatro, 2006.

MALCOLM, Innes. **Iluminação no design de interiores**. São Paulo: G. Gili, 2014. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

BITTENCOURT, Leonardo. **Uso das cartas solares: diretrizes para arquitetos**. 4. ed. rev. e ampl. Maceió: EDUFAL, 2004.

**LUMINOTÉCNICA**. Porto Alegre, SAGAH, 2020. [E-BOOK]

PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança. **Conforto ambiental iluminação, cores, ergonomia, paisagismo e critérios para projetos**. São Paulo, Erica 2014. [E-BOOK]

GUERRINI, Délio Pereira. **Iluminação: teoria e projeto**. 2. ed. São Paulo: Érica, 2008. [E-BOOK]

<b>Componente Curricular:</b> Sistemas Prediais I		
<b>Carga Horária total:</b> 54 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 3º semestre
<b>Ementa</b>		
Projeto das instalações prediais da água fria, água quente, sistema de coleta e escoamento de esgoto sanitário. Sistemas hidráulicos de prevenção contra incêndio. Tratamento simplificado de esgoto sanitário (lotes individuais). Sistema de coleta de águas pluviais. Fundamentos do projeto das instalações, conforme o projeto arquitetônico e sua adequação, utilização dos materiais adequados, lançamento das tubulações e seu dimensionamento. Detalhamento construtivo e utilização das normas pertinentes.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
CREDER, Hélio. <b>Instalações hidráulicas e sanitárias</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. xv, 423 p.		
MACINTYRE, Archibald Joseph. <b>Instalações hidráulicas: prediais e industriais</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. ix, 579p.		
CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. <b>Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura</b> . 3. ed. rev. ampl. e atual. São Paulo: Blücher, 2010. xiv, 267 p.		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
GONÇALVES, Orestes Marraccini. [et Al.]. <b>Execução e manutenção de sistemas hidráulicos prediais</b> . São Paulo: PINI, 2000. 191 p.		
MACINTYRE, Archibald Joseph. <b>Manual de instalações hidráulicas e sanitárias</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 324 p.		
CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. <b>Interfaces prediais: hidráulica, gás, segurança contra incêndio, elétrica e telefonia</b> . São Paulo: Blucher, 2017. 264 p.		
CREDER, Hélio. <b>Instalações hidráulicas e sanitárias: exemplo de aplicação projeto</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. 19 p.		
TELLES, D. D'A.; COSTA, R. P. <b>Reuso de água: conceitos, teorias e práticas</b> . 2. ed. São Paulo: Blucher, 2010.		
ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. <b>NBR 5626 – Instalação predial de água fria</b> . Rio de Janeiro, 1998.		
ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. <b>NBR 7198 – Projeto e execução de instalações prediais de água quente</b> . Rio de Janeiro, 1993.		
ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. <b>NBR 8160 – Sistemas prediais de esgoto sanitário - Projeto</b>		

e execução. Rio de Janeiro, 1999.  
ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas - **NBR 15575** – Edifícios Habitacionais – Desempenho – Parte 6: Sistemas hidrossanitários. Rio de Janeiro, 2013.

**Componente Curricular:** Informática Aplicada à Arquitetura II

**Carga Horária total:** 36 h

**C.H. Extensão:** 0 h

**Período Letivo:** 3º semestre

**Ementa**

Técnicas de apresentação de projetos em 3D; técnicas de ilustração e apresentação de projetos através dos diversos recursos tecnológicos. Renderização.

**Bibliografia Básica**

KATORI, Rosa. **AutoCAD 2016: projetos em 2D**. São Paulo: SENAC, 2016. 580 p. (Nova Série Informática).  
OLIVEIRA, Marcos Bandeira de. **Sketchup Aplicado ao Projeto Arquitetônico**. São Paulo: Novatec, 2015.  
CAVASSANI, Glauber. **Sketchup PRO 2013 – Ensino Prático e Didático**. São Paulo: Érica, 2015.

**Bibliografia Complementar**

BALDAM, Roquemar de Lima. **AutoCAD 2002: utilizando totalmente**. 7. ed. São Paulo: Érica, 2007. 484 p.  
GASPAR, João. **SketchUp Layout – Passo a Passo**. Blume, 2014.  
GASPAR, João. **SketchUp para design de móveis**. São Paulo: ProBooks, 2013.  
LEGGITT, J. **Desenho de Arquitetura**. Porto Alegre: Bookmann, 2002.  
JUNGHANS, Daniel. **Informática aplicada ao desenho técnico**. Curitiba: Base, c2010. 224 (Educação profissional. Ensino médio técnico).  
ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 6492 - Documentação técnica para projetos arquitetônicos e urbanísticos — Requisitos**. 2 edição. Rio de Janeiro, 2021.  
ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 16752 - Desenho técnico — Requisitos para apresentação em folhas de desenho**. 1 edição. Rio de Janeiro, 2020.

**Componente Curricular:** Projeto de Arquitetura Paisagística

**Carga Horária total:** 72 h

**C.H. Extensão:** 0 h

**Período Letivo:** 3º semestre

**Ementa**

Conceitos, Concepção e Planejamento da paisagem, espaços livres e áreas verdes. Sistema público de áreas verdes e paisagem urbana. História dos jardins e diversidade das paisagens. Flora, clima e solo. Educação Ambiental e aspectos ecológicos na análise e composição da paisagem. Etapas de projeto. Elaboração de projeto de arquitetura paisagística.

**Bibliografia Básica**

MACEDO, Silvio Soares. **Paisagismo brasileiro na virada do século: 1990-2010**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Campinas: Editora da Unicamp, 2012. 343 p.  
ABBUD, Benedito. **Criando Paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.  
ROBBA, Fabio. **Praças brasileiras = public squares in Brazil**. 3.ed. - 2010. São Paulo: EDUSP, 2010. 311 p. (Quapá).

**Bibliografia Complementar**

PANZINI, Franco. **Projetar a natureza**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2013.  
MARX, Roberto Burle. **Arte & paisagem: conferências escolhidas**. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2004. 223 p.  
LORENZI, Harri. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. 4. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2014. v. 2  
LORENZI, Harri; SOUZA, Hermes Moreira de. **Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras**. 4. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2008. 1088 p.  
PELLEGRINO, Paulo (Org). **Estratégias para uma infraestrutura verde**. Barueri: Manole, 2017. 317p. (intervenções urbanas).  
WATERMAN, T. **Fundamentos de paisagismo**. Porto Alegre: Bookman, 2011. 200 p. [E-BOOK]

<b>Componente Curricular:</b> Teoria do Urbanismo		
<b>Carga Horária total:</b> 36 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 3º semestre
<b>Ementa</b>		
<p>Conceitos gerais, história e evolução das cidades. Configuração urbana de cidades da América do Sul. Formação das cidades brasileiras. Elementos estruturadores da cidade. A forma urbana: análise da produção do espaço, imagem e apropriação do lugar. Relação entre as funções da cidade e sua forma. Instrumentos de planejamento territorial, parcelamento do solo, índices urbanísticos de uso e ocupação do solo e condicionantes legais. Morfologia urbana e implicações ambientais, sociais e econômicas.</p>		
<b>Bibliografia Básica</b>		
<p>DEL RIO, Vicente; SIEMBIEDA, William J. (Org.). <b>Desenho urbano contemporâneo no Brasil</b>. Rio de Janeiro: LTC, c2013. xxvi, 285 p.</p> <p>BENEVOLO, Leonardo. <b>História da cidade</b>. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015. 728 p.</p> <p>LEMONS, Carlos Alberto Cerqueira. <b>Como nasceram as cidades brasileiras</b>. Barueri: Studio Nobel, 2016. 189 p.</p> <p>LAMAS, José M. Ressano Garcia. <b>Morfologia urbana e desenho da cidade</b>. 9. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2017. 590 p.</p>		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
<p>CULLEN, Gordon. <b>Paisagem urbana</b>. Lisboa: Edições 70, [1983]. 202 p.</p> <p>SUN, Alex. <b>Projeto da praça: convívio e exclusão no espaço público</b>. 2. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2011. 291 p.</p> <p>SECCHI, Bernardo. <b>Primeira lição de urbanismo</b>. São Paulo: Perspectiva, 2006. 207 p. (Debates; 306).</p> <p>CHOAY, Françoise. <b>O urbanismo: utopias e realidades uma antologia</b>. 7.ed. São Paulo: Perspectiva, 2015. 350 p. (Estudos; 67).</p> <p>PANERAI, Philippe; CASTEX, Jean; DEPAULE, Jean-Charles. <b>Formas urbanas: a dissolução da quadra</b>. Porto Alegre: Bookman, 2013. ix, 226p.</p> <p>LYNCH, Kevin. <b>A imagem da cidade</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2018. 227 p. (Arte &amp; Comunicação).</p>		

<b>Componente Curricular:</b> Projeto de Arquitetura e Urbanismo III		
<b>Carga Horária total:</b> 72 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 4º semestre
<b>Ementa</b>		
<p>Projeto arquitetônico de habitação multifamiliar de até quatro pavimentos. Análise do contexto da área de intervenção. Relações entre espaço público, privado e condominial. Noções de modulação. Requisitos construtivos voltados à temática. Condicionantes projetuais. Etapas, elementos e representação gráfica de projeto arquitetônico.</p>		
<b>Disciplina articuladora (estratégia de PPI):</b> Articulação com conteúdo das disciplinas de Conforto Ambiental III e Sistemas Estruturais III.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
<p>MASCARÓ, Juan Luís. <b>O custo das decisões arquitetônicas</b>. 5. ed. Porto Alegre: Masquatro, 2010. 192 p.</p> <p>NEUFERT, Peter; NEFF, Ludwig. <b>Casa, apartamento, jardim: projetar com conhecimento: construir corretamente</b>. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: G. Gili, 2015. 255 p.</p> <p>KOWALTOWSKI, Doris C. K. (Org.). <b>O processo de projeto em arquitetura: da teoria à tecnologia</b>. São Paulo: Oficina de textos, 2011. 504 p.</p>		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
<p>HEYWOOD, Huw. <b>101 regras básicas para edifícios e cidades sustentáveis</b>. São Paulo: Gustavo Gili, 2017.</p> <p>ALLEN, Edward. <b>Como os edifícios funcionam – a ordem natural da Arquitetura</b>. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.</p> <p>AMBROZEWICZ, Paulo Henrique Laporte. <b>Construção de Edifícios – do início ao fim da obra</b>. São Paulo: Pini, 2015.</p> <p>PHILLIPS, David; YAMASHITA, Megumi. <b>Detalhes construtivos da arquitetura contemporânea com concreto</b>. Porto Alegre: Bookman, c2012. 224 p.</p> <p>MCLEOD, Virginia. <b>Detalhes construtivos da arquitetura contemporânea com vidro</b>. Porto Alegre: Bookman, c2011. 224 p.</p> <p>ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. <b>NBR 9050 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos</b>. Rio de Janeiro, 2020.</p>		

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas - **NBR 9077** – Saídas de Emergência em Edifícios. Rio de Janeiro, 2001. (em revisão)

<b>Componente Curricular:</b> Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo IV		
<b>Carga Horária total:</b> 36 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 4º semestre
<b>Ementa</b>		
<p>Primeiras décadas do século XX. O Art Nouveau e o Art Déco. Pedagogia da Bauhaus. As vanguardas artísticas e a origem ao Movimento Moderno. A obra dos grandes Mestres Modernos: Frank L. Wright, Le Corbusier, Walter Gropius e Mies Van Der Rohe e sua influência na arquitetura de outros países. Matrizes e vertentes do racionalismo do Movimento Moderno; avanços tecnológicos e científicos da época. Relações entre arte, arquitetura e cidade neste período. A afirmação da arquitetura moderna e a reconstrução da Europa no Segundo Pós-Guerra (1945-1960): os CIAM, a produção de habitação social e da cidade moderna.</p>		
<b>Bibliografia Básica</b>		
<p>CURTIS, William J. R. <b>Arquitetura moderna desde 1900</b>. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. 736 p.  FRAMPTON, Kenneth. <b>História crítica da arquitetura moderna</b>. 4.ed. rev., ampl. e atual. São Paulo: Martins Fontes, 2015. xii, 529 p.  JENCKS, Charles. <b>Movimentos Modernos em Arquitetura</b>. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1987.  PEVSNER, Nikolaus. <b>Pioneiros do desenho moderno: de William Morris a Walter Gropius</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2002.</p>		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
<p>ÁBALOS, Iñaki. <b>A boa vida</b> - Visita guiada às casas da modernidade. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.  BENEVOLO, Leonardo. <b>O último capítulo da Arquitetura Moderna</b>. Lisboa: Edições 70, 2009.  GOLDBERGER, Paul. <b>A relevância da arquitetura</b>. São Paulo: Bei Comunicação, 2011.  GROPIUS, Walter. <b>Bauhaus: nova arquitetura</b>. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006. 220 p. (Debates; 47).  ZEVI, Bruno. <b>A linguagem moderna da arquitetura: guia ao código anticlássico</b>. Lisboa: Edições 70, c1997. 174 p. (Arquitetura &amp; urbanismo).  GIEDION, S. <b>Espaço, tempo e arquitetura: o desenvolvimento de uma nova tradição</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2004. xxviii, 949 p. (Coleção a).  BAKER, Geoffrey H. <b>Le Corbusier: uma análise da forma</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1998.  BENEVOLO, Leonardo. <b>História da cidade</b>. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.  KRUFT, Hanno-Walter. <b>História da teoria da arquitetura</b>. São Paulo: EDUSP, 2016.</p>		

<b>Componente Curricular:</b> Materiais e Técnicas Construtivas IV		
<b>Carga Horária total:</b> 54 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 4º semestre
<b>Ementa</b>		
<p>Aspectos econômicos da indústria da construção civil. Questões relativas à racionalização da construção: coordenação modular, pré-fabricação, sistemas industrializados de ciclo aberto e fechado, otimização de processos construtivos, redução de perdas. Técnicas de construção industrializada: pré-dimensionamento e projeto de peças; fabricação e aplicação de elementos pré-fabricados.</p>		
<b>Bibliografia Básica</b>		
<p>EL DEBS, M. K. <b>concreto pré-moldado Fundamentos e Aplicações</b>. São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2</p>		

edição revista e ampliada, 2017.  
PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança. **Estruturas metálicas**: cálculos, detalhes, exercícios e projetos. 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: Blücher, c2005. 301 p.  
RAMALHO, M. A. & CORRÊA, M. R. S. **Projeto de Edifícios de Alvenaria Estrutural**. São Paulo: Editora PINI, 2003.

#### Bibliografia Complementar

FERNANDES, Paulo S. Thiago. **Montagens Industriais – Planejamento, Execução e Controle**. Ed. Artiliber, 2011.  
AMBROZEWICZ, P. **Gestão da Qualidade: Teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000  
MOHAMAD, Gihad; MACHADO, Diego W. N.; JANTSCH, Ana C. A. **Alvenaria Estrutural Construindo Conhecimento**. São Paulo: Editora Blucher. 2017.  
BERNARDES, Mauricio Moreira. **Planejamento e Controle da Produção Para Empresas de Construção Civil**. Editora LTC, 2003.  
THOMAZ, Ercio. **Tecnologia, gerenciamento e qualidade na construção**. São Paulo: PINI, 2001.  
MANUAL DA CONSTRUÇÃO INDUSTRIALIZADA. **Conceitos e Etapas**, Volume 1: Estrutura e Vedação. Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI). Disponível em:  
<http://www.abramat.org.br/datafiles/publicacoes/manual-construcao.pdf>. Acesso em: 23 de fev. de 2018.  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15873: Coordenação Modular para edificações**. Rio de Janeiro, 2010.  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9062: Projeto e execução de estruturas de concreto pré-moldado**. Rio de Janeiro, 2017.  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14037:2011 Diretrizes para elaboração de manuais de uso, operação e manutenção das edificações** – requisitos para elaboração e apresentação de conteúdos. Rio de Janeiro, 2014.  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 5674:2012. Manutenção de edifícios** – requisitos para o sistema de gestão de manutenção. Rio de Janeiro, 2012.  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15575-1: Edificações Habitacionais – Desempenho – Parte 1: Requisitos Gerais**. Rio de Janeiro, 2013.

**Componente Curricular:** Sistemas Estruturais III

**Carga Horária total:** 54 h

**C.H. Extensão:** 0 h

**Período Letivo:** 4º semestre

#### Ementa

Conceitos básicos para o desenvolvimento de projetos estruturais em concreto armado. Determinação das cargas atuantes, dimensionamento de lajes e vigas em concreto armado. Normas técnicas correspondentes.

#### Bibliografia Básica

BOTELHO, Manoel Henrique Campos; **Concreto armado, eu te amo para arquitetos**. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.  
BOTELHO, Manoel Henrique Campos; MARCHETTI, Osvaldemar. **Concreto armado eu te amo**: segundo a nova norma de concreto armado NBR 6118/2014. 8. ed. rev. São Paulo: Blücher, 2015. v.1  
CHING, Francis D. K.; ONOUE, Barry S.; ZUBERBUHLER, Douglas. **Sistemas estruturais ilustrados**: padrões, sistemas e projeto. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. vi, 344 p.

#### Bibliografia Complementar

MOLITERNO, Antonio. **Caderno de estruturas em alvenaria e concreto simples**. São Paulo: Blücher, 1995. 374 p.  
CHING, Francis D. K. **Técnicas de construção ilustradas**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. ca. 478 p.  
REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. **A concepção estrutural e a arquitetura**. São Paulo: Ziguarte, 2000. 271 p.  
Silver, Pete; McLEAN, Will; EVANS, Peter. **Sistemas estruturais**. Tradução de Janete Santana. São Paulo: Blucher, 2013.  
PORTO, Thiago Bomjardim; FERNANDES, Danielle Stefane Gualberto. **Curso Básico de Concreto Armado**. São Paulo: Oficina de Textos, 2015.  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6118 - Projeto de Estruturas de Concreto - procedimento**. Rio de Janeiro: ABNT, 2014.  
ENGEL, Heino. **Sistemas estruturais**. 2. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2018. 351 p.  
GIAMBASTIANI, Gabriel Lima. **Sistemas estruturais 2**. Porto Alegre SAGAH 2019. [E-BOOK]  
**SISTEMAS estruturais I**. Porto Alegre SAGAH 2019. [E-BOOK]

CHING, Francis D. K.; ONOUYE, Barry S.; ZUBERBUHLER, Douglas. **Sistemas estruturais ilustrados:** padrões, sistemas e projeto. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. vi, 344 p.  
**SISTEMAS estruturais**, v. 3. Porto Alegre SAGAH 2020. [E-BOOK]  
 TEORIA das **estruturas**. Porto Alegre SER - SAGAH 2018. [E-BOOK]  
 CHING, Francis D. K.; ECKLER, James. **Introdução à arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2014. vi, 421 p.  
 REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. **Bases para projeto estrutural na arquitetura**. São Paulo: Ziguarte, 2007. 286 p.  
 ALLEN, Edward; IANO, Joseph. **Fundamentos da engenharia de edificações:** materiais e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. xii, 995 p.  
 ENGEL, Heino. **Sistemas estruturais**. Barcelona: Gustavo Gili, 2001. 351 p.  
 PILOTTO NETO, Egydio. **Caderno de receitas de concreto armado**, v.3 lajes. Rio de Janeiro LTC 2017. [E-BOOK]  
 PILOTTO NETO, Egydio. **Caderno de receitas de concreto armado**, v.1 vigas. Rio de Janeiro LTC 2017. [E-BOOK]  
 CONCRETO armado aplicado em vigas, lajes e escadas. Porto Alegre SAGAH 2021. [E-BOOK]  
 FUSCO, Péricles Brasiliense. **Introdução à engenharia de estruturas de concreto**. São Paulo Cengage Learning 2017. [E-BOOK]

<b>Componente Curricular:</b> Infraestrutura Urbana I		
<b>Carga Horária total:</b> 54 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 4º semestre
<b>Ementa</b>		
Infraestrutura necessária aos processos de parcelamento do solo. Noções de captação, adução, reservação, tratamento e distribuição de águas. Sistemas de esgotamento e tratamento de resíduos sanitários urbanos. Sistema de Esgotos Pluviais e Drenagem Urbana. Projeto planialtimétrico das Vias. Sistema de Distribuição de Energia e iluminação pública.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
MASCARÓ, Juan Luis. <b>Loteamentos Urbanos</b> . Editora Masquatro, 2ª Ed., 2005. SANTOS, Rozely Ferreira dos. <b>Planejamento ambiental:</b> teoria e prática. São Paulo: Oficina de textos, 2004. <b>SANEAMENTO, saúde e ambiente:</b> fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Barueri: Manole, 2005. xviii, 842 (Coleção ambiental 2).		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
BOTELHO, Manoel Henrique Campos. <b>Águas de chuva:</b> engenharia das águas pluviais nas cidades. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Blücher, 2011. PENN, Michael R.; PARKER, Philip J. <b>Introdução à Infraestrutura</b> - Para Engenharia Civil e Ambiental. Editora LTC. MASCARÓ, Juan Luis; MASCARÓ, Lucia Elvira. <b>Ambiência Urbana</b> . Porto Alegre: Ed. Masquatro, 2009. MIGUEZ, Marcelo Gomes; VERÓI, Aline Pires; REZENDE, Osvaldo Moura. <b>Drenagem Urbana</b> - Do Projeto Tradicional a Sustentabilidade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. PELLERINO, Paulo; MOURA, Newton Becker. <b>Estratégias para infraestrutura verde</b> . Barueri, SP: Manole, 2017. ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. <b>NBR 13969</b> Tanques sépticos - Unidades de tratamento complementar e disposição final dos efluentes líquidos - Projeto, construção e operação. Rio de Janeiro, 1997. ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. <b>NBR 7229 – Projeto, construção e operação de sistemas de tanques sépticos</b> . Rio de Janeiro, 1997.		

<b>Componente Curricular:</b> Conforto Ambiental III		
<b>Carga Horária total:</b> 36 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 4º semestre
<b>Ementa</b>		

Exigências humanas para o conforto acústico; efeitos do som sobre a saúde humana; normas técnicas; legislação pertinente. Som; natureza, fontes internas e externas nos edifícios. Fenômenos de propagação, reflexão, absorção, transmissão, isolamento e reverberação. Controle de ruído urbano e nos edifícios. Ruído aéreo e ruído estrutural. Medições, métodos de cálculo, materiais, dimensionamento de componentes. Análise de projetos especiais: auditórios, hospitais, escritórios, igrejas, anfiteatros ao ar livre, etc. Implicações sobre o condicionamento térmico dos ambientes.

**Bibliografia Básica**

BISTAFA, Sylvio Reynaldo. **Acústica aplicada ao controle do ruído**. 2. ed. rev. São Paulo: Blücher, 2011. 380 p.  
 COSTA, Ennio Cruz da. **Acústica técnica**. São Paulo: Blücher, 2003. 127 p.  
 SOUZA, Léa Lucas de; ALMEIDA, Manuela Guedes de; BRAGANÇA, Luís. **Bê-á-bá da acústica arquitetônica: ouvindo a arquitetura**. São Carlos: EdUFSCar, c2006. 149 p.

**Bibliografia Complementar**

MURGEL, Eduardo. **Fundamentos de acústica ambiental**. São Paulo: SENAC, 2007. 131 p.  
 SHEBALJ, Vera Lucia de Campos Corrêa. **Desempenho Acústico no Pós-uso – na visão da NBR 15575**. São Paulo: Leud, 2017.  
 REMORINI, Silvana Laiz. **Acústica arquitetônica**. Porto Alegre SAGAH 2018. [E-BOOK]  
 BRANDÃO, Eric. **Acústica de salas**. São Paulo: Blucher, 2016. [E-BOOK]  
 BISTAFA. **Acústica aplicada ao controle do ruído**. 3. São Paulo: Blucher, 2018. [E-BOOK]  
 ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas - **NBR 10151 – Acústica - Avaliação do ruído em áreas habitadas visando o conforto da comunidade – Procedimento**. Rio de Janeiro, 2003.  
 ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas - **NBR 10152 – Acústica – Níveis de pressão sonora em ambientes internos a edificações**. Rio de Janeiro, 2017.

**Componente Curricular:** Sistemas Prediais II

<b>Carga Horária total:</b> 54 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 4º semestre
----------------------------------	---------------------------	------------------------------------

**Ementa**

Conceitos básicos de eletricidade e características dos componentes elétricos: Leis básicas da eletricidade; Tipos de sistemas de fornecimento de energia elétrica; Condutores elétricos – tipos e dimensionamento; Eletrodutos – tipos e dimensionamento; Diretrizes para concepção e elaboração de projetos: Simbologia; Cargas e circuitos principais em instalações prediais; Edifícios de múltiplos andares; Características de projetos elétricos prediais de baixa tensão, de TV a cabo ou com antena externa e de telefonia. Projeto Luminotécnico. Noções básicas sobre Fornecimento de Energia Elétrica e Medição a Edifícios de uso Coletivo. Fundamentos básicos sobre os requisitos de projeto das instalações elétricas de arranjos fotovoltaicos.

**Bibliografia Básica**

CREDER, Hélio. **Instalações elétricas**. 15. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. xii, 428 p.  
 COTRIM, Ademaro A. M. B. **Instalações elétricas**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2009. vii, 496 p.  
 NISKIER, Julio; COSTA, Luiz Sebastião (Colab.). **Instalações elétricas**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. xx, 443 p.

**Bibliografia Complementar**

CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. **Instalações elétricas e o projeto de arquitetura**. 2. ed. rev., ampl. e atual. São Paulo: Blücher, 2010. xiv, 221 p.  
 BOTELHO, Manoel Henrique Campos; FIGUEIREDO, Manoel Antônio de. **Instalações elétricas residenciais básica: para profissionais da construção civil**. São Paulo: Blücher, c2012. 156 p.  
 MOREIRA, Vinicius de Araujo. **Iluminação elétrica**. São Paulo: Blücher, 1999. 189 p.  
 CAVALIN, Geraldo, CERVELIN, Severino. **Instalações elétrica prediais: teoria & prática**. Curitiba: Base, 2010. 552 p. (Educação profissional. Ensino médio técnico).  
 CAVALIN, G.; CERVELIN, S. **Instalações Elétricas Prediais: conforme norma NBR 5410:2004**. Editora Érica, 20 ed., 2006.  
 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 5410: Instalações Elétricas de Baixa Tensão**. Rio de Janeiro: ABNT, 2008.

**Componente Curricular:** Geoprocessamento e o Espaço Urbano e Regional

<b>Carga Horária total:</b> 36 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 4º semestre
----------------------------------	---------------------------	------------------------------------

**Ementa**

Noções básicas de Cartografia: sistemas de coordenadas e de projeção. Escala. Cartografia Digital e as principais aplicações do Sistema de Informações Geográficas (SIG). Georreferenciamento. Estruturas digitais de representação de dados espaciais: vetorial e matricial (raster). Importação, exportação, criação e manipulação de dados tabulares e espaciais. Ferramentas para entrada, armazenamento, cruzamento e saída de dados ambientais. Mapeamento temático. Análise espacial. Geração de relatórios, layouts e gráficos.

**Bibliografia Básica**

FLORENZANO, Teresa Gallotti. **Iniciação em sensoriamento remoto**. 3. ed. ampl. e atual. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 128 p.  
MOURA, Ana Clara Mourão. **Geoprocessamento na gestão e planejamento urbano**. 3 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.  
BLASCHKE, Thomas; LANG, Stefan. **Análise da Paisagem com SIG**. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

**Bibliografia Complementar**

BLASCHKE, T. & KUX, H. **Sensoriamento remoto e SIG avançados**. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.  
FITZ, P.R. **Geoprocessamento sem complicação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.  
IBRAHIN, F. I. D. **Introdução ao Geoprocessamento Ambiental**. São Paulo: Érica/saraiva, 2014.  
NOVO, E.M.L. de M. **Sensoriamento remoto: princípios e aplicações**. 3 ed. São Paulo, Edgard Blücher, 2008.  
MOURA, Ana Clara Mourão. (org) **Tecnologias de Geoinformação para representar e planejar o território urbano**. Rio de Janeiro: Interciência, 2016.

**Componente Curricular:** Projeto de Urbanismo

<b>Carga Horária total:</b> 72 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 4º semestre
----------------------------------	---------------------------	------------------------------------

**Ementa**

Caracterização e análise da realidade física e social de uma área de intervenção estratégica. Carências, problemas, tendências e potencialidades. Elaboração de mapas temáticos. Programa urbanístico. Elaboração de projeto de urbanismo, envolvendo as fases de compreensão da dinâmica urbana, de formulação de diretrizes de intervenção e de desenho urbano. Escalas de abordagem na análise do contexto e na intervenção urbana. Desenho Universal.

**Bibliografia Básica**

VARGAS, Heliana Comin; CASTILHO, Ana Luisa Howard de. **Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados**. 3 ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2015. xxii, 337p.  
DEL RIO, Vicente; SIEMBIEDA, William J. (Org.). **Desenho urbano contemporâneo no Brasil**. Rio de Janeiro: LTC, c2013. xxvi, 285 p.  
**SUSTENTABILIDADE em urbanizações de pequeno porte**. Org. Juan Luis Mascaró. Porto Alegre: Masquatro, 2010. 165 p.

**Bibliografia Complementar**

ROMERO, Marta Adriana Bustos. **Princípios bioclimáticos para o desenho urbano**. Brasília: Ed. UnB, c2013. 123p.  
GEHL, Jan; SVARRE, Birgitte. **A vida na cidade: como estudar**. São Paulo: Perspectiva, 2018. 173p.  
LEITE, Carlos; AWAD, Juliana di Cesare Marques. **Cidades sustentáveis, cidades inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano**. Porto Alegre: Bookman, 2012. xi, 264 p.  
KNOX, Paul. **Atlas das cidades**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2016.  
WALL, E.; WATERMAN, T. **Desenho urbano**. Porto Alegre: Bookman, 2012. 184 p.  
BARBIRATO, Giana Melo; SOUZA, Léa Cristina L. de; TORRES, Simone Carnauba. **Clima e Cidade: a abordagem climática como subsídio para estudos urbanos - 2 edição**. Edufal, 2016.  
ROMÉRO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet. **Metrópoles e o desafio urbano frente ao meio ambiente**. São Paulo: Blücher, 2010. 119 p. (Sustentabilidade; 6).  
**GLOBAL DESIGN CITIES INITIATIVE**. Guia global de desenho de ruas. São Paulo: SENAC São Paulo, 2018. 396p.  
ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 9050 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, 2020.

**Componente Curricular:** Projetos Integrados I

<b>Carga Horária total:</b> 144 h	<b>C.H. Extensão:</b> 115 h	<b>Período Letivo:</b> 5º semestre
-----------------------------------	-----------------------------	------------------------------------

**Ementa**

Projeto arquitetônico de equipamento público. Proposta de intervenção paisagística e urbanística do sítio e entorno imediato. Análise e articulação da proposta com o contexto urbano. Aplicação de modulação e lançamento de soluções estruturais. Desenho Universal. Requisitos construtivos voltados à temática. Condicionantes projetuais. Etapas, representação gráfica e elementos de projeto arquitetônico, paisagístico e urbanístico. Introdução à extensão.

#### Bibliografia Básica

KOWALTOWSKI, Doris C. C. K. (Org.). **O processo de projeto em arquitetura: da teoria à tecnologia**. São Paulo: Oficina de textos, 2011. 504 p.  
GÓES, Ronald de. **Manual Prático de Arquitetura para Clínicas e Laboratórios**. São Paulo: Blucher, 2010.  
NEUFERT, Ernst; KISTER, Johannes. **Arte de projetar em arquitetura**. 18. ed., renov. e atual. Barcelona: G. Gili, 2008. xiv, 618 p.

#### Bibliografia Complementar

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014–2024 e dá outras providências. Disponível em:  
[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category\\_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192)  
PISANI, D. - **Paulo Mendes da Rocha** - Obra Completa - Editora GG Brasil. 1a ed. 2013  
YUDELSON, J. **Projeto integrado e construções sustentáveis**. Porto Alegre: Bookman, 2013. 284 p.  
KOWALTOWSKI, Doris K. **Arquitetura escolar. O projeto do ambiente de ensino**. São Paulo, Oficina de Textos, 2011.  
REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. **A concepção estrutural e a arquitetura**. São Paulo: Ziguarte, 2000. 271 p. ISBN 8585570032.  
SAAD, Ana Lúcia. **Acessibilidade: guia prático para o projeto de adaptações e de novas edificações**. São Paulo: PINI, 2011.  
CORRÊA, Cristiane. **Edifícios Escolares** – Miguel Juliano. São Paulo: Ateliê Editorial. ISBN 85-7480-145-3.  
ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, 2020.  
ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas - **NBR 9077 – Saídas de Emergência em Edifícios**. Rio de Janeiro, 2001. (em revisão)

**Componente Curricular:** Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo V

**Carga Horária total:** 36 h

**C.H. Extensão:** 0 h

**Período Letivo:** 5º semestre

#### Ementa

A crise da arquitetura moderna. A crítica ao Movimento Moderno e a condição pós-moderna na arquitetura e no urbanismo. A arquitetura como linguagem e as tendências pós-modernas em arquitetura: o contextualismo, o historicismo, o neorracionalismo e o tecnicismo. Panorama atual da arquitetura contemporânea.

#### Bibliografia Básica

MONTANER, Josep Maria. **Depois do movimento moderno: arquitetura da segunda metade do século XX**. São Paulo: G. Gili, 2014. 271 p.  
ARANTES, Otilia B. Fiori. **O lugar da arquitetura depois dos modernos**. São Paulo: Edusp; Nobel, 1993  
JENCKS, Charles. **Movimentos Modernos em Arquitetura**. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1987.

#### Bibliografia Complementar

BENEVOLO, Leonardo. **A arquitetura no novo milênio**. São Paulo: Estação Liberdade, 2007.  
BENEVOLO, Leonardo. **O último capítulo da Architectura Moderna**. Edições 70 – Almedina, 2009.  
PORTOGHESI, P. **Depois da arquitetura moderna**. Lisboa: Edições 70, 1985.  
MONTANER, Josep Maria. **A Condição Contemporânea da Arquitetura**. São Paulo: Gustavo Gili, 2016.  
CHING, Francis D. K. **Dicionário visual de arquitetura**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.  
ROSSI, Aldo. **A arquitetura da cidade**. São Paulo: Edições 70, 2016 [E-BOOK].

<b>Componente Curricular:</b> Materiais e Técnicas Construtivas V		
<b>Carga Horária total:</b> 54 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 5º semestre
<b>Ementa</b>		
Novas tecnologias e tecnologias alternativas de construção: Diretrizes para concepção e elaboração de projetos arquitetônicos. Normas técnicas vigentes. Aspectos de eficiência energética.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
AZEREDO, Hélio Alves de. <b>O edifício até sua cobertura</b> . 2. ed. rev. São Paulo: Blücher, 1997. 182 p. CHING, Francis D. K. <b>Técnicas de construção ilustradas</b> . 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. ca. 478 p. YAZIGI, Walid. <b>A técnica de edificar</b> . 10. ed. São Paulo: PINI, 2009. 768 p.		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
BOLZANI, Caio Augustus Morais. <b>Residências Inteligentes</b> . Livraria da Física, 2004. BORGES, Alberto de Campos. <b>Prática das pequenas construções</b> . 9. ed. rev. e ampl. São Paulo: Blücher, 2009. v. 1 LENGEN, Johan Van. <b>Manual do arquiteto descalço</b> . São Paulo: Emporio do Livro, B4, 2009. 707 p. BARROS, Benjamim Ferreira; BORELLI, Reinaldo; GERDA, Ricardo. <b>Eficiência Energética – Técnicas de Aproveitamento, gestão de recursos e fundamentos</b> . São Paulo: Érica, 2015. PRUDENTE, Francesco. <b>Automação Predial e Residencial: uma introdução</b> . LTC, 2011.		

<b>Componente Curricular:</b> Sistemas Estruturais IV		
<b>Carga Horária total:</b> 54 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 5º semestre
<b>Ementa</b>		
Determinação das cargas atuantes. Dimensionamento de: Pilares em concreto armado; Fundações em concreto armado; Escadas em concreto armado.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
PORTO, Thiago Bomjardim; FERNANDES, Danielle Stefane Gualberto. <b>Curso Básico de Concreto Armado</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2015. BOTELHO, Manoel Henrique Campos; MARCHETTI, Osvaldemar. <b>Concreto armado eu te amo: segundo a nova norma de concreto armado NBR 6118/2014</b> . 8. ed. rev. São Paulo: Blücher, 2015. v.1 CLIMACO, João Carlos Teatini de Souza. <b>Estruturas de concreto armado: fundamentos de projeto, dimensionamento e verificação</b> . Brasília: Editora UNB, 2016.		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
ALONSO, Urbano Rodrigues. <b>Previsão e Controle das Fundações</b> . São Paulo: Edgard Blucher, 2ª edição, 2011. VELOSO, Dirceu A.; LOPES, Francisco R. <b>Fundações: volume completo</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2011. REBELLO, Y. C. P. <b>Bases para projeto estrutural na arquitetura</b> . 5ª reimpressão. São Paulo: Zigate Editora, 2016. ALLEN, E.; IANO, J. <b>Fundamentos da engenharia de edificações: materiais e métodos</b> . 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 1008p. REBELLO, Y. C. P. <b>Fundações - Guia Prático de Projeto, Execução e Dimensionamento</b> . São Paulo: Zigate Editora, 2013. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 6118:2014 - Projeto de Estruturas de Concreto - Procedimento</b> . Rio de Janeiro, 2014. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 6122 - Projeto e Execução de Fundações</b> . Rio de Janeiro, 2010. ENGEL, Heino. <b>Sistemas estruturais</b> . Barcelona: Gustavo Gili, 2001. 351 p. SILVER, Pete; MCLEAN, Will; EVANS, Peter. <b>Sistemas estruturais</b> . São Paulo: Blücher, 2013. 208 p. ENGEL, Heino. <b>Sistemas estruturais. 2. ed.</b> Barcelona: Gustavo Gili, 2018. 351 p. GIAMBASTIANI, Gabriel Lima. <b>Sistemas estruturais 2</b> . Porto Alegre SAGAH, 2019. [E-BOOK] SISTEMAS estruturais I. Porto Alegre SAGAH, 2019. [E-BOOK] CHING, Francis D. K.; ONOUE, Barry S.; ZUBERBUHLER, Douglas. <b>Sistemas estruturais ilustrados: padrões, sistemas e projeto</b> . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. 344 p. <b>SISTEMAS estruturais</b> , v. 3. Porto Alegre SAGAH, 2020. [E-BOOK]		

<b>Componente Curricular:</b> Infraestrutura Urbana II		
<b>Carga Horária total:</b> 54 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 5º semestre

<b>Ementa</b>
Conhecimentos técnicos básicos sobre mobilidade urbana e transporte abordando os seguintes aspectos: Atividades urbanas e sistemas de transportes. Infraestrutura de apoio: calçadas, vias, terminais. Transportes públicos e transportes não motorizados. Planos e políticas de transportes. Mobilidade de pessoas portadoras de necessidades especiais e de baixa renda. Estudos de casos. Desenho Universal.
<b>Bibliografia Básica</b>
PORTUGAL, Licínio da Silva. <b>Transporte, Mobilidade e Desenvolvimento Urbano</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. SPECK, Jeff. <b>Cidade caminhável</b> . São Paulo: Editora Perspectiva, 2018. GEHL, Jan. <b>Cidades para pessoas</b> . São Paulo: Perspectiva, 2014.
<b>Bibliografia Complementar</b>
JACOBS, Jane. <b>Morte e vida de grandes cidades</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2000. VASCONCELLOS, Eduardo Alcântara de. <b>Políticas de Transporte No Brasil - A Construção da Mobilidade Excludente</b> . São Paulo: Manole, 2014. DUARTE, Fabio; LIBARDI, Rafaela. <b>Introdução à Mobilidade Urbana</b> . Curitiba: Juruá, 2007. MARICATO, Erminia. <b>Brasil, Cidades - Alternativas para a Crise Urbana</b> . Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2002. GUMUCHDJAM, Philip; ROGERS, Richard. <b>Cidades para um pequeno planeta</b> . São Paulo: Gustavo Gili, 2015. SECRETARIA NACIONAL DE TRANSPORTE E DA MOBILIDADE URBANA. <b>Caderno de Referência para Elaboração de Plano de Mobilidade Urbana</b> . Brasília: Ministério das Cidades, 2015. Disponível em: <a href="http://www.energiaambiente.org.br/wp-content/uploads/2015/09/planmob.pdf">http://www.energiaambiente.org.br/wp-content/uploads/2015/09/planmob.pdf</a> . Acesso em: 24 de fev de 2018. ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. <b>NBR 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos</b> . Rio de Janeiro, 2020.

<b>Componente Curricular:</b> Sistemas Prediais III		
<b>Carga Horária total:</b> 36 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 5º semestre
<b>Ementa</b>		
Transferências de calor em edificações, ventilação natural, número de trocas de ar em sistemas fechados e sistemas de ventilação artificial e ar condicionado. Sistemas de elevadores.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
FROTA, Anésia Barros; SCHIFFER, Sueli Ramos. <b>Manual de conforto térmico</b> . 8. ed. São Paulo: Nobel, 2007. 243 p. CREDER, H. <b>Instalações de Ar Condicionado</b> . 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004. MITCHEL, John W. <b>Princípios de Aquecimento, Ventilação e Condicionamento de Ar em Edificações</b> . São Paulo: LTC, 2018.		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
BROWN, G. Z.; DEKAY, D. <b>Sol, vento e luz: estratégias para o projeto de arquitetura</b> . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004. 416 p. COSTA, Enio da Cruz. <b>Arquitetura ecológica: condicionamento térmico natural</b> . São Paulo: Blucher, 1982. KWOK, Alison G.; GRONDZIK, Walter T. <b>Manual de arquitetura ecológica</b> . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. x, 422 p. MACINTYRE, Archibald Joseph. <b>Ventilação Industrial e Controle de Poluição</b> . São Paulo: LTC, 1990. MILLER, Rex; MILLER, Mark R. <b>Ar-condicionado e Refrigeração</b> . São Paulo: LTC, 2014. CORBELLA, Oscar; YANNAS, Simos. <b>Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos: conforto ambiental</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Revan, 2009. 305 p. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 16401:2008 – Instalações de ar-condicionado – Sistemas centrais e unitários (partes 1, 2 e 3)</b> . Rio de Janeiro, 2008. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 15848:2010 – Sistemas de ar-condicionado e ventilação – Procedimentos e requisitos relativos às atividades de construção, reformas, operação e manutenção das instalações que afetam a qualidade do ar interior (QAI)</b> . Rio de Janeiro, 2008.		

<b>Componente Curricular:</b> Meio Ambiente e Paisagem		
<b>Carga Horária total:</b> 36 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 5º semestre
<b>Ementa</b>		

A paisagem na dimensão regional: transformações da paisagem pelos processos de urbanização e das atividades agrícolas e industriais. Educação Ambiental. Áreas de preservação. Noções sobre avaliação de impactos ambientais. Estudos, planos e projetos ambientais para recuperação de áreas degradadas.

#### Bibliografia Básica

TARDIN, Raquel. **Arquitetura paisagística contemporânea no Brasil**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.  
 MACEDO, Silvio Soares; SAKATA, Francine Gramacho. **Parques urbanos no Brasil** = Brazilian urban parks. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2010. 215 p.  
 MASCARÓ, Lucia R. de; MASCARO, Juan Luis. **Vegetação urbana**. 4. ed. Porto Alegre: Masquatro, 2015. 232 p.

#### Bibliografia Complementar

SANCHES, Patrícia Maia. **De áreas degradadas a espaços vegetados**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2014.  
 GORSKI, Maria Cecília Barbieri. **Rios e cidades: ruptura e reconciliação**. São Paulo: SENAC, 2010. 300 p.  
 MASCARÓ, Juan Luís (Org.). **Infra-estrutura da paisagem**. Porto Alegre: Masquatro, 2008. 194 p.  
 LORENZI, Harri *et al.* **Flora brasileira: Arecaceae**. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2010. 368 p.  
 LORENZI, Harri; SOUZA, Hermes Moreira de. **Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras**. 4. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2008. 1088 p.

#### Componente Curricular: Projetos Integrados II

Carga Horária total: 144 h

C.H. Extensão: 0 h

Período Letivo: 6º semestre

#### Ementa

Projeto arquitetônico de edifício destinado a uso industrial, comercial e/ou serviços aliado a projeto paisagístico e urbanístico. Conceitos de economicidade e racionalidade no projeto arquitetônico. Análise e articulação da proposta com o contexto e entorno imediato. Modulação, solução estrutural e requisitos construtivos. Condicionantes projetuais. Etapas, representação gráfica e elementos de projeto arquitetônico, paisagístico e urbanístico.

#### Bibliografia Básica

SILVA, Valdir Pignatta. PANNONI, Fabio Domingos. **Estruturas de Aço para Edifícios: Aspectos Tecnológicos e de Concepção**. São Paulo: Blucher, 2010.  
 REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. **A concepção estrutural e a arquitetura**. São Paulo: Zigate, 2000. 271 p.  
 LITTLEFIELD, David. **Manual do arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. 767 p.

#### Bibliografia Complementar

EINSFELD, Ricardo A. **Estruturas de Concreto para Instalações Industriais**. São Paulo: PINI, 2013.  
 BURGER, Thomas. **Pensando Arquitetura Industrial e Logística**. São Paulo: JJ Carol, 2017.  
 DIAS, Luis Andrade de Mattos. **Estruturas Híbridas e Mistas de Aço e Concreto**. São Paulo: Zigate, 2014.  
 CHIVELET, N. M.; SOLLA, I. F. **Técnicas de vedação fotovoltaica na arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2010. 194p.  
 MORAES, Anamaria de; MONT'ALVÃO, Claudia. **Ergonomia: conceitos e aplicações**. 4. ed. rev., atual. e ampl. Teresópolis: 2AB, 2010. (Oficina).  
 ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, 2020.  
 ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas - **NBR 9077 - Saídas de Emergência em Edifícios**. Rio de Janeiro, 2001. (em revisão)

<b>Componente Curricular:</b> Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo VI		
<b>Carga Horária total:</b> 36 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 6º semestre
<b>Ementa</b>		
<p>Arquitetura indígena. O processo de ocupação do território brasileiro e a formação da rede de cidades. As origens portuguesas e o desenvolvimento da arquitetura religiosa, civil e oficial no Brasil até o final do século XVIII. Elementos arquitetônicos e sistemas construtivos empregados na arquitetura tradicional. O século XIX e a introdução de novas concepções sobre a arquitetura e a organização dos espaços urbanos. A arquitetura e a cidade segundo os ideais neoclássicos. O Historicismo, o Eclétismo e o surgimento de novas tipologias arquitetônicas e materiais construtivos. As ideias sanitaristas, as reformas urbanas e as mudanças na forma de habitar nos séculos XIX e XX. Arquitetura do início do século XX e as buscas de novas alternativas. A arquitetura e a cidade moderna brasileira. Ações rumo à consolidação do moderno no Brasil: 1922/36. A consolidação da arquitetura moderna a nível internacional. A primeira intervenção urbana moderna: Brasília. A arquitetura pós Brasília. Tendências contemporâneas. Relações Étnico-Raciais, História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.</p>		
<b>Bibliografia Básica</b>		
<p>BASTOS, Maria Alice Junqueira; ZEIN Ruth Verde Zein. <b>Brasil: Arquiteturas Após 1950</b>. São Paulo: Editora Perspectiva, 2015.</p> <p>LEMONS, Carlos. <b>Como Nasceram As Cidades Brasileiras</b>. São Paulo: Studio Nobel, 2016.</p> <p>REIS FILHO, Nestor Goulart. <b>Quadro da arquitetura no Brasil</b>. 13 ed. São Paulo: Perspectiva, 2015. 211 p. (Coleção Debates).</p>		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
<p>CAVALCANTI, Lauro. <b>Moderno e Brasileiro: a História de uma Nova Linguagem na Arquitetura</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.</p> <p>BRUAND, Yves. <b>Arquitetura contemporânea no Brasil</b>. São Paulo: Perspectiva, 2012.</p> <p>PINHEIRO, Maria Lúcia Bressan. <b>Neocolonial, Modernismo E Preservação Do Patrimônio - Debate Cultural Dos Anos 1920 No Brasil</b>. São Paulo: Edusp, 2012.</p> <p>BRUNA, Paulo; GUERREIRO, Ingrid Quintana. <b>Quatro ensaios sobre Oscar Niemeyer</b>. Ateliê Editorial.</p> <p>SEGAWA, Hugo. <b>Arquiteturas no Brasil: 1900 – 1990</b>. São Paulo: Edusp, 2002.</p>		

<b>Componente Curricular:</b> Segurança no Trabalho		
<b>Carga Horária total:</b> 36 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 6º semestre
<b>Ementa</b>		
<p>Ferramentas utilizadas na construção (chaves, trena laser, nível laser, acabadoras de superfície, alisadoras, régua vibratória, paquímetros) e seus complementos; Ferramentas elétricas e de corte; Máquinas e equipamentos de grande porte, elevadores e guias (transportes horizontais e verticais); Trabalho em altura; Elementos de fixação (anéis elásticos, pregos, parafusos, rebites, abraçadeiras); Riscos (compreensão e identificação dos riscos e construção de mapas); Segurança e programas educativos; EPIs e EPCs; Medidas de proteção; Ergonomia ligada ao laboro profissional; Projeto de Prevenção Contra Incêndios (sinalizações, iluminação de emergência, instalações hidráulicas de combate ao incêndio, extintores).</p>		
<b>Bibliografia Básica</b>		
<p>SILVA, Valdir Pignatta e. <b>Segurança contra incêndio em edifícios: considerações para o projeto de arquitetura</b>. São Paulo: Blücher, 2014. 129 p.</p> <p>WITTE, Horst. <b>Máquinas ferramenta: elementos básicos de máquinas e técnicas de construção: funções, princípios e técnicas de acionamento em máquinas-ferramenta</b>. São Paulo: Hemus, c1998. 395 p.</p> <p>BARSAÑO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. <b>Segurança do trabalho: guia prático e didático</b>. São Paulo: Érica, 2012. 350 p.</p>		
<b>Bibliografia Complementar</b>		

WOMACK, James P., Jones, Daniel T., Roos, Daniel. **A máquina que mudou o mundo**: baseado no estudo do Massachusetts Institute of Technology sobre o futuro do automóvel. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. xxii, 343 p.

FERNANDES, Paulo S. Thiago. **Montagens Industriais – Planejamento, Execução, e Controle**. Ed. Artiber, 2009.

PONTE JÚNIOR, Gerardo Portela da. **Gerenciamento de riscos baseado em fatores humanos e cultura de segurança**: estudo de caso de simulação computacional do comportamento humano durante a operação de escape e abandono em instalações offshore. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 180 p.

SOLURI, Daniela Silveira; NETO, Joaquim dos Santos. **Fundamentos em Segurança, Meio Ambiente e Saúde – Série Educação Profissional**. São Paulo: LTC, 2015.

ROUSSELET, Edison da Silva, Falcão, Cesar. **A segurança na obra**: manual técnico de segurança do trabalho em edificações prediais. Rio de Janeiro: Interciência, 1999. 342 p.

MINISTÉRIO DO TRABALHO – **Normas de Segurança e Saúde no Trabalho – NR8 – Edificações**.

MINISTÉRIO DO TRABALHO – **Normas de Segurança e Saúde no Trabalho – NR6 – Equipamento de Proteção Individual**.

QUALHARINI, Eduardo Linhares. **Canteiro de Obras**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

<b>Componente Curricular:</b> Sistemas Estruturais V		
<b>Carga Horária total:</b> 54 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 6º semestre
<b>Ementa</b>		
Características do aço aplicado em elementos estruturais. Ações, segurança e desempenho estrutural. Pré-dimensionamento e dimensionamento de elementos em aço. Análise estrutural da influência das ligações entre barras de aço. Detalhes construtivos. Normas técnicas.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança. <b>Estruturas metálicas</b> : cálculos, detalhes, exercícios e projetos. 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: Blücher, c2005. 301 p.		
DIAS, Luís Andrade de Mattos. <b>Estruturas de aço: conceitos, técnicas e linguagem</b> . 4a Ed., 2002. São Paulo: Zigurate Editora, 2002.		
PFEIL, Walter. <b>Estruturas de aço</b> . Rio de Janeiro: Interciência, 2000.		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
BELLEI, Ildoni Hélio, PINHO Fernando Ottoboni. <b>Edifícios de múltiplos andares em aço</b> . 2a ed. São Paulo: Pini, 2008.		
ENGEL, Heino. <b>Sistemas Estruturais</b> . São Paulo: Gustavo Gili, 2009.		
DIAS, Luis Andrade de Mattos. <b>Aço e Arquitetura</b> – estudo de edificações no Brasil. São Paulo: Zigurate, 2014.		
DIAS, Luis Andrade de Mattos. <b>Edificações de Aço no Brasil</b> . São Paulo: Zigurate, 2014.		
SILVA, Valdir Pignatta; PANNONI, Fabio Domingos. <b>Estruturas de Aço para Edifícios</b> : Aspectos Tecnológicos e de Concepção. São Paulo: Blucher, 2010.		
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 6120: Cargas para o cálculo de estruturas de edificações – Procedimento</b> . Rio de Janeiro: ABNT, 2000.		
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 6123: Forças devidas ao vento nas edificações</b> . Rio de Janeiro: ABNT, 2013.		
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 8800: Projeto de estruturas de aço e de estruturas mistas de aço e concreto de edifícios</b> . Rio de Janeiro: ABNT, 2008.		

<b>Componente Curricular:</b> Planejamento Urbano e Regional		
<b>Carga Horária total:</b> 108 h	<b>C.H. Extensão:</b> 86 h	<b>Período Letivo:</b> 6º semestre
<b>Ementa</b>		

Origem e definição de planejamento e gestão urbana. As concepções utópicas e os planos/projetos urbanos. Transformação das dinâmicas socioeconômicas e sua relação com as tendências de crescimento urbano e formas de ocupação do território. Metropolização e planejamento regional. Custos sociais. Paisagem e ecologia urbana, urbanismo sustentável e gestão urbano-ambiental. A cidade enquanto espaço de intervenção e o papel do urbanista. Poder local e gestão urbana. Legislação relacionada ao espaço urbano e regional: Estatuto das Cidades, Lei nº 6.766/1979 de Parcelamento do Solo Urbano, Código Florestal Brasileiro, Resoluções do CONAMA, Planos diretores de desenvolvimento urbano, Diretrizes internacionais para planejamento urbano e territorial. Instrumentos urbanísticos. Escalas de abordagem do planejamento urbano e regional. Aspectos estruturadores da cidade e métodos correntes de apreensão da cidade. Sistematização, análise, diagnóstico e proposição de diretrizes e estratégias de desenvolvimento sócio-espacial.

#### Bibliografia Básica

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.  
 SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a cidade. Uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.  
 GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2014.  
**PLANEJAMENTO urbano e regional dimensionamento**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. [E-BOOK]  
 MUKAI, Toshio. **O estatuto da cidade** anotações à Lei n. 10.257/2001. 4. São Paulo: Saraiva, 2019. [E-BOOK]

#### Bibliografia Complementar

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. 5. Ed. São Paulo: Centauro, 2013. 144p.  
 SPECK, Jeff. **Cidade caminhável**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2018.  
 CARLOS, Ana Fani A. **A cidade**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2013. 98 p. (Repensando a geografia).  
 CARLOS, Ana Fani A. (Org.). **Crise urbana**. São Paulo: Contexto, 2015.  
 CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes de; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org.). **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo: Contexto, 2012.  
 LING, Anthony. **Guia de Gestão Urbana**. São Paulo: Editora Bei, 2017.  
 LERNER, Jaime. **Acupuntura urbana**. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2015.  
 HALL, Peter. **Cidades do amanhã**. 4. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2016.  
 CHOAY, Françoise. **O urbanismo: utopias e realidades uma antologia**. 7.ed. São Paulo: Perspectiva, 2015. 350 p. (Estudos; 67).  
 FARR, Douglas. **Urbanismo sustentável: desenho urbano com a natureza**. Porto Alegre: Bookman, 2013. 326 p.  
 ACIOLY JÚNIOR, Cláudio C.; DAVIDSON, Forbes. **Densidade urbana: um instrumento de planejamento e gestão urbana**. 2. ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2011.  
 VITTE, C. C. S., KEINERT, T. M. M. (orgs.). **Qualidade de vida, planejamento e gestão urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.  
 VASCONCELOS, Pedro de Almeida; CORRÊA, Roberto Lobato; PINTAUDI, Silvana Maria (Org.). **A cidade contemporânea: segregação espacial**. São Paulo: Contexto, c2013.  
 ROLNIK, Raquel. **Guerra Dos Lugares: A Colonização da Terra e da Moradia na Era Das Finanças**. São Paulo: Boitempo editorial, 2015.  
 MARICATO, Erminia. **O Impasse da Política Urbana No Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2011.  
 MARICATO, Erminia. **Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.  
 BRASIL. **ESTATUTO DA CIDADE**. 3ªed. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2008. 102p. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70317/000070317.pdf?sequence=6>. Acesso em: 25 de fev de 2018.  
 VARGAS, Heliana Comin; ARAUJO, Cristina Pereira de. **Arquitetura e mercado imobiliário**. Barueri: Manole, 2014.  
 SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do desenvolvimento urbano**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.  
**20 ANOS do Estatuto da Cidade reflexões e proposições para cidades humanas e sustentáveis**. São Paulo Almedina Brasil 2021. [E-BOOK]  
**ESTUDO da cidade**. Porto Alegre SAGAH 2020. [E-BOOK]

**Componente Curricular:** Modelagem de Informação para Arquitetura

**Carga Horária total:** 36 h

**C.H. Extensão:** 0 h

**Período Letivo:** 6º semestre

**Ementa**

Fundamentos de BIM. Modelagem paramétrica. Interoperabilidade. Aplicações BIM para arquitetos: detecção de conflitos (clash detection), coordenação e compatibilização. Padrões de troca de informação entre disciplinas de projeto. Industry Foundation Classes (IFC). Revisão dos principais programas computacionais de BIM.

**Bibliografia Básica**

EASTMAN, C. *et al.* **Manual de BIM**: um guia de modelagem da informação da construção para arquitetos, engenheiros, gerentes, construtores e incorporadores. Porto Alegre: Bookman, 2013. 500p.  
 KENSEK, Karen. **Building Information Modeling: Bim: Fundamentos e Aplicações**. GEN LTC, 2018.  
 CARDOSO, Marcus Cesar. **Autodesk civil 3D 2020** aplicações BIM para projetos de infraestrutura. São Paulo, Erica 2020. [E-BOOK]

**Bibliografia Complementar**

KOWALTOWSKI, D. (Org.) **O processo de projeto em arquitetura: da teoria à tecnologia**. São Paulo: Oficina de Textos-Fapesp, 2011.  
 LEUSIN, Sergio Roberto. **Gerenciamento e Coordenação de Projetos Bim**. GEN LTC, 2018. [E-BOOK]  
 GASPAS, João; LORENZO, Natália Turri. **Revit: passo a passo**: volume I. São Paulo: ProBooks, 2015. 388 p.  
 MAZIONE, Leonardo; MELHADO, Silvio; NÓBREGA, Claudino Lins Jr. **BIM e Inovação em Gestão de Projetos**. São Paulo. LTC; 2 edição, 2021.  
 LIMA, Claudia Campos. **Autodesk Revit Architecture 2014: conceitos e aplicações**. São Paulo. Erica, 2014. [E-BOOK]

<b>Componente Curricular:</b> Projetos Integrados III		
<b>Carga Horária total:</b> 144 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 7º semestre
<b>Ementa</b>		
Projeto arquitetônico de edifício em altura a nível de anteprojeto. Proposta de intervenção paisagística e urbanística no entorno imediato. Avaliação do impacto do edifício proposto no espaço urbano. Modulação, solução estrutural e requisitos construtivos. Condicionantes projetuais. Etapas, representação gráfica e elementos de projeto arquitetônico, paisagístico e urbanístico. Aplicação do Desenho Universal.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
GÓES, Ronald de. <b>Pousadas e hotéis</b> : manual prático para planejamento e projeto. São Paulo: Blucher, 2015. RUTMAN, Jacques. <b>Edifícios Comerciais e Espaços Corporativos</b> : projetos e detalhes. São Paulo: JJ Carol editora, 2016. NEUFERT, Ernst; KISTER, Johannes. <b>Arte de projetar em arquitetura</b> . 18. ed., renov. e atual. Barcelona: G. Gili, 2008. xiv, 618 p.		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
CHING, F. D. K.; SHAPIRO, I. M. <b>Edificações sustentáveis ilustradas</b> . Porto Alegre: Bookman, 2017. FARR, Douglas. <b>Urbanismo sustentável</b> : desenho urbano com a natureza. Porto Alegre: Bookman, 2013. 326 p. HEYWOOD, Huw. <b>101 regras básicas para edifícios e cidades sustentáveis</b> . São Paulo: Gustavo Gili, 2017. AMBROZEWICZ, Paulo Henrique Laporte. <b>Construção de Edifícios</b> – do início ao fim da obra. São Paulo: Pini, 2015. ARAUJO, Ramon. <b>Construir em altura</b> . Manuales universitarios de edificación - VOL.3. Barcelona: Reverte, 2012. ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas - <b>NBR 9077 – Saídas de Emergência em Edifícios</b> . Rio de Janeiro, 2001. (em revisão) ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. <b>NBR 9050 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos</b> . Rio de Janeiro, 2020.		

<b>Componente Curricular:</b> Teoria e Técnica do Restauro		
<b>Carga Horária total:</b> 54 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 7º semestre
<b>Ementa</b>		
Marcos conceituais, fundamentação teórica e legislações patrimoniais básicas acerca das práticas preservacionistas do patrimônio cultural no Brasil e no exterior. Reflexão crítica sobre práticas projetuais em contextos edificações preexistentes e em sítios de interesse histórico e cultural. Conhecimentos básicos em teoria e história do restauro. Estratégias de conservação e restauração de edifícios e conjuntos urbanos.		

<b>Bibliografia Básica</b>
CHOAY, Françoise. <b>A alegoria do Patrimônio</b> . São Paulo: Editora Estação Liberdade, 2001.
LE GOFF, Jacques. <b>História e Memória</b> . Campinas: Editora da UNICAMP, 2013.
CHOAY, Françoise. <b>As questões do Patrimônio</b> . Lisboa: Edições 70, 2015.
<b>Bibliografia Complementar</b>
CANDAU, Joël. <b>Memória e Identidade</b> . São Paulo: Contexto, 2011.
BOITO, Camilo. <b>Os Restauradores</b> . São Paulo: Ateliê, 2016.
VIOLLET-LE-DUC, E. E. <b>Restauração</b> . São Paulo: Ateliê, 2013.
BRANDI, Cesare. <b>Teoria da Restauração</b> . São Paulo: Ateliê, 2017.
RUSKIN, John. <b>A Lâmpada da Memória</b> . São Paulo: Ateliê, 2013.
BRASIL.MEC.IPHAN/Pró-Memória. <b>Proteção e Revitalização do Patrimônio Cultural no Brasil: uma trajetória</b> . Brasília: MEC, 1980. Disponível em: <a href="http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Protecao_revitalizacao_patrimonio_cultural(1).pdf">http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Protecao_revitalizacao_patrimonio_cultural(1).pdf</a> . Acesso em: 22 de fev. de 2018.
IPHAN. <b>Cartas Patrimoniais</b> . Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Brasil). Disponível em: <a href="http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/226">http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/226</a> . Acesso em: 22 de fev. de 2018.
BURY, J. <b>Arquitetura e Arte no Brasil Colonial</b> . Brasília: IPHAN/MONUMENTA, 2006. Disponível em: <a href="http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/ColObrRef_ArquiteturaArteBrasilColonial.pdf">http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/ColObrRef_ArquiteturaArteBrasilColonial.pdf</a> . Acesso em: 22 de fev. de 2018.
IPHAE; ROCCA, L. D. <b>Patrimônio Edificado</b> : Orientações para sua preservação. 2a edição. Porto Alegre: CORAG, 2009. Disponível em: <a href="http://www.iphae.rs.gov.br/Main.php?do=DownloadDetalhesAc&amp;item=32000">http://www.iphae.rs.gov.br/Main.php?do=DownloadDetalhesAc&amp;item=32000</a> . Acesso em: 22 fev. 2018.

<b>Componente Curricular:</b> Arquitetura de Interiores I		
<b>Carga Horária total:</b> 54 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 7º semestre
<b>Ementa</b>		
Questões funcionais, ergonômicas, simbólicas e materiais para projeto de arquitetura de interiores residenciais. Materiais, equipamentos, instalações e tecnologias construtivas na arquitetura de interiores. Desenvolvimento de proposta de projeto de interiores de um espaço residencial em nível de estudos preliminares. Noções de luminotécnica.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
HIGGINS, Ian. <b>Planejar espaços para o design de interiores</b> . São Paulo: Gustavo Gili, 2015.		
GIBBS, Jenny. <b>Design de interiores</b> : guia útil para estudantes e profissionais. São Paulo: G. Gili, 2016. 224 p.		
PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. <b>Dimensionamento humano para espaços interiores</b> : um livro de consulta e referência para projetos. Barcelona: GG, c2002. 320 p.		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
GURGEL, Miriam. <b>Organizando Espaços</b> - Guia de Decoração e Reforma de Residências. Senac, 2009.		
CHING, F. D.; BINGGELI, C. <b>Arquitetura de interiores ilustrada</b> . 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 376p.		
BOOTH, Sam; PLUNKETT, Drew. <b>Mobiliário para o design de interiores</b> . São Paulo: GG Brasil, 2015.		
GRIMLEY, Chris; LOVE, Mimi. <b>Cor, Espaço e Estilo</b> . ISBN: 9788584520763. São Paulo: GG Brasil, 2017.		
GURGEL, Miriam. <b>Projetando espaços</b> : guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais. 7. ed. rev. São Paulo: SENAC, 2013. 304 p.		
TRAVIS, Stephanie. <b>Sketching para arquitetura e design de interiores: do móvel ao edifício</b> . São Paulo: Gustavo Gili, 2015.		

<b>Componente Curricular:</b> Sistemas Estruturais VI		
<b>Carga Horária total:</b> 54 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 7º semestre
<b>Ementa</b>		

Características da madeira como elemento estrutural. Ações, segurança e desempenho estrutural. Pré-dimensionamento e dimensionamento de elementos estruturais em madeira. Análise estrutural da influência das ligações em peças estruturais em madeira e de madeira laminada-colada. Normas técnicas.

**Bibliografia Básica**

MOLITERNO, Antonio. **Caderno de projetos de telhados em estruturas de madeira**. 4. ed. revista. São Paulo: Blücher, 2010. 268 p.

PFEIL, Walter; PFEIL, Michele. **Estruturas de Madeira**. 6ª edição. Editora LTC. 2003.

REBELLO, Yopanan C. P. **Estruturas de Aço, Concreto e Madeira**. Editora Zigurate. 2005.

**Bibliografia Complementar**

ARAUJO, Ramon. **Construir em altura**. Manuales universitarios de edificación - VOL.3. Barcelona: Reverte, 2012.

CHING, Francis D. K. **Técnicas de construção ilustradas**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. ca. 478 p.

ENGEL, Heino. **Sistemas Estruturais**. São Paulo: Gustavo Gili, 2009.

NENNEWITZ, Ingo. [et al.]. **Manual de tecnologia da madeira**. São Paulo: Blücher, 2008. 354 p.

FARIA, Amorim; NEGRÃO, João. **Projecto de Estruturas de Madeira**. Publindústria, 2009.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR6120**: Cargas para o cálculo de estruturas de edificações. Rio de Janeiro, 2000.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6123**: Forças devidas ao vento nas edificações. Rio de Janeiro: 2013.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 7190**: Projeto de Estruturas de Madeira. Rio de Janeiro: ABNT, 1997.

**Componente Curricular:** Projetos Integrados IV

**Carga Horária total:** 144 h

**C.H. Extensão:** 115 h

**Período Letivo:** 8º semestre

**Ementa**

Proposição de intervenção arquitetônica em edificações de interesse histórico-cultural aliado a projeto paisagístico e urbanístico. Compatibilização da proposta no contexto de interesse histórico-cultural. Compatibilização do projeto arquitetônico com os projetos complementares.

**Bibliografia Básica**

CHOAY, Françoise. **A alegoria do Patrimônio**. São Paulo: Editora Estação Liberdade, 2001.

MEMOLI, Maurizio. **Intervenções Urbanas Na América Latina: Viver No Centro Das Cidades**. São Paulo: Senac, 2012.

VARGAS, Heliana Comin; CASTILHO, Ana Luisa Howard de. **Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados**. Barueri | SP: Manole, 2015.

**Bibliografia Complementar**

BIDOU-ZACHARIASEN, Catherine (coord.). **De volta à cidade** - Dos processos de gentrificação às políticas de “revitalização” dos centros urbanos. São Paulo: Annablume, 2006.

BEINHAEUER, Peter. **Atlas de detalhes construtivos – Reabilitação**. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2013.

ARANTES, Germana de Faria. **Intervenções Urbanas - Rumo À Cidade Neoliberal**. Curitiba: Ed. Appris, 2015.

ROSSINETTI, Manoela. **Preservação E Restauro Urbano: Intervenções Em Sítios Históricos Industriais**. Editora Unifesp, 2013.

GOMIDE, J. H.; NELO, S. M. **Manual de elaboração de projetos de preservação do patrimônio cultural**.

Brasília: Ministério da Cultura, Instituto do Programa Monumenta, 2005. Disponível em:

[http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/CadTec1\\_Manual\\_de\\_Elaboracao\\_de\\_Projetos\\_m.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/CadTec1_Manual_de_Elaboracao_de_Projetos_m.pdf). Acesso em: 22 de fevereiro de 2018.

BRASIL. Ministério da Cultura. Programa Monumenta. **Cadernos de Encargos**. Brasília: Ministério da Cultura,

Programa Monumenta, 2005. Disponível em:

[http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/CadTec2CadernosDeEncargos\\_m.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/CadTec2CadernosDeEncargos_m.pdf). Acesso em: 22 de fev. de 2018.

RABELLO, S. **O Estado na preservação dos bens culturais: o tombamento**. Rio de Janeiro: IPHAN, 2009.

Disponível em:

[http://www.soniarabello.com.br/biblioteca/O\\_\\_Estado\\_\\_na\\_Preservacao\\_de\\_Bens\\_Culturais.pdf](http://www.soniarabello.com.br/biblioteca/O__Estado__na_Preservacao_de_Bens_Culturais.pdf). Acesso em: 22 de fev. de 2018.

BRASIL, Ministério das Cidades. Instituto do Patrimônio Histórico Nacional. **Implementação de Ações em**

**Áreas Urbanas Centrais e Cidades Históricas.** Brasília: IPHAN/MCidades, 2011. Disponível em: [www.capacidades.gov.br/noticia/59/implementacao-de-acoes-em-areas-urbanas-centrais-e-cidades-historicas---manual-de-orientacao](http://www.capacidades.gov.br/noticia/59/implementacao-de-acoes-em-areas-urbanas-centrais-e-cidades-historicas---manual-de-orientacao). Acesso em: 17 de out. de 2016.

MOTTA, L.; THOMPSON, A. **Entorno de bens tombados.** Rio de Janeiro: IPHAN/ DAF/ COPEDOC, 2010. ISBN 978-85-7334-169-0. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/SerPesDoc4\\_EntornoBensTombados\\_m.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/SerPesDoc4_EntornoBensTombados_m.pdf). Acesso em: 22 de fev. de 2018.

<b>Componente Curricular:</b> Projeto de Mobiliário		
<b>Carga Horária total:</b> 36 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 8º semestre
<b>Ementa</b>		
História do design no mobiliário. Conceitos de ergonomia. Etapas e métodos para o desenvolvimento do projeto de mobiliário. Principais materiais, acessórios e acabamentos utilizados na fabricação de móveis. Desenvolvimento de projeto de mobiliário adequado a aspectos funcionais, técnicos e estético-formal. Prática de laboratório.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
BAXTER, Mike. <b>Projeto de produto:</b> guia prático para o design de novos produtos. 3. ed. São Paulo: Blücher, 2011. 342 p.		
BÜRDEK, Bernhard E. <b>Design:</b> história, teoria e prática do design de produtos. São Paulo: Blücher, 2010. 496 p.		
PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. <b>Dimensionamento humano para espaços interiores:</b> um livro de consulta e referência para projetos. Barcelona: GG, c2002. 320 p.		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
HSUAN-AN, Tai. <b>Design:</b> conceitos e métodos. São Paulo: Blucher, 2017.		
BONSIEPE, Gui. <b>Design como prática de projeto.</b> São Paulo: Blucher, 2012.		
LEFTERI, Chris. <b>Materiais em Design.</b> São Paulo: Blucher, 2017.		
HUGERTH, Mina W. <b>Marcenaria Baraúna:</b> móvel como arquitetura. São Paulo: Editora Olhares, 2017.		
PAZMINO, Ana Veronica. <b>Como se cria:</b> 40 métodos para design de produtos. São Paulo: Blücher, 2015. 279 p.		

<b>Componente Curricular:</b> Arquitetura de Interiores II		
<b>Carga Horária total:</b> 54 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 8º semestre
<b>Ementa</b>		
Questões funcionais, ergonômicas, simbólicas e materiais para projeto de arquitetura de interiores comerciais. Noções de design gráfico para a criação de identidade visual. Desenvolvimento de proposta de projeto de interiores de um espaço comercial em nível de anteprojeto, considerando especialmente seus aspectos quanto à identidade visual; ao leiaute e à exposição das mercadorias; à inter-relação entre os subsistemas (estrutura, climatização, e instalações); à inter-relação entre os subsistemas e a ambiência do espaço e quanto à sua viabilidade técnico-construtiva. Detalhamento de mobiliário.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
GURGEL, Miriam. <b>Projetando espaços:</b> guia de arquitetura de interiores para áreas comerciais. 5. ed. rev. São Paulo: SENAC, 2014. 228 p.		
HIGGINS, Ian. <b>Planejar espaços para o design de interiores.</b> São Paulo: Gustavo Gili, 2015.		
PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. <b>Dimensionamento humano para espaços interiores:</b> um livro de consulta e referência para projetos. Barcelona: GG, c2002. 320 p.		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
MOXON, Siân. <b>Sustentabilidade no Design de Interiores.</b> São Paulo: Gustavo Gili, 2012.		
HELLER, Eva. <b>A psicologia das cores - Como as cores afetam a emoção e a razão.</b> São Paulo: Gustavo Gili, 2012.		
MORGAN, Tony. <b>Visual Merchandising - Vitruvas e interiores comerciais.</b> São Paulo: Gustavo Gili, 2017.		
MALCOM, Innes. <b>Iluminação no design de interiores.</b> São Paulo: Gustavo Gili, 2014.		
TREGENZA, P.; LOE, D. <b>Projeto de iluminação.</b> 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.		

<b>Componente Curricular:</b> Orçamento e Programação de Obras		
<b>Carga Horária total:</b> 54 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 8º semestre
<b>Ementa</b>		
Características da produção na indústria da construção civil. Documentação: Características, utilização e importância dos documentos relacionados com obras civis; Redação de memoriais descritivos; Características e componentes dos métodos de orçamento de obras; Técnicas para planejamento e controle de obras; Diretrizes para a concepção e especificação de projetos arquitetônicos; Normas técnicas vigentes.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
LIMMER, Carl Vicente. <b>Planejamento, orçamentação e controle de projetos e obras</b> . Rio de Janeiro: LTC, 2008. 225 p.		
GOLDMAN, Pedrinho. <b>Introdução ao planejamento e controle de custos na construção civil: orçamento</b> , NBR 12721, incorporação imobiliária, gerenciamento. 4. ed. São Paulo: PINI, 2004. 176 p.		
BORGES, Alberto de Campos. <b>Prática das pequenas construções</b> . 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Blücher, 2010. v. 2		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
XAVIER, Ivan Silvio de Lima. <b>Orçamento, Planejamento e Gerenciamento de Obras</b> . Rio de Janeiro: Rio Books, 2017.		
MATTOS, A. D. <b>Como preparar Orçamentos de Obras</b> . São Paulo: PINI, 2014.		
TISAKA, Maçahiko. <b>Orçamento na construção civil: consultoria, projeto e execução</b> . São Paulo: PINI, 2011.		
SILVA, M. B. da, <b>Manual de BDI</b> . São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2006.		
PORTUGAL, Marco Antonio. <b>Como gerenciar projetos de Construção Civil – do orçamento à entrega da obra</b> . São Paulo: Brasport, 2016.		
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 12721:2006 – Avaliação de custos unitários de construção para incorporação imobiliária e outras disposições para condomínios edifícios - Procedimento</b> . Rio de Janeiro, Versão corrigida 2:2007.		

<b>Componente Curricular:</b> Projetos Integrados V		
<b>Carga Horária total:</b> 144 h	<b>C.H. Extensão:</b> 115 h	<b>Período Letivo:</b> 9º semestre
<b>Ementa</b>		
Habitação de Interesse Social. Análise do contexto social e urbano da área de intervenção. Políticas habitacionais para população de baixa renda. Valor simbólico, território e função social da propriedade. Ocupações irregulares. Contribuição da arquitetura e do urbanismo na sociedade. Projeto arquitetônico de Habitação de Interesse Social. Projeto paisagístico e urbanístico de área de intervenção. Condicionantes projetuais. Etapas, representação gráfica e elementos de projeto arquitetônico, paisagístico e urbanístico. Aplicação do Desenho Universal.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
VIGLIECCA, Héctor. <b>O Terceiro Território - Habitação Coletiva e Cidade</b> . São Paulo: Zamboni, 2015.		
MASCARÓ, Juan Luís. <b>O custo das decisões arquitetônicas</b> . 5. ed. Porto Alegre: Masquatro, 2010. 192 p.		
FERREIRA, Antônio Domingos Dias. <b>Habitação de Interesse Social: aspectos históricos, legais e construtivos</b> . Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2015.		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
BONDUKI, Nabil. <b>Os pioneiros da habitação social - Cem anos de política pública no Brasil</b> . Vol. 1. Edições SESC. São Paulo: UNESP, 2014.		
SAAD, Ana Lúcia. <b>Acessibilidade: guia prático para o projeto de adaptações e de novas edificações</b> . São Paulo: PINI, 2011.		
CHING, F. D. K.; SHAPIRO, I. M. <b>Edificações sustentáveis ilustradas</b> . Porto Alegre: Bookman, 2017.		
BENETTI, Pablo. <b>Habitação Social e Cidade - Desafios Para o Ensino de Projeto</b> . Rio de Janeiro: Rio Books, 2012.		
ROAF, S.; CRICHTON, D.; NICOL, F. <b>A adaptação de edificações e cidades às mudanças climáticas: um guia de sobrevivência para o século XXI</b> . Porto Alegre: Bookman, 2009. 384p.		
MASCARÓ, Juan Luís (Org.). <b>Infra-estrutura da paisagem</b> . Porto Alegre: Masquatro, 2008. 194 p.		
REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. <b>A concepção estrutural e a arquitetura</b> . São Paulo: Zigueate, 2000. 271 p.		
ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. <b>NBR 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos</b> . Rio de Janeiro, 2020.		

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas - **NBR 15220** – Desempenho Térmico de Edificações – Parte 3: Zoneamento bioclimático brasileiro e diretrizes construtivas para habitações unifamiliares de interesse social. Rio de Janeiro, 2005.  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15575-1: **Edificações Habitacionais** – Desempenho – Parte 1: Requisitos Gerais. Rio de Janeiro, 2013.  
GOVERNO FEDERAL DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. **Decreto Federal 5296/2004**.

<b>Componente Curricular:</b> Ética Profissional		
<b>Carga Horária total:</b> 36 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 9º semestre
<b>Ementa</b>		
Ética como área da filosofia. Fundamentos antropológicos e morais do comportamento humano. Tópicos de ética na História da Filosofia Ocidental: problemas e conceitos fundamentais da moralidade. Relações humanas na sociedade contemporânea: Intolerância e Educação para a diversidade; Educação em Direitos Humanos. Ética aplicada: Ética empresarial e Ética profissional. Código de ética profissional.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
SÁ, A. Lopes de. <b>Ética profissional</b> . 9. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2009. xiv, 312 p. ASHLEY, Patricia Almeida (Coord.). <b>Ética e responsabilidade social nos negócios</b> . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005. xxvii, 300 p. CAMARGO, M. <b>Fundamentos de ética geral e profissional</b> . São Paulo, Vozes, 2011.		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. <b>Ética</b> . 32. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2011. 302 p. NALINI, José Renato. <b>Ética geral e profissional</b> . 7. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, [2009]. 544 p. BOFF, Leonardo. <b>Ética e moral: a busca dos fundamentos</b> . 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, [2010]. 134 p. PINI. <b>Exercício Profissional da Arquitetura: roteiro para profissionais e estudantes</b> . São Paulo, PINI, 2012. OLIVEIRA, Otávio J.; MELHADO, Silvio Burrattino. <b>Como Administrar Empresas de Projeto de Arquitetura e Engenharia Civil</b> . São Paulo: Pini, 2006. BRASIL. <b>Lei nº 12.378</b> , de 31 de dezembro de 2010. CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL. <b>Código de Ética e Disciplina para Arquitetos e Urbanistas</b> . Disponível em: <a href="http://www.caubr.gov.br/wp-content/uploads/2015/08/Etica_CAUBR_06_2015_WEB.pdf">http://www.caubr.gov.br/wp-content/uploads/2015/08/Etica_CAUBR_06_2015_WEB.pdf</a> . Acesso em: 23 de fev de 2018. CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL. <b>Manual do Arquiteto e Urbanista</b> . Disponível em: <a href="http://www.caubr.gov.br/wp-content/uploads/2015/12/LIVRO-Manual_Arquiteto_2015-INTERATIVO1.pdf">http://www.caubr.gov.br/wp-content/uploads/2015/12/LIVRO-Manual_Arquiteto_2015-INTERATIVO1.pdf</a> . Acesso em: 23 de fev de 2018. CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL. <b>Resolução nº 01, de 15 de dezembro de 2011</b> . CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL. <b>Resolução nº 17, de 2 de março de 2012</b> . CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL. <b>Resolução nº 21, de 5 de abril de 2012</b> . CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL. <b>Resolução nº 22, de 4 de maio de 2012</b> .		

<b>Componente Curricular:</b> Trabalho de Conclusão de Curso I		
<b>Carga Horária total:</b> 36 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 9º semestre
<b>Ementa</b>		
Definição do tema, do problema e da área física para desenvolvimento do projeto arquitetônico, urbanístico ou paisagístico. Estruturação teórico/projetual da proposta a ser desenvolvida. Levantamento dos condicionantes físico-ambientais, sociais e legais. Estudos de caso. Programa de necessidades, pré-dimensionamento, organograma, fluxograma, zoneamento.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
KOWALTOWSKI, Doris C. C. K. (Org.). <b>O processo de projeto em arquitetura: da teoria à tecnologia</b> . São Paulo: Oficina de textos, 2011. 504 p. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos</b> . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 225 p. PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. <b>Dimensionamento humano para espaços interiores: um livro de consulta e referência para projetos</b> . Barcelona: GG, c2002. 320 p.		

<b>Bibliografia Complementar</b>
<p>FARRELLY, Lorraine. <b>Fundamentos de arquitetura</b>. Porto Alegre: Bookman, 2014.</p> <p>MONTENEGRO, GILDO A. <b>O Traço dá Ideia – bases para o projeto de arquitetura</b>. São Paulo: Editora Blucher, 2016.</p> <p>BLIKSTEIN, Izidoro. <b>Técnicas de comunicação escrita</b>. 22. ed. São Paulo: Ática, 2010. 102 (Princípios; 12)</p> <p>MASCARÓ, Juan Luís. <b>O custo das decisões arquitetônicas</b>. 5. ed. Porto Alegre: Masquatro, 2010. 192 p.</p> <p>FREDERICK, Matthew. <b>101 lições que aprendi na escola de arquitetura</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2010.</p> <p>KARLEN, Mark. <b>Planejamento de espaços internos: com exercícios</b>. 3. ed. São Paulo: Bookman, 2010. vi, 239 p.</p> <p>* As bibliografias indicadas servem apenas como referência inicial, pois serão especificadas pelo professor orientador conforme as disciplinas ou áreas às quais se vinculam os temas escolhidos.</p>

<b>Componente Curricular:</b> Trabalho de Conclusão de Curso II		
<b>Carga Horária total:</b> 36 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 10º semestre
<b>Ementa</b>		
Desenvolvimento, detalhamento, viabilização e defesa de proposta de resolução de problema de arquitetura, e/ou paisagismo e/ou urbanismo definido na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I, sob a orientação de um professor Arquiteto e Urbanista do curso.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
<p>CHING, Francis D. K. <b>Técnicas de construção ilustradas</b>. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. ca. 478 p.</p> <p>NEUFERT, Ernst; KISTER, Johannes. <b>Arte de projetar em arquitetura</b>. 18. ed., renov. e atual. Barcelona: G. Gili, 2008. xiv, 618 p.</p> <p>PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. <b>Dimensionamento humano para espaços interiores: um livro de consulta e referência para projetos</b>. Barcelona: GG, c2002. 320 p.</p>		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
<p>UNWIN, Simon. <b>Vinte Edifícios Que Todo Arquiteto Deve Compreender</b>. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2013.</p> <p>CHING, Francis D. K. <b>Arquitetura: forma, espaço e ordem</b>. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013. xv, 435 p.</p> <p>JOURDA, Françoise-Hélène. <b>Pequeno manual do projeto sustentável</b>. São Paulo: Gustavo Gili, 2012.</p> <p>ENGEL, Heino. <b>Sistemas Estruturais</b>. São Paulo: Gustavo Gili, 2009.</p> <p>KARLEN, Mark. <b>Planejamento de espaços internos: com exercícios</b>. 3. ed. São Paulo: Bookman, 2010. vi, 239 p.</p> <p>* As bibliografias indicadas servem apenas como referência inicial, pois serão especificadas pelo professor orientador conforme as disciplinas ou áreas às quais se vinculam os temas escolhidos.</p>		

#### 4.14.2. Componentes curriculares eletivos

<b>Componente Curricular:</b> Avaliação de Impacto Ambiental
<b>Carga Horária:</b> 36 h
<b>Ementa</b>
Principais instrumentos de avaliação de Impacto Ambiental. As tecnologias e metodologias de avaliação de impactos ambientais (AIA). Estudos de Impactos Ambientais (EIA). Planejamento de Estudos e aplicação de impacto Ambiental. Análise de Risco. Relatório de Impactos Ambientais (RIMA). Zoneamento e diagnóstico ambiental. Participação social na elaboração e avaliação de estudos de impacto. O processo das audiências públicas. Educação Ambiental.
<b>Bibliografia Básica</b>
<p>GUERRA, Antonio Jose Teixeira. <b>Impactos Ambientais Urbanos no Brasil</b>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.</p> <p>SÁNCHEZ, Luis Enrique. <b>Avaliação de Impacto Ambiental</b>. 2 ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.</p> <p>BARBOSA, Rildo Pereira. <b>Avaliação de Risco e Impacto Ambiental</b>. São Paulo: Érica, 2014.</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>
<p>MIRRA, Álvaro Luiz Valery. <b>Impacto ambiental: aspectos da legislação brasileira</b>. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: J. de Oliveira, 2008. viii, 182 p.</p> <p>FOGLIATTI, Maria Cristina; FILIPPO, Sandro; GOUDARD, Beatriz. <b>Avaliação de impactos ambientais: aplicação aos sistemas de transporte</b>. Rio de Janeiro: Interciência, 2004 249 p.</p> <p>MEDAUAR, Odete (Org.). <b>Coletânea de legislação ambiental; Constituição federal</b>. 9. ed. rev., ampl. e atual.</p>

São Paulo: RT, 2010. 1231 p. (RT Mini códigos).  
 JATOBÁ, Augusto César Maurício de Oliveira. **Desenvolvimento Sustentável e Estudo de Impacto Ambiental**. Lumen Juris, 2017.  
 ROMERO, M. A., BRUNA, C. G. **Metrópoles e o desafio urbano frente ao meio ambiente**. São Paulo: Blucher, 2010.  
 BRASIL. **Constituição Federal**, 1988.  
 BRASIL. **Decreto Federal nº 88.351**, de 01 de junho de 1983.  
 BRASIL. **Lei nº 6.938**, de 31 de agosto de 1981.  
 CONAMA, **Resolução nº 001**, de 23 de janeiro de 1986.  
 CONAMA, **Resolução nº 237**, de 19 de dezembro de 1997.

<b>Componente Curricular:</b> Avaliação de imóveis e metodologia de perícias
<b>Carga Horária:</b> 36 h
<b>Ementa</b>
Avaliação de Imóveis: Conceito. Métodos. Pesquisa. Laudos e normas de avaliação segundo a NBRs.
<b>Bibliografia Básica</b>
FIKER, José. <b>Avaliação de Imóveis Urbanos</b> . 4 edição. São Paulo: Editora PINI, 2016. ABUNAHMAN, Sérgio. <b>Curso Básico de Engenharia Legal e de Avaliações</b> . 4a ed. São Pau: Pini, 2008. FIKER, José. <b>Perícias e Avaliações de Engenharia – Fundamentos Práticos</b> . 2a ed. São Paulo: Leud, 2011.
<b>Bibliografia Complementar</b>
FIKER, José. <b>Avaliação de Imóveis – Manual de Redação de Laudos</b> . São Paulo: Pini, 2009. <b>Imóveis Urbanos – Avaliação de Aluguéis 3 edição</b> São Paulo: Leud, 2014 MOLINA, Manuel Gonçalo Alcázar. <b>Manual de Avaliação de Bens Imóveis</b> . São Paulo: Leud, 2017. MARQUES, José. <b>Perícias em Edificações – Teoria e Prática</b> . São Paulo: Leud, 2015. DIRETRIZES <b>Técnicas de Engenharia Diagnóstica em Edificações</b> . São Paulo: Leud, 2016.

<b>Componente Curricular:</b> Gestão e Empreendedorismo
<b>Carga Horária:</b> 36 h
<b>Ementa</b>
Pressupostos contextuais e conceituais sobre administração. Organizações como sistemas e subsistemas que existem a partir das funções da administração (planejamento, organização, direção e controle). Áreas organizacionais e construção da arquitetura organizacional. Conceitos de empreendedorismo. Características dos empreendedores. Importância dos empreendedores para o desenvolvimento. Intraempreendedorismo. Plano de Negócios: Caracterização da empresa. Estrutura e etapas do projeto. Estudo de mercado. Escala de produção. Os investimentos. Orçamento de custos e receitas. Fontes e usos dos recursos.
<b>Bibliografia Básica</b>
DORNELAS, José Carlos Assis. <b>Empreendedorismo: transformando ideias em negócios</b> . 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. xvii, 260 p. ISBN 97888535247589. DORNELAS, José Carlos Assis. <b>Plano de negócios: seu guia definitivo</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. vii, 130 p. BESSANT, J. R.; TIDD, Joe. <b>Inovação e empreendedorismo</b> . Porto Alegre: Bookman, 2009. ix, 511 p.
<b>Bibliografia Complementar</b>
BARON, Robert A.; SHANE, Scott Andrew. <b>Empreendedorismo: uma visão do processo</b> . São Paulo: Cengage Learning, c2007. xxii, 443 p. DRUCKER, Peter Ferdinand. <b>Inovação e espírito empreendedor: (entrepreneurship): prática e princípios</b> . São Paulo: Cengage Learning, 1986. xviii, 378 p. OLIVEIRA, Otávio J.; MELHADO, Silvio Burrattino. <b>Como Administrar Empresas de Projeto de Arquitetura e Engenharia Civil</b> . São Pau: Pini, 2006. BIZZOTTO, Carlos Eduardo Negrão. <b>Plano de negócios para empreendimentos inovadores</b> . São Paulo: Atlas, 2008. xiii, 147 p. CECCONELLO, Antonio Renato, Ajzentel, Alberto. <b>A construção do plano de negócio</b> . São Paulo: Saraiva, 2008. xxv, 300

<b>Componente Curricular:</b> América Latina e Sociedade
--

<b>Carga Horária:</b> 36 h
<b>Ementa</b>
Composição demográfica e a multiculturalidade da América Latina. Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.
<b>Bibliografia Básica</b>
LEMOS, Carlos. <b>Como Nasceram As Cidades Brasileiras</b> . São Paulo: Studio Nobel, 2016. SANTOS, Milton. <b>O Brasil: território e sociedade no início do século XXI</b> . 13. ed. Rio de Janeiro: Record, 2010. 475 p. SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. <b>Capitalismo e urbanização</b> . 15. ed. São Paulo: Contexto, 2010. 80 p. (Repensando a geografia).
<b>Bibliografia Complementar</b>
FORACCHI, Marialice Mancarini; MARTINS, José de Souza. <b>Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia</b> . Rio de Janeiro: LTC, 2010. 308 p. RIBEIRO, Darcy. <b>O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil</b> . 3. ed. São Paulo: Companhia das letras, 1995. 476 p. PORTELA, Fernando. <b>A questão do índio</b> . 13. ed. São Paulo: Ática, 2008. 71 (Viagem pela geografia) TOMAZI, Nelson Dacio (Coord.). <b>Iniciação à sociologia</b> . 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Atual, c2011. 264 p. VESENTINI, José William. <b>Sociedade &amp; espaço: geografia geral e do Brasil</b> . 44. ed. São Paulo: Ática, 2005. 472

<b>Componente Curricular:</b> Habitação Social no Brasil
<b>Carga Horária:</b> 36 h
<b>Ementa</b>
A questão da moradia popular no contexto ocidental pós-Revolução Industrial. O papel social da arquitetura e do urbanismo na atuação profissional junto à população de baixa renda. A importância da Habitação de Interesse Social na consolidação profissional do arquiteto e urbanista e da arquitetura moderna no Brasil. Origens da habitação social no Brasil. Tipologias arquitetônicas e urbanísticas na habitação popular: o cortiço, a favela, o conjunto habitacional e a casa. O problema da informalidade e da autoconstrução e suas raízes. Políticas públicas em habitação social no Brasil. A atualidade do problema habitacional e propostas de soluções contemporâneas.
<b>Bibliografia Básica</b>
BARBOSA VILLA, Simone; WALBE ORNSTEIN, Sheila. <b>Qualidade ambiental na habitação – avaliação pós-ocupação</b> . São Paulo: Oficina de textos, 2013. VIGLIECCA, Héctor. <b>O Terceiro Território - Habitação Coletiva e Cidade</b> . São Paulo: Zamboni, 2015. FERREIRA, Antônio Domingos Dias. <b>Habitação de Interesse Social: aspectos históricos, legais e construtivos</b> . Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2015. VILLA, Simone Barbosa; ORNSTEIN, Sheila Walbe. <b>Qualidade ambiental na habitação: avaliação pós-ocupação</b> . São Paulo: Oficina de textos, 2013.
<b>Bibliografia Complementar</b>
BONDUKI, Nabil. <b>Os pioneiros da habitação social - Cem anos de política pública no Brasil</b> . Vol. 1. Edições SESC. São Paulo: UNESP, 2014. BONDUKI, Nabil; KOURY, Ana Paula. <b>Os pioneiros da habitação social - Inventário da produção pública no Brasil entre 1930 e 1964</b> . Vol. 2. Edições SESC. São Paulo: UNESP, 2014. BONDUKI, Nabil; KOURY, Ana Paula. <b>Os pioneiros da habitação social - Onze propostas de morar para o Brasil moderno</b> . Vol. 3. Edições SESC. São Paulo: UNESP, 2014. MARICATO, Erminia. <b>Habitação e Cidade</b> . Editora Atual, 2004. BENETTI, Pablo. <b>Habitação Social e Cidade - Desafios Para o Ensino de Projeto</b> . Rio de Janeiro: Rio Books, 2012. MARICATO, Erminia. <b>O impasse da política urbana no Brasil</b> . 3. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 291 p. ISBN 978853264172 (broch.). BRASIL. <b>ESTATUTO DA CIDADE</b> . 3 ed. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2008. 102p. Disponível em: <a href="https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70317/000070317.pdf?sequence=6">https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70317/000070317.pdf?sequence=6</a> . Acesso em: 25 de fev de 2018. BRASIL. Ministério das Cidades. Secretaria nacional de Habitação. <b>Direito à Moradia</b> . Legislação Básica, Documentos de referência e Publicações. Brasília: 2008.

<b>Componente Curricular:</b> Avaliação pós-ocupação
<b>Carga Horária:</b> 36 h

<b>Ementa</b>
Fundamentos teóricos da Avaliação Pós-Ocupação. Avaliação do ambiente construído nos seus aspectos formais/espaciais, funcionais e construtivos dos espaços público e privado. Análise e avaliação das condições de vivência e conforto do espaço arquitetônico. O arquiteto frente à opinião do usuário. Método e técnica para a coleta de dados e análise.
<b>Bibliografia Básica</b>
BARBOSA VILLA, Simone; WALBE ORNSTEIN, Sheila. <b>Qualidade ambiental na habitação</b> – avaliação pós-ocupação. São Paulo: Oficina de textos, 2013 YAZIGI, Walid. <b>A técnica de edificar</b> . 10. ed. São Paulo: PINI, 2009. 768 CORBELLA, Oscar; YANNAS, Simos. <b>Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos: conforto ambiental</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Revan, 2009. 305 p.
<b>Bibliografia Complementar</b>
OORDT, Theo J.M. Van der; WEGEN, Herman B.R. Van. <b>Arquitetura sob o olhar do usuário</b> . São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2013. THOMAZ, Ercio. <b>Tecnologia, gerenciamento e qualidade na construção</b> . São Paulo: PINI, 2001. CAMBIAGHI, Silvana. <b>Desenho universal: métodos e técnicas para arquitetos urbanistas</b> . 3. ed. rev. São Paulo: SENAC, 2002. 283 p. AMBROZEWICZ, Paulo Henrique Laporte. <b>Construção de Edifícios</b> – do início ao fim da obra. São Paulo: Pini, 2015. AMBROZEWICZ, P. <b>Gestão da Qualidade: Teoria e prática</b> . São Paulo: Atlas, 2000. ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. <b>NBR 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos</b> . Rio de Janeiro, 2020. ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. <b>NBR 15575: Edificações Habitacionais – desempenho</b> . Partes 1, 2, 3, 4, 5 e 6. Rio de Janeiro, 2013.
<b>Componente Curricular:</b> Comunicação Visual
<b>Carga Horária:</b> 36 h
<b>Ementa</b>
A linguagem Visual. A Composição como fundamentação da Mensagem Visual. Técnicas compositivas nas artes aplicadas. Artes gráficas: diagramação. A dinâmica do contraste. Tipos de letras. Semiótica: Símbolos e Signos. Identidade Visual: Marcas e Logotipos. Apresentação de projetos arquitetônicos.
<b>Bibliografia Básica</b>
MONTENEGRO, Gildo A. <b>A invenção do projeto</b> : a criatividade aplicada em desenho industrial, arquitetura, comunicação visual. São Paulo: E. Blücher, 1987. 131 p. MONTEIRO JR., João G. (Colab.). <b>Criatividade e inovação</b> . São Paulo: Pearson, c2011. 133 p. GOMBRICH, E. H. <b>Os usos das imagens</b> : estudos sobre a função social da arte e da comunicação visual. Porto Alegre: Bookman, 2012. 304 p.
<b>Bibliografia Complementar</b>
AMBROSE, G.; HARRIS, P. <b>Layout</b> . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. 216p. (Coleção Design Básico). AMBROSE, G.; HARRIS, P. <b>Imagem</b> . Porto Alegre: Bookman, 2009. 176p. (Coleção Design Básico). AMBROSE, G.; HARRIS, P. <b>Tipografia</b> . Porto Alegre: Bookman, 2011. 184p. (Coleção Design Básico). HURLBURT, Allen. <b>Layout</b> : o design da página impressa. São Paulo: Nobel, 2002. 159 p. D’AGOSTINI, Douglas. <b>Design de sinalização</b> . São Paulo: Blucher, 2017. 368 p. MUNARI, Bruno. <b>Design e comunicação visual</b> : contribuição para uma metodologia didática. São Paulo: M. Fontes, 2006.

<b>Componente Curricular:</b> Libras
<b>Carga Horária:</b> 36 h
<b>Ementa</b>
Representações históricas, cultura, identidade e comunidade surda; Políticas públicas e linguísticas na educação de surdos; Libras: aspectos gramaticais; Práticas de compreensão e produção de diálogos em Libras.
<b>Bibliografia Básica</b>
GESSER, Audrei. <b>Libras? que língua é essa?</b> : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. <b>Língua de Sinais Brasileira</b> . Porto Alegre: Artmed, 2004. SKLIAR, Carlos. <b>A surdez</b> : um olhar sobre a diferença. Editora Mediação, 1998.

### Bibliografia Complementar

- BRANDÃO, Flávia. **Dicionário Ilustrado de Libras**. Editora Global. São Paulo, 2011.
- CAPOVILLA, Fernando Cesar; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira**. Vol. 1. 3.ed.: Edusp, 2008.
- CAPOVILLA, Fernando Cesar; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira**. Vol. 2. 3.ed.: Edusp, 2008.
- DORZIAT, Ana. **O Outro da Educação: Pensando a surdez com base nos temas identidade/diferença, currículo e inclusão**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.
- QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de Surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

### Componente Curricular: Informática Aplicada à Arquitetura III

**Carga Horária:** 36 h

#### Ementa

Ferramentas avançadas de modelagem 3D e renderização aplicadas ao projeto de arquitetura. Técnicas de iluminação, insolação e materialidade em maquetes eletrônicas. Diagramação de pranchas de apresentação. Introdução aos princípios da animação em computação gráfica.

#### Bibliografia Básica

- OLIVEIRA, Marcos Bandeira de. **Sketchup Aplicado ao Projeto Arquitetônico**. São Paulo: Novatec, 2015.
- CAVASSANI, Glauber. **Sketchup PRO 2013 – Ensino Prático e Didático**. São Paulo: Érica, 2015.
- LIMA, Claudia Campos. **Autodesk Revit Architecture 2017 – Conceitos e Aplicações**. São Paulo: Érica, 2016.

#### Bibliografia Complementar

- JUNGHANS, Daniel. **Informática Aplicada ao Desenho Técnico**. Curitiba: Base Editorial, 2010.
- PIPES, Alan. **Desenho para designers: habilidades de desenho, esboços de conceito, design auxiliado por computador, ilustração, ferramentas e materiais, apresentações, técnicas de produção**. São Paulo: E. Blucher, 2010.
- CHING, F.K. **Representação Gráfica em Arquitetura**. Porto Alegre: Bookmann, 1996.
- CAVASSANI, Glauber. **V-Ray 2.0 para Sketchup**. São Paulo: Érica, 2015
- MONTENEGRO, Gildo. **Desenho arquitetônico**. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.

### Componente Curricular: Gestão da Qualidade de Obras (PBQP-H)

**Carga Horária:** 36 h

#### Ementa

Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade no Habitat - Ministério das Cidades; Indicadores; Formas de Gestão e controle de qualidade em obras; Procedimentos Sistemáticos; Documentos operacionais; Instruções e Inspeções de Serviço; Qualificação e Avaliação de Fornecedores de serviços e materiais; Treinamentos de serviços.

#### Bibliografia Básica

- CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro. **Gestão da qualidade: conceitos e técnicas**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- CARVALHO, Marly Monteiro de; PALADINI, Edson P. (Coord.). **Gestão da qualidade: teoria e casos**. 2 ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- PALADINI, Edson P. **Gestão da qualidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

#### Bibliografia Complementar

- CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro. **Gestão da qualidade conceitos e técnicas**. 3. São Paulo Atlas 2016 1 recurso online
- PALADINI, Edson P. **Avaliação estratégica da qualidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- PALADINI, Edson P. **Gestão estratégica da qualidade: princípios, métodos e processos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Qualidade total em serviços conceitos, exercícios, casos práticos**. 7. São Paulo Atlas 2019 1 recurso online
- MONTGOMERY, Douglas C. **Introdução ao controle estatístico da qualidade**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.
- ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **ISO 9000: Sistemas de gestão da Qualidade**. Rio de Janeiro, 2015.

<b>Componente Curricular:</b> Requisitos para licitações e aprovação de projetos
<b>Carga Horária:</b> 36 h
<b>Ementa</b>
Ética profissional. Atuação profissional do arquiteto e urbanista. Projeto: execução e orçamento. Cálculo de áreas: normas brasileiras. Documentos para aprovação no registro geral de imóveis e no sistema financeiro de habitação.
<b>Bibliografia Básica</b>
PAIXÃO, Luciana. <b>O pequeno grande guia de aprovação de projetos de prefeitura</b> . Probooks, 2016. CAMARGO, M. <b>Fundamentos de ética geral e profissional</b> . São Paulo, Vozes, 2011. CHAVES, Luiz Claudio Azevedo. <b>Licitação Pública para leigos – Compra e venda governamental</b> . Alta Books, 2016.
<b>Bibliografia Complementar</b>
KUHN, André. <b>Qualidade e licitação de Obras Públicas – uma análise crítica</b> . Curitiba: Appris, 2011. FIGUEIREDO, Alcio Manoel Souza. <b>Cálculos no Sistema Financeiro de Habitação</b> . 13 ed. Curitiba: Juruá, 2007. AMARAL, Diogo Freitas do; QUADROS, Fausto de. <b>Aspectos jurídicos da Empreitada de Obras Públicas</b> . Almedina, 2002. POLITO, Juliano. <b>Gerenciamento de Obras</b> . São Paulo: Pini, 2015. PINI. <b>Exercício Profissional da Arquitetura: roteiro para profissionais e estudantes</b> . São Paulo, PINI, 2012.

<b>Componente Curricular:</b> Legislação Social e Trabalhista
<b>Carga Horária:</b> 36 h
<b>Ementa</b>
Legislação social e trabalhista. Noções de Engenharia Legal, vistorias, perícias, laudos. Noções de higiene e segurança do trabalho; prevenção e controle de riscos; o ambiente e as doenças do trabalho; legislação específica e normas técnicas. Aspectos elementares sobre o Direito. Fundamentos do Direito do Trabalho: aspectos jurídicos na relação de emprego.
<b>Bibliografia Básica</b>
DELGADO, Mauricio Godinho. <b>Curso de direito do trabalho</b> . 12. ed. São Paulo: LTr, 2013. 1504 p. MARTINS, Sérgio Pinto. <b>Direito do trabalho</b> . 29. ed. São Paulo: Atlas, 2013. xxxiv, 980 p. NASCIMENTO, Amauri Mascaro. <b>Iniciação ao direito do trabalho</b> . 38. ed. São Paulo: LTr, 2013. 604 p.
<b>Bibliografia Complementar</b>
MORAIS, Walter Cândido Borsato de. <b>Direito administrativo e do trabalho</b> . 3. ed. atual. e rev. Brasília: Ed. UnB, 2008. 112 p. (Profucionário. Curso Técnico de Formação para os Funcionários da Educação ; DELGADO, Mauricio Godinho. <b>Direito coletivo do trabalho</b> . 4. ed. São Paulo: LTr, 2011. 262 p. SOLURI, Daniela Silveira; NETO, Joaquim dos Santos. <b>Fundamentos em Segurança, Meio Ambiente e Saúde – Série Educação Profissional</b> . São Paulo: LTC, 2015. ABUNAHMAN, Sérgio. <b>Curso Básico de Engenharia Legal e de Avaliações</b> . 4a ed. São Pauo: Pini, 2008. FIKER, José. <b>Avaliação de Imóveis – Manual de Redação de Laudos</b> . São Paulo: Pini, 2009. IIDA, Itiro. <b>Ergonomia: projeto e produção</b> . 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: E. Blucher, 2005. xvi, 614 p.

<b>Componente Curricular:</b> Tópicos Especiais em Arquitetura I
<b>Carga Horária:</b> 36 h
<b>Ementa</b>

Os componentes curriculares eletivos denominados “Tópicos Especiais em Arquitetura” envolvem metodologias de projeto arquitetônico aplicadas a edificações de funções complexas, como: estabelecimentos assistenciais de saúde, terminais de transportes, arquitetura prisional, empreendimentos hoteleiros, entre outros. Conceituação, aspectos morfológicos, construtivos e ambientais, planejamento físico-funcional, pré-dimensionamento e abordagem de normas técnicas específicas. Exercício prático de elaboração de um projeto em nível de partido arquitetônico.

“Tópicos Especiais em Arquitetura I” aborda projetos de estabelecimentos assistenciais de saúde (EAS).

#### Bibliografia Básica

GÓES, Ronald de. **Manual Prático de Arquitetura para Clínicas e Laboratórios**. São Paulo: Blucher, 2010.  
KARLEN, Mark. **Planejamento de espaços internos: com exercícios**. 3. ed. São Paulo: Bookman, 2010. vi, 239 p.  
NEUFERT, Ernst; KISTER, Johannes. **Arte de projetar em arquitetura**. 18. ed., renov. e atual. Barcelona: G. Gili, 2008. xiv, 618 p.

#### Bibliografia Complementar

RUTMAN, Jacques. **Edifícios de Saúde: Hospitais, Clínicas e Laboratórios – projetos e detalhes**. São Paulo: JJ Carol, 2017.  
BITENCOURT, Fabio; COSTEIRA, Elza. **Arquitetura e Engenharia Hospitalar**. Rio de Janeiro: Rio Books, 2015.  
BICALHO, Flávio de C. **A Arquitetura e a Engenharia no Controle de Infecções**. Rio de Janeiro: Rio Books, 2010.  
GÓES, Ronald de. **Manual Prático de Arquitetura Hospitalar**. São Paulo: Blucher, 2011.  
RUTMAN, Jacques. **Edifícios Comerciais e Espaços Corporativos: projetos e detalhes**. São Paulo: JJ Carol editora, 2016.  
ANVISA. AGENCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **RDC nº 50**, de 21 de fevereiro de 2002 - Dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Disponível em:  
[http://www.anvisa.gov.br/anvisaegis/resol/2002/50\\_02rdc.pdf](http://www.anvisa.gov.br/anvisaegis/resol/2002/50_02rdc.pdf). Acesso em: 24 de fev de 2018.

**Componente Curricular:** Tópicos Especiais em Arquitetura II

**Carga Horária:** 36 h

#### Ementa

Os componentes curriculares eletivos denominados “Tópicos Especiais em Arquitetura” envolvem metodologias de projeto arquitetônico aplicadas a edificações de funções complexas, como: estabelecimentos assistenciais de saúde, terminais de transportes, arquitetura prisional, empreendimentos hoteleiros, entre outros. Conceituação, aspectos morfológicos, construtivos e ambientais, planejamento físico-funcional, pré-dimensionamento e abordagem de normas técnicas específicas. Exercício prático de elaboração de um projeto em nível de partido arquitetônico.

“Tópicos Especiais em Arquitetura II” tem como foco projetos de arquitetura de hotéis, bares e restaurantes.

#### Bibliografia Básica

GÓES, Ronald de. **Pousadas e Hotéis: Manual Prático Para Planejamento e Projeto**. São Paulo: Blucher, 2015.  
KARLEN, Mark. **Planejamento de espaços internos: com exercícios**. 3. ed. São Paulo: Bookman, 2010. vi, 239 p.  
NEUFERT, Ernst; KISTER, Johannes. **Arte de projetar em arquitetura**. 18. ed., renov. e atual. Barcelona: G. Gili, 2008. xiv, 618 p.

#### Bibliografia Complementar

RUTMAN, Jacques. **Hotéis, bares e restaurantes: projetos e detalhes**. São Paulo: J.J. Carol Editora, 2016.  
BRUAND, Yves. **Arquitetura contemporânea no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2012.  
FARRELLY, Lorraine. **Fundamentos de arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2014.  
RUTMAN, Jacques. **Edifícios Comerciais e Espaços Corporativos: projetos e detalhes**. São Paulo: JJ Carol editora, 2016.  
YUDELSON, J. **Projeto integrado e construções sustentáveis**. Porto Alegre: Bookman, 2013. 284 p.  
ANVISA. AGENCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **RDC nº 216**, de 15 de setembro de 2004 - Dispõe sobre Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. Disponível em:  
<http://portal.anvisa.gov.br/documents/33916/388704/RESOLU%25C3%2587%25C3%2583ORDC%2BN%2B216%2BDE%2B15%2BDE%2BSETEMBRO%2BDE%2B2004.pdf/23701496-925d-4d4d-99aa-9d479b316c4b>. Acesso em: 25 de fev de 2018.

<b>Componente Curricular:</b> Tópicos Especiais em Arquitetura III
<b>Carga Horária:</b> 36 h
<b>Ementa</b>
Os componentes curriculares eletivos denominados “Tópicos Especiais em Arquitetura” envolvem metodologias de projeto arquitetônico aplicadas a edificações de funções complexas, como: estabelecimentos assistenciais de saúde, terminais de transportes, arquitetura prisional, empreendimentos hoteleiros, entre outros. Conceituação, aspectos morfológicos, construtivos e ambientais, planejamento físico-funcional, pré-dimensionamento e abordagem de normas técnicas específicas. Exercício prático de elaboração de um projeto em nível de partido arquitetônico. “Tópicos Especiais em Arquitetura III” tem como foco projetos de arquitetura efêmera.
<b>Bibliografia Básica</b>
PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. <b>Dimensionamento humano para espaços interiores:</b> um livro de consulta e referência para projetos. Barcelona: GG, c2002. 320 p. KARLEN, Mark. <b>Planejamento de espaços internos:</b> com exercícios. 3. ed. São Paulo: Bookman, 2010. vi, 239 p. NEUFERT, Ernst; KISTER, Johannes. <b>Arte de projetar em arquitetura.</b> 18. ed., renov. e atual. Barcelona: G. Gili, 2008. xiv, 618 p.
<b>Bibliografia Complementar</b>
MONTANER, Josep Maria. <b>Do diagrama às experiências</b> - rumo a uma arquitetura de ação. São Paulo: Gustavo Gili, 2017. NEVES, Juliana Duarte. <b>Arquitetura sensorial:</b> A arte de projetar para todos os sentidos. Rio de Janeiro: Mauad, 2017. PALLASMAA, J. <b>A imagem corporificada:</b> imaginação e imaginário na arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2013. ROGERS, Richard. <b>100 Anos. Pavilhões De Exposição.</b> Barcelona: Gustavo Gili, 2001. MORGAN, Tony. <b>Visual Merchandising</b> - Vitrinas e interiores comerciais. São Paulo: Gustavo Gili, 2017.

<b>Componente Curricular:</b> Pós-produção de imagens em Arquitetura e Urbanismo
<b>Carga Horária:</b> 36 h
<b>Ementa</b>
Softwares disponíveis e suas interfaces gráficas. Tratamento de imagens. Recortes e montagens. Diretrizes para ambientação e humanização de imagens 3D. Composição de planos de fundo e inserção de elementos em primeiro plano. Efeitos de luz e sombra. Aplicação de texturas e materiais. Filtros e efeitos de acabamento. Organização de biblioteca de imagens.
<b>Bibliografia Básica</b>
HORIE, Ricardo Minoru; OLIVEIRA, Ana Cristina Pedrozo. <b>Crie projetos gráficos com Photoshop CC, Corel Draw x7 e InDesign CC.</b> São Paulo: Editora Saraiva, 2014. LEGRAND, Dominique. <b>Tratamento de imagens com Photoshop.</b> Porto Alegre: Bookman, 2007. OLIVEIRA, Marcos Bandeira de. <b>Sketchup Aplicado ao Projeto Arquitetônico.</b> São Paulo: Novatec, 2015.
<b>Bibliografia Complementar</b>
PRIMO, Lane. <b>Estudo dirigido de CorelDraw X7 em português.</b> São Paulo: Érica, 2010 240 p. (Coleção PD Série estudo dirigido). <b>ADOBE photoshop CS3:</b> classroom in a book: guia oficial de treinamento. Porto Alegre: Bookman, 2008. 495 p. BENGAL, <i>et al.</i> <b>Ilustrações com Photoshop.</b> Porto Alegre: Bookman, 2007. COLLANDRE, P. <i>et al.</i> <b>Fotomontagens criativas com Photoshop.</b> Porto Alegre: Bookman, 2007. KLOSKOWSKI, Matt. <b>Photoshop – Montagens e Fusões Criativas.</b> Balneário Camboriú: Editora Photos, 2012. LEGRAND, Dominique. <b>Tratamento de imagens com Photoshop.</b> Porto Alegre: Bookman, 2007.

<b>Componente Curricular:</b> Croquis e Perspectivas - Avançado
<b>Carga Horária:</b> 36 h
<b>Ementa</b>
Desenho à mão livre. Conceitos e aplicações de projeções cilíndricas (perspectiva isométrica) e cônicas (perspectivas com um e dois pontos de fuga). Sombras próprias e projetadas. Aplicação em projetos de arquitetura e urbanismo.

<b>Bibliografia Básica</b>
MONTENEGRO, Gildo A. <b>A perspectiva dos profissionais: sombras, insolação, axonometria – 2a ed.</b> – São Paulo: Blucher, 2010.
TRAVIS, Stephanie. <b>Sketching para arquitetura e design de interiores: do móvel ao edifício.</b> São Paulo: Gustavo Gili, 2015.
CHING, Francis D. K. <b>Desenho para arquitetos.</b> 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 411 p.
<b>Bibliografia Complementar</b>
BOWKETT, Steve. <b>Archidoodle cidade: o livro de esboços do arquiteto.</b> São Paulo: Gustavo Gili, 2016.
BOWKETT, Steve. <b>Archidoodle: o livro de esboços do arquiteto.</b> São Paulo: Gustavo Gili, 2016.
DOMINGUEZ, Fernando. <b>Croquis e perspectivas.</b> Porto Alegre: Masquatro, 2011. 147 p.
CHAPMAN, Lynne. <b>Desenhando pessoas em ação - Guia prático para registrar gestose cenas em urban sketching.</b> São Paulo: Gustavo Gili, 2016.
QUADROS, E. S.; SANZI, G. <b>Desenho de Perspectiva.</b> São Paulo: Érica, 2014.

<b>Componente Curricular:</b> História do Mobiliário
<b>Carga Horária:</b> 36 h
<b>Ementa</b>
Perspectiva histórica do mobiliário da Antiguidade ao Renascimento. Estilos de mobiliário do século XVII ao XIX (Barroco, Rococó, Neoclassicismo e Ecletismo). Mobiliário colonial brasileiro. Revolução Industrial e o início da produção seriada. Design e manufatura. Bauhaus e o mobiliário moderno. Grandes criadores e criações do século XX e XXI. Mobiliário moderno no Brasil. Estado da arte do mercado nacional e internacional de móveis.
<b>Bibliografia Básica</b>
CARDOSO, Rafael. <b>Uma introdução à história do design.</b> 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: E. Blucher, 2008. 273 p.
SANTI, M. Angélica. <b>Mobiliário no Brasil: origens da produção e da industrialização.</b> São Paulo: SENAC, 2013.
SANTOS, Maria Cecília Loschiavo dos. <b>Móvel moderno no Brasil = Modern furniture in Brazil.</b> São Paulo: Olhares, 2017. 260 p.
VICENTE, Alberto; VASCONCELLOS, Marcelo (Org.). <b>Móvel moderno brasileiro = brazilian modern design.</b> São Paulo: Olhares, 2017. 483 p.
<b>Bibliografia Complementar</b>
HUGERTH, Mina W. <b>Marcenaria Baraúna: móvel como arquitetura.</b> São Paulo: Editora Olhares, 2017.
BOOTH, Sam; PLUNKETT, Drew. <b>Mobiliário para o design de interiores.</b> São Paulo: GG Brasil, 2015
ZABALBEASCOA, Anatxu. <b>Tudo sobre a casa.</b> São Paulo: Gustavo Gili, 2014.
CARDOSO, Rafael. <b>Uma introdução à história do design.</b> 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: E. Blucher, 2008.
GROPIUS, Walter. <b>Bauhaus: novarquitectura.</b> 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.
VASCONCELLOS, Marcelo; ZANINE, Zanini de (Org.). <b>Design brasileiro de móveis: cadeiras, poltronas, bancos.</b> São Paulo: Olhares, 2013.

<b>Componente Curricular:</b> Acessórios, Acabamentos e Matérias-Primas para Móveis
<b>Carga Horária:</b> 36 h
<b>Ementa</b>
Acabamentos para madeiras e derivados, tipos de acessórios e tipos de matérias primas para móveis (Madeira e derivados, vidros, polímeros em geral, metais, fibras naturais, materiais alternativos e sustentáveis, espumas, tecidos, entre outros).
<b>Bibliografia Básica</b>
NENNEWITZ, Ingo.[et al.]. <b>Manual de tecnologia da madeira.</b> São Paulo: Blücher, 2008. 354 p.
LIMA, Marco Antônio Magalhães. <b>Introdução aos materiais e processos para designers.</b> Rio de Janeiro: Moderna, 2006. viii, 225 p.
PAIM, Nelson de Sousa, Scotton, Taiane. <b>Materiais para o setor moveleiro.</b> Porto Alegre: SENAI, 2007. 76 p. + CD-ROM (Coleção Cartilhas Moveleiras)
<b>Bibliografia Complementar</b>
BERNARDI, Renato. <b>Uso de painéis de madeira reconstituída.</b> Bento Gonçalves, RS: SENAI/CETEMO, 2003. 103 p.
CALLISTER, William D. Jr.; RETHWISCH, David G. <b>Ciência e engenharia de materiais: uma introdução.</b> 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2012. xxi, 817 p.
NENNEWITZ, Ingo.[et al.]. <b>Manual de tecnologia da madeira.</b> São Paulo: Blücher, 2008. 354 p.
LEFTEI, Chris. <b>Materiais em Design.</b> São Paulo: Blucher, 2017.

LEFTEI, Chris. **Como se faz**: 82 técnicas de fabricação para design de produtos. São Paulo: E. Blucher, 2009. 240 p.

**Componente Curricular:** Laboratório de Criatividade

**Carga Horária:** 36 h

**Ementa**

Criatividade e processo criativo. Os princípios da criatividade e desta como fonte para arquitetura e o design. Desenvolvimento da percepção. Reflexão sobre características do ser criativo e do potencial. Técnicas para estimular o processo de criação e a resolução de problemas. Pesquisa de materiais expressivos, alternativos e sustentáveis. Prática de criatividade concomitante ao desenvolvimento teórico e prático dos conteúdos. Utilização da cor para móveis e ambientes.

**Bibliografia Básica**

AMBROSE, Gavini; HARRIS, Paul. **Design Thinking**. Porto Alegre: Bookman, 2011.  
PAZMINO, Ana Veronica. **Como se cria**: 40 métodos para design de produtos. São Paulo: Blücher, 2015. 279 p.  
CONSALEZ, Lorenzo; BERTAZZONI, Luigi. **Maquetes** a representação do espaço no projeto arquitetônico. Barcelona: Gustavo Gil, c2001. 111 p.

**Bibliografia Complementar**

PHILLIPS, Peter L. **Briefing**: a gestão do projeto de design. São Paulo: Blücher, 2008. 183 p.  
CHING, Francis D. K. **Desenho para arquitetos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 411 p.  
STEPHAN, Auresnede Pires. **10 casos do design brasileiro**: os bastidores do processo de criação v.2. São Paulo: Blücher, 2010. 199 p.  
NORMAN, Donald A. **O design do futuro**. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.  
PREDEBON, José. **Criatividade**: abrindo o lado inovador da mente: um caminho para o exercício prático dessa potencialidade, esquecida ou reprimida quando deixamos de ser crianças. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 238 p.  
GOMES, Luiz Vidal Negreiros. **Criatividade e design**: um livro de desenho industrial para projeto de produto. Porto Alegre: sCHDs, 2011. 220 p.

**Componente Curricular:** Ergonomia

**Carga Horária:** 36 h

**Ementa**

Estudo histórico sobre ergonomia. Norma Regulamentadora NR17. Caracterização da ergonomia como diferencial de competitividade ligado ao design de produto. Antropometria. Usabilidade do produto. Dimensionamento de móveis e ambientes.

**Bibliografia Básica**

IIDA, Itiro. **Ergonomia**: projeto e produção. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: E. Blucher, 2005. xvi, 614 p.  
MORAES, Anamaria de; MONT'ALVÃO, Claudia. **Ergonomia**: conceitos e aplicações. 4. ed. rev., atual. e ampl. Teresópolis: 2AB, 2010. (Oficina).  
PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores**: um livro de consulta e referência para projetos. Barcelona: GG, c2002. 320 p.

**Bibliografia Complementar**

GOMES FILHO, João. **Ergonomia do objeto**: sistema técnico de leitura ergonômica. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Escrituras, 2010.  
TILLEY, Alvin R. **As medidas do homem e da mulher**: fatores humanos em design. Porto Alegre: Bookman, 2005. 104 p. + CD-ROM  
MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. **Doenças ocupacionais**: agentes: físico, químico, biológico, ergonômico. São Paulo: Iátria, 2010.  
**DESIGN ergonomia emoção**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2008.  
NEUFERT, Ernst; KISTER, Johannes. **Arte de projetar em arquitetura**. 18. ed., renov. e atual. Barcelona: G. Gili, 2008. Xiv.

**Componente Curricular:** Processos de Fabricação Moveleiros I

**Carga Horária:** 36 h

**Ementa**

Noções básicas de higiene e segurança, introdução e técnicas dos processos de usinagem, acabamentos e montagem na indústria moveleira. Ensaios práticos de usinagem. Estudos de gestão do processo produtivo: plano de corte, lista de peças, seleção de material e determinação do processo produtivo. Equipamentos de pequeno e grande porte na indústria moveleira.

**Bibliografia Básica**

LIMA, Marco Antônio Magalhães. **Introdução aos materiais e processos para designers**. Rio de Janeiro: Moderna, 2006. viii, 225 p.  
LESKO, Jim. **Design Industrial** – Guia de Materiais e Fabricação. Editora Edgard Blucher, 2012.  
LEFTERI, Chris. **Como se faz: 82 técnicas de fabricação para design de produtos**. São Paulo: E. Blucher, 2009. 240 p.

**Bibliografia Complementar**

PAULS, Manfred. **Ferramentas para máquinas de usinagem de madeira**. Porto Alegre: SENAI/CETEMO, 2007. 72 p. + CD-ROM (Coleção Cartilhas Moveleiras)  
DINIZ, Anselmo Eduardo; MARCONDES, Francisco Carlos; COPPINI, Nivaldo Lemos. **Tecnologia da usinagem dos materiais**. 8. ed. São Paulo: Artliber, 2013. 270 p.  
BAXTER, Mike. **Projeto de produto: guia prático para o design de novos produtos**. 3. ed. São Paulo: Blücher, 2011. 342 p.  
BARBOSA FILHO, Antonio Nunes. **Projeto e desenvolvimento de produtos**. São Paulo: Atlas, 2009. 181 p.  
LEFTERI, Chris. **Materiais em Design**. São Paulo: Blucher, 2017.

**Componente Curricular:** Processos de Fabricação Moveleiros II

**Carga Horária:** 36 h

**Ementa**

Técnicas dos processos de fabricação com madeira e derivados, utilizando máquinas de grande porte. Ensaios práticos para construção de mobiliários. Tecnologias aplicadas na produção de mobiliários sob medida e planejados. Produção de protótipos.

**Bibliografia Básica**

LIMA, Marco Antônio Magalhães. **Introdução aos materiais e processos para designers**. Rio de Janeiro: Moderna, 2006. viii, 225 p.  
LESKO, Jim. **Design Industrial** – Guia de Materiais e Fabricação. Editora Edgard Blucher, 2012.  
LEFTERI, Chris. **Como se faz: 82 técnicas de fabricação para design de produtos**. São Paulo: E. Blucher, 2009. 240 p.

**Bibliografia Complementar**

PAULS, Manfred. **Ferramentas para máquinas de usinagem de madeira**. Porto Alegre: SENAI/CETEMO, 2007. 72 p. + CD-ROM (Coleção Cartilhas Moveleiras)  
DINIZ, Anselmo Eduardo; MARCONDES, Francisco Carlos; COPPINI, Nivaldo Lemos. **Tecnologia da usinagem dos materiais**. 8. ed. São Paulo: Artliber, 2013. 270 p.  
BAXTER, Mike. **Projeto de produto: guia prático para o design de novos produtos**. 3. ed. São Paulo: Blücher, 2011. 342 p.  
BARBOSA FILHO, Antonio Nunes. **Projeto e desenvolvimento de produtos**. São Paulo: Atlas, 2009.  
LEFTERI, Chris. **Materiais em Design**. São Paulo: Blucher, 2017.

**Componente Curricular:** Edificações em Alvenaria Estrutural

**Carga Horária:** 36 h

**Ementa**

Conceitos básicos de alvenaria estrutural, aspectos históricos, aspectos técnico-econômicos. Definições, classificações e estudo de materiais. Aspectos construtivos. Modulação: importância, detalhes de ligações entre paredes. Projeto arquitetônico de edifícios de alvenaria estrutural. Exercício prático de elaboração de projeto em nível de partido arquitetônico, com foco na modulação. Não envolve cálculos estruturais.

**Bibliografia Básica**

TAUIL, Carlos Alberto; NESE, Flávio José Martins. **Alvenaria Estrutural**. São Paulo: PINI, 2010.  
RAMALHO, M. A. & CORRÊA, M. R. S. **Projeto de Edifícios de Alvenaria Estrutural**. São Paulo: Editora PINI, 2003.  
ENGEL, Heino. **Sistemas Estruturais**. São Paulo: Gustavo Gili, 2009.

**Bibliografia Complementar**

MOHAMAD, Gihad; MACHADO, Diego W. N.; JANTSCH, Ana C. A. **Alvenaria Estrutural** Construindo Conhecimento. São Paulo: Editora Blucher. 2017.

PEREIRA, José Luiz. **Alvenaria Estrutural** – Cálculo, Detalhamento e Comportamento. São Paulo: Pini, 2016.

AMBROZEWICZ, Paulo Henrique Laporte. **Construção de Edifícios** – do início ao fim da obra. São Paulo: Pini, 2015.

HEYWOOD, Huw. **101 regras básicas para edifícios e cidades sustentáveis**. São Paulo: Gustavo Gili, 2017.

ALLEN, Edward. **Como os edifícios funcionam** – a ordem natural da Arquitetura. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

SILVER, Pete; McLEAN, Will; EVANS, Peter. **Sistemas estruturais**. Tradução de Janete Santana. São Paulo: Blucher, 2013.

CHING, Francis D. K.; ONOUYE, Barry S.; ZUBERBUHLER, Douglas. **Sistemas estruturais ilustrados: padrões, sistemas e projeto**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. vi, 344 p.

<b>Componente Curricular:</b> Estética aplicada à Arquitetura
<b>Carga Horária:</b> 36 h
<b>Ementa</b>
Atualidade do estético e a dimensão estética na arquitetura e na cultura contemporânea. Abordagens, conceitos básicos e métodos de crítica, valorização e análise da estética e suas relações com a história da arte e as teorias da arquitetura e do urbanismo. Relações entre estética e iconografia aplicadas à arquitetura. Semiótica, estudos da linguagem, estética e seus desdobramentos na arquitetura e no urbanismo. O problema do espaço na estética da arquitetura moderna, pós-moderna e contemporânea.
<b>Bibliografia Básica</b>
SCRUTON, Roger. <b>Estética da arquitetura</b> . Lisboa: Edições 70, 1983.
REIS, Antonio Tarcisio da Luz. <b>Repertório, análise e síntese: uma introdução ao projeto arquitetônico</b> . Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.
DUARTE, Rodrigo (Org.). <b>O belo autônomo: textos clássicos de estética</b> . São Paulo: Autêntica, 2012. [E-BOOK]
<b>Bibliografia Complementar</b>
GOLDBERGER, Paul. <b>A relevância da arquitetura</b> . São Paulo: BEI, 2011.
KRUFT, Hanno-Walter. <b>História da teoria da arquitetura</b> . São Paulo: EDUSP, 2016.
PALLASMAA, Juhani. <b>Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos</b> . Porto Alegre: Bookman, 2011. PIGNATARI, Décio. <b>Semiótica da arte e da arquitetura</b> . 4. ed. Cotia: Ateliê, 2009.
ROTH, Leland M. <b>Entender a arquitetura: seus elementos, história e significado</b> . São Paulo: GG, 2017.
JARDIM, Mariana Comerlato. <b>Estética arquitetura</b> . Porto Alegre: SER – SAGAH, 2018. [E-BOOK]
RIEGL, Alois. <b>O culto moderno dos monumentos e outros ensaios estéticos</b> . São Paulo: Grupo Almedina, 2016. [E-BOOK]

<b>Componente Curricular:</b> Teoria da Cor
<b>Carga Horária:</b> 36 h
<b>Ementa</b>
Teoria da cor. Harmonia cromática. Ação da cor. Linguagem das formas e das cores. A cor no processo criativo. Criação artística articulada com a construção poética da forma e cor.
<b>Bibliografia Básica</b>
BARROS, Lilian Ried Miller. <b>A cor no processo criativo: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe</b> . 4.ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2011. 336p.
KANDINSKY, Wassily. <b>Do espiritual na arte: e na pintura em particular</b> . 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.
OCVIRK, O. G. <i>et al.</i> <b>Fundamentos de arte: teoria e prática</b> . 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. 328 p.
<b>Bibliografia Complementar</b>
DOYLE, Michael E. <b>Desenho a cores: técnicas de desenho de projeto para arquitetos, paisagistas e designers de interiores</b> . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.
GRIMLEY, Chris. <b>Cor, espaço e estilo: todos os detalhes que os designers de interiores precisam saber, mas que nunca conseguem encontrar</b> . São Paulo: Gustavo Gili, 2016.
MAYER, Ralph. <b>Manual do artista: de técnicas e materiais</b> . 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
PIYASENA, Sam; PHILP, Berverly. <b>Pinte!</b> Curso de pintura dinâmico para qualquer um com o pincel à mão. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

SCHEINBERGER, Felix. **Aquarela para urban sketchers** - Como desenhar, pintar e contar histórias coloridas. São Paulo: Gustavo Gili, 2016.  
THORSPECKE, Thomas. **Urban Sketching: um guia completo de técnicas de desenho urbano**. São Paulo: GGBrasil, 2014.

**Componente Curricular:** Detalhamento de Mobiliário

**Carga Horária:** 36 h

**Ementa**

Representação gráfica para projeto de mobiliário. Especificações técnicas para mobiliário planejado, sob medida e seriado. Lista de peças e ferragens. Planejamento de corte. Detalhamento técnico e representação gráfica para desenho industrial. Manual de montagem. Tecnologias BIM aplicadas ao projeto de móveis planejados.

**Bibliografia Básica**

SILVA, Arlindo [et al.]. **Desenho técnico moderno**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.  
PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores**: um livro de consulta e referência para projetos. Barcelona: GG, c2002. PIPES, Alan. **Desenho para designers**. São Paulo: Blücher, 2010.  
FARRELLY, Lorraine. **Técnicas de representação**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

**Bibliografia Complementar**

BOOTH, Sam; PLUNKLETT, Drew. **Mobiliário para o design de interiores**. São Paulo: GG, 2015.  
CHING, Francis D. K.; BINGGELI, Corky. **Arquitetura de interiores ilustrada**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.  
GASPAR, João. **Sketchup para design de móveis**. São Paulo: ProBooks, 2013.  
HERBERG, H. HEIDKAMP, W. KEIDEL, W. **Desenho técnico de marcenaria**: primeira parte. São Paulo: E.P.U. 1975.  
NENNEWITZ, Ingo [et. al.]. **Manual de tecnologia da madeira**. São Paulo: Blücher. 2008.  
TRAVIS, Stephanie. **Sketching para arquitetura e design de interiores**: do móvel ao edifício. São Paulo: GG. 2015.

**Componente Curricular:** Empreendedorismo e Inovação

**Carga Horária:** 36 h

**Ementa**

Empreendedorismo. Visão Empreendedora. Características do Empreendedor. Inovação e criatividade. Geração de ideias. Ideias e oportunidades de negócios. Capacidade de Inovação. Técnicas e Ferramentas de Gestão da Inovação. Elaboração de projetos para o desenvolvimento da criatividade e da inovação no contexto organizacional. Elaboração do Plano de Negócios.

**Bibliografia Básica**

MONTEIRO JR., João G. (Colab.). **Criatividade e inovação**. São Paulo: Pearson, 2011.  
BESSANT, John, Tidd, Joe. **Inovação e empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2009  
GAUTHIER, Fernando Alvaro Osttuni; MACEDO, Marcelo; LABIAK, Silvestre. **Empreendedorismo**. Curitiba: Livro Técnico, 2010.

**Bibliografia Complementar**

SALIM, Cesar Simões; et al. **Construindo Planos de Negócios: todos os passos necessários para planejar e desenvolver negócios de sucesso**. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.  
DORNELAS, Jose Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.  
JOHNSON, Steven. **De onde vêm as boas ideias**. Rio de Janeiro: Zahar, c2011. 259 p.  
CHALLONER, Jack (Ed.). **1001 Invenções que mudaram o mundo**. Rio de Janeiro: Sextante, 2010. 960 p.  
BERNARDI, Luiz Antonio. **Manual de plano de negócios: fundamentos, processos e estruturação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014. xiii, 213 p.

**Componente Curricular:** Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

**Carga Horária:** 180 h

<b>Ementa</b>
Orientação das atividades práticas na área de Arquitetura e Urbanismo durante o período de estágio curricular supervisionado, considerando o aperfeiçoamento técnico, cultural, científico, bem como questões ligadas ao relacionamento humano e postura crítica e autônoma frente aos problemas da prática profissional. Orientação da apresentação para Defesa de Estágio. Aplicação dos conhecimentos construídos durante o curso à prática real de trabalho na área do curso. Regulamento de estágio.
<b>Bibliografia Básica</b>
RICETTI, Miriam Aparecida; MAYER, Rosana. <b>Estágio</b> . Curitiba: Base, c2010. 96 p. (Educação Profissional. Ensino Médio Técnico). CAMARGO, M. <b>Fundamentos de ética geral e profissional</b> . São Paulo, Vozes, 2011. NEUFERT, Ernst; KISTER, Johannes. <b>Arte de projetar em arquitetura</b> . 18. ed., renov. e atual. Barcelona: G. Gili, 2008. xiv, 618 p.
<b>Bibliografia Complementar</b>
PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. <b>Dimensionamento humano para espaços interiores</b> : um livro de consulta e referência para projetos. Barcelona: GG, c2002. 320 p. CHING, Francis D. K. <b>Representação gráfica em arquitetura</b> . 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. 256 p. KARLEN, Mark. <b>Planejamento de espaços internos</b> : com exercícios. 3. ed. São Paulo: Bookman, 2010. vi, 239 p. ENGEL, Heino. <b>Sistemas Estruturais</b> . São Paulo: Gustavo Gili, 2009. PINI. <b>Exercício Profissional da Arquitetura: roteiro para profissionais e estudantes</b> . São Paulo, PINI, 2012. BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Lei no 11.788, de 25 de setembro de 2008. <b>Dispõe sobre o estágio de estudantes</b> . CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL. <b>Código de Ética e Disciplina para Arquitetos e Urbanistas</b> . Disponível em: <a href="http://www.caubr.gov.br/wp-content/uploads/2015/08/Etica_CAUBR_06_2015_WEB.pdf">http://www.caubr.gov.br/wp-content/uploads/2015/08/Etica_CAUBR_06_2015_WEB.pdf</a> . Acesso em: 23 de fev de 2018. CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL. <b>Manual do Arquiteto e Urbanista</b> . Disponível em: <a href="http://www.caubr.gov.br/wp-content/uploads/2015/12/LIVRO-Manual_Arquiteto_2015-INTERATIVO1.pdf">http://www.caubr.gov.br/wp-content/uploads/2015/12/LIVRO-Manual_Arquiteto_2015-INTERATIVO1.pdf</a> . Acesso em: 23 de fev de 2018. * As bibliografias indicadas servem apenas como referência inicial, pois serão especificadas pelo professor orientador conforme a área de atuação do estagiário.

## 5. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

Os itens a seguir descrevem, respectivamente, o corpo docente e técnico administrativo em educação, necessários para o funcionamento do curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso. Nos itens abaixo, também estão dispostas as atribuições da Coordenação de Curso, do Colegiado de Curso, do Núcleo Docente Estruturante e as políticas de capacitação.

### 5.1. Corpo Docente atuante no curso

Nº	Nome	Formação	Titulação
1	Adriano Wagner	Bacharelado em Administração Formação Pedagógica	Doutorado em Engenharia de Produção
2	Alexandre José Krul	Licenciatura em Filosofia	Doutorado em Educação nas Ciências
3	Ana Cláudia Böer Breier	Bacharel Arquitetura e Urbanismo Formação Pedagógica	Doutorado em Arquitetura e Urbanismo
4	Ana Luiza Enders Nunes Vieira	Bacharel Arquitetura e Urbanismo	Mestrado em Tecnologia Ambiental
5	Ardalla Ziembovicz Vieira	Bacharel em Design Formação Pedagógica	Mestrado em Design
6	Cátia Regina Züge Lamb	Licenciatura Geografia	Mestrado em Geografia

7	Catia Roberta de Souza Schernn	Licenciatura Letras	Mestrado em Educação nas Ciências
8	Cornelia Kudiness	Bacharel em Desenho e Plástica Formação Pedagógica	Mestrado em Educação
9	Franciele Meinerz Forigo	Bacharel Informática Formação Pedagógica	Doutorado em Educação
10	Fernanda Conrad Rigo	Bacharel Arquitetura e Urbanismo Formação Pedagógica	Mestrado em Design: área de concentração em Design, Educação e Inovação.
11	Fernando Beltrame	Bacharel Engenharia Elétrica Formação Pedagógica	Doutorado em Engenharia Elétrica
12	Gerusa Lazarotto	Bacharel Arquitetura e Urbanismo Formação Pedagógica	Mestrado em Engenharia Civil
13	Graciele Hilda Welter	Licenciatura Letras - Espanhol	Mestrado em Letras
14	Julhane Alice Thomaz Schulz	Licenciatura em Matemática	Doutorado em Modelagem Computacional
15	Juliano Moreira Coimbra	Bacharel Arquitetura e Urbanismo Formação Pedagógica	Mestrado em Arquitetura e Urbanismo
16	Lucas Renato Tescke	Bacharel Design	Mestrado em Design Industrial
17	Luiz Antonio Brandt	Licenciatura Filosofia	Mestrado em Filosofia
18	Manuela Ilha Silva	Bacharel Arquitetura e Urbanismo	Mestrado em Educação
19	Maria Cristina Rakoski	Tecnólogo em Processamento Dados	Mestrado em Educação nas Ciências
20	Mauro Kowalczyk	Bacharel Engenharia Mecânica Formação pedagógica	Mestrado em Engenharia
21	Neidi Kunkel	Bacharel Engenharia Civil Formação pedagógica	Mestrado em Construção Civil e Preservação Ambiental
22	Rafaela Pereira Rodrigues	Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo Formação Pedagógica	Especialização em Arquitetura de Interiores e Lighting Design
23	Raquel Maldaner Paranhos	Bacharel Engenharia Civil Formação Pedagógica	Mestrado em Engenharia Civil
24	Renata Rotta	Bacharel Arquitetura e Urbanismo Formação Pedagógica	Mestrado em Engenharia Civil - Conforto Ambiental
25	Roberto Preussler	Licenciatura Matemática	Mestrado em Educação; Doutorado em Educação
26	Rodrigo Padilha dos Santos	Bacharel Engenharia Civil	Mestrado em Engenharia Civil
27	Rodrigo Magnos Soder	Bacharel Direito Formação Pedagógica	Mestrado em Direito
28	Tatiana Raquel Lowe	Licenciatura em Ciências Biológicas	Doutorado em Ciências (Botânica)
29	Valter Antônio Senger	Bacharel em Engenharia Civil	Especialização em Metodologia do Ensino na Educação Superior; Mestrado em Ensino Científico e Tecnológico
30	Vejane Gaelzer	Licenciatura Letras	Doutorado em Letras

## 5.2. Atribuições da Coordenação de Curso

A Coordenação do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da instituição, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização das atividades

curriculares, dentro dos princípios da legalidade e da eticidade, e tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatutário do IFFar.

A Coordenação de Curso tem caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo, em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do IFFar, por meio do diálogo com a Direção de Ensino, Coordenação Geral de Ensino, NPI, corpo docente e discente, TAEs ligados ao ensino e Direção de Graduação da PROEN. Seu trabalho deve ser orientado pelo Plano de Gestão, elaborado anualmente.

Além das atribuições descritas anteriormente, a coordenação de curso superior segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IFFar que deverão nortear o trabalho dessa coordenação.

### **5.3. Atribuições do Colegiado de Curso**

O Colegiado de Curso é um órgão consultivo e deliberativo, permanente, para os assuntos de política de ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com as diretrizes da instituição. É responsável pela execução didático-pedagógica, atuando no planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades do curso.

Compete ao Colegiado de Curso:

I - analisar e encaminhar demandas de caráter pedagógico e administrativo, apresentada por docentes ou estudantes, referentes ao desenvolvimento do curso, de acordo com as normativas vigentes;

II - realizar atividades que permitam a integração da ação pedagógica do corpo docente e técnico no âmbito do curso;

III - acompanhar e discutir as metodologias de ensino e avaliação desenvolvidas no âmbito do curso, com vistas à realização de encaminhamentos necessários à sua constante melhoria;

IV - propor e avaliar projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos no âmbito do curso de acordo com o seu PPC;

V - analisar as causas determinantes do baixo rendimento escolar e evasão dos estudantes do curso, quando houver, e propor ações para equacionar os problemas identificados;

VI - fazer cumprir a Organização Didático-Pedagógica do Curso, propondo reformulações e/ou atualizações quando necessárias;

VII - aprovar e apoiar o desenvolvimento das disciplinas eletivas e optativas do curso; e

VIII - atender às demais atribuições previstas nos regulamentos institucionais.

O Colegiado do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo é constituído pelo Coordenador(a) do Curso; 50% do corpo docente do curso, no mínimo; um representante discente, eleito por seus pares; e um representante dos TAEs, com atuação relacionada ao curso, eleito por seus pares.

As normas para o colegiado de curso se encontram aprovadas no âmbito da Resolução Consup n.º 049/2021.

### **5.4. Núcleo Docente Estruturante (NDE)**

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é um órgão consultivo e propositivo, responsável pela concepção, implantação e atualização dos PPCs superiores de graduação do IFFar.

São atribuições do NDE:

- I - contribuir para a consolidação do perfil do egresso do curso;
- II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;
- V - acompanhar e avaliar o desenvolvimento do PPC, zelando pela sua integral execução;
- VI - propor alternativas teórico-metodológicas que promovam a inovação na sala de aula e a melhoria do processo de ensino e aprendizagem;
- VII - utilizar os resultados da autoavaliação institucional, especificamente no que diz respeito ao curso, propondo meios de sanar as deficiências detectadas; e
- VIII - acompanhar os resultados alcançados pelo curso nos diversos instrumentos de avaliação externa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes, estabelecendo metas para melhorias.

O NDE deve ser constituído por, no mínimo, cinco professores pertencentes ao corpo docente do curso, escolhido por seus pares, dentre estes o(a) coordenador(a) do curso, que deve ser membro nato, para um mandato de três anos. Nos cursos de Bacharelado, quando não houver entre os docentes um profissional da pedagogia para compor o NDE, pode ser prevista a participação de um profissional do Setor de Assessoria Pedagógica como membro consultivo, quando o NDE julgar necessário.

A cada reconstituição do NDE, deve ser assegurada a permanência de, no mínimo, 50% dos integrantes da composição anterior, de modo a assegurar a continuidade no processo de acompanhamento do curso.

As normas para o Núcleo Docente Estruturante se encontram aprovadas no âmbito da Resolução Consup n.º 049/2021.

### 5.5. Corpo Técnico Administrativo em Educação

Os Técnicos Administrativos em Educação no IFFar têm o papel de auxiliar na articulação e desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas relacionadas ao curso, como o objetivo de garantir o funcionamento e a qualidade da oferta do ensino, pesquisa e extensão na Instituição. O IFFar *Campus* Santa Rosa conta com:

Nº	Setores	Técnicos Administrativos em Educação
1.	Gabinete - Assessorias	01 Técnica em Assuntos Educacionais 01 Administrador 01 Relações públicas
2.	Auditoria	01 Auditor
3.	Gestão de Pessoas	02 Assistentes em Administração 01 Auxiliar em Administração
4.	Tecnologia da Informação	03 Técnicos em tecnologia da informação 01 Analista
5.	Gestão de Documentos	01 Assistente em Administração
6.	Almoxarifado e Patrimônio	02 Assistentes em Administração
7.	Infraestrutura	01 Assistente em Administração 01 Engenheiro Civil

8.	Licitações e Contratos	01 Assistente em Administração 01 Técnico em Contabilidade
9.	Orçamento e Finanças	01 Contadora 01 Assistente em Administração
10.	Biblioteca	01 Bibliotecária 04 Auxiliares de biblioteca
11.	Ações Inclusivas	03 Tradutoras e intérpretes de libras
12.	Assistência Estudantil	03 Assistentes de alunos 01 Pedagoga 01 Nutricionista 01 Assistente social 01 Psicóloga 01 Médico 01 Odontóloga 01 Técnica em enfermagem
13.	Coordenação Geral de Ensino	01 Técnica em Assuntos Educacionais
14.	Setor de Assessoria Pedagógica	01 Assistente em Administração 01 Pedagoga 01 Técnica em Assuntos Educacionais 01 Assistente de alunos
15.	Registros Acadêmicos	03 Assistentes em Administração
16.	Extensão (inclui os estágios)	02 Assistentes em Administração
17.	Laboratório de Edificações	01 Técnico em Edificações
18.	Laboratórios Química/ Biologia/ Alimentos	01 Técnica em Química 01 Técnica em Biologia 02 Técnicas em Alimentos

### 1.1. Políticas de capacitação de Docentes e Técnicos Administrativos em Educação

A qualificação dos servidores é princípio basilar de toda instituição que prima pela oferta educacional qualificada. O IFFar, para além das questões legais, está compromissado com a promoção da formação permanente, da capacitação e da qualificação, alinhadas à sua Missão, Visão e Valores. Entende-se a qualificação como o processo de aprendizagem baseado em ações de educação formal, por meio do qual o servidor constrói conhecimentos e habilidades, tendo em vista o planejamento institucional e o desenvolvimento na carreira.

Com a finalidade de atender às demandas institucionais de qualificação dos servidores, as seguintes ações são realizadas no IFFar:

- Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional (PIIQP) – disponibiliza auxílio em três modalidades: bolsa de estudo, auxílio-mensalidade e auxílio-deslocamento;
- Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional em Programas Especiais (PIIQPPE) – tem o objetivo de promover a qualificação, em nível de pós-graduação *stricto sensu*, em áreas prioritárias ao desenvolvimento da instituição, realizada em serviço, em instituições de ensino conveniadas para MINTER e DINTER.
- Afastamento Integral para pós-graduação *stricto sensu* – são destinadas vagas para afastamento integral correspondentes a 10% (dez por cento) do quadro de servidores do IFFar, por categoria.

## 6. INSTALAÇÕES FÍSICAS

O *Campus Santa Rosa* oferece aos estudantes do Curso Superior de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, conforme descrito nos itens a seguir:

### 6.1. Biblioteca

O *Campus Santa Rosa* do IFFar opera com o sistema especializado de gerenciamento da biblioteca, *Pergamum*, possibilitando fácil acesso acervo que está organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso.

A biblioteca oferece serviço de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo virtual e físico, orientação bibliográfica e visitas orientadas. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento próprio.

O IFFar também conta com um acervo digital de livros, por meio da plataforma de *e-books Minha Biblioteca*, uma base de livros em Língua Portuguesa formada por um consórcio onde estão as principais editoras de livros técnicos e científicos. O acervo atende a bibliografias de vários cursos do IFFar e é destinado a toda comunidade acadêmica, podendo ser acessado de qualquer computador, notebook, *tablet* ou *smartphone* conectado à Internet, dentro ou fora da Instituição. É necessário que o usuário tenha sido previamente cadastrado no *Pergamum*, o sistema de gerenciamento de acervo das bibliotecas do IFFar. Além de leitura *online*, também é possível baixar os livros para leitura *offline*.

### 6.2. Áreas de ensino específicas

Descrição	Quantidade
Disponibilidade de salas de aula com ar condicionado, conjunto escolar com carteiras, conjunto escolar composto por carteiras e cadeiras, tela retrátil e quadro branco. Projetor multimídia, disponibilidade para utilização de computador. Mesa de escritório e cadeira estofada.	3 salas prédio Pedagógico I e 13 salas prédio Pedagógico II
Auditório com disponibilidade de 400 lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixa acústica auto falantes, microfones, mesa de som, tela de projeção, tripé, mastros, suportes e bandeiras, mesa principal, cadeiras.	1
Espaço Cultural – espaço destinado a exposição de trabalhos diversos, tais como gravuras, pinturas, esculturas, mobiliário, pranchas de projetos impressos e maquetes, contendo iluminação adequada, expositores e espaço para disposição de mobiliário de apoio.	1
<b>Sala de Desenho Técnico</b> - Sala com ar condicionado, projetor multimídia, armário, cadeiras fixas, 28 cadeiras giratórias, 14 cavalete metálico com pernas dobráveis, mesa para escritório, 20 mesas para desenho com cavalete de ferro, quadro mural.	1
<b>Salas de Projeto (Ateliês)</b> -- Sala com ar condicionado, projetor, armários, 36 cadeiras e mesas de desenho, mesa de desenho e quadro mural.	1

### 6.3. Laboratórios

Descrição	Quantidade
<b>Laboratório de pesquisa e aplicação em gestão, inovação e desenvolvimento</b>	1

<p><b>organizacional – lab Do</b> –sala com condicionador de ar; estabilizadores de tensão (2); smart tv led 49" full hd (1); computadores (2); monitores (2); armário em madeira (2); estações de trabalho com computadores + monitores (2); Estações de trabalho para notebook (2); cadeiras giratórias para estações de trabalho (4); Mesa de reuniões (1); cadeira giratória para mesa de reuniões (8); quadro mural (1); Quadro branco (2); conjunto de sofá modular/recepção.</p>	
<p><b>Lab Maker</b> - Sala em anexo ao prédio da biblioteca do <i>campus</i> com conexão de rede de Internet, projetor, impressoras 3D, mesas de estudo, mesas de trabalho, sala de reuniões e área de convivência. Espaço para criação manual e modelagem volumétrica, sala de reuniões, e mesas de trabalho para prototipagem rápida/impressão 3D, o ambiente também pode ser transformado em um mini auditório para palestras e apresentação de conhecimentos. O laboratório conta com Impressoras 3D de pequeno e médio porte, notebooks, SmartTV, Kits Arduino, Kit de Robótica Lego, Máquina CNC, Scanner 3D, entre outros equipamentos.</p>	1
<p><b>Laboratório de Atividades Pedagógicas e Artes</b> - Sala com projetor multimídia 3 retroprojetores, 4 armarios de madeira, estantes, 41 cadeiras e mesas de reuniões , escada portátil e quadro escolar esta equipada com pandeiro meia lua com 16 , pratinelas, refiladora de papel tipo guilhotina, aparelho de dvd player, estabilizador de tensão, pedestal p/ microfone tipo girafa, rádio portátil mp3/cd-r/rw/cd conexões usb, smart tv led 43", computador, som para computador.</p>	3
<p><b>Laboratório de Conforto Ambiental</b> - Sala com condicionador de ar, com Aparelhos De Medição e Orientação: Anômetro, 4 Cronômetros Digital Com Display, Datalogger( 2). Decibelímetro Digital Portáti (5), Heliodon, Luxímetro (5), Luxímetro Digital Portátil Com Lcd De 3 Dígitos (2), Psicrômetro (1), Termo- Higrômetro Digital (3), Maquinas e Equipamentos Energéticos: 2 estabilizadores de potencia, Computador Processador Duo, 2,8ghz, Lgz 775 (3). Baias de Atendimento em Mdf, 3 Lugares, cadeiras estofadas , cadeiras giratórias e cadeiras empilháveis , mesas de escritório, quadro mural e quadro escolar.</p>	1
<p><b>Laboratório de Ensino</b> – Sala Verde -sala verde- sala com ar condicionado, projetor multimídia, 2 retroprojetores, tela de projeção retrátil, armários em madeira, estantes, bancadas, 26 cadeiras , 23 mesas trapezoidal adulta, quadro escolar e quadro mural.</p>	1
<p><b>Laboratório de Física</b> - Sala com condicionador de ar contendo -Aparelhos de Medição e Orientação: Telescópio 8" Distancia Focal 2032mm,Tubo Ótico;Unidade Mestre De Física Com Sensores .</p>	1
<p><b>Laboratório de Matemática</b> - Está equipado com ar condicionado, gaveteiros, estantes, mesas, 36 cadeiras, bancadas, quadro escolar, mural, guilhotina, conjunto multiplano e câmera digital. Possui 70 unidades dominó formas geométricas, frações e operações; 2 kits de educação científica e tecnológica; 10 conjuntos escala cuisenaire; 10 jogos de mandalas trigonométricas; 10 jogos trigominó; 10 jogos tangran quadrado; 8 roletas/tabuleiros de plástico; 8 jogos probabilidade; 5 pranchas trigonométricas; 4 unidades de matemática contendo sólidos, unidade mestra de matemática com sensores.</p>	1
<p><b>Laboratório de Materiais e Tecnologias da Construção</b> - – Espaço organizado com 8 ventiladores de parede - armários multiuso de madeira e de aço, banquetas e cadeiras, quadro escolar (7) e quadro mural com maquinas, utensílios e equipamentos diversos como: alicata amperímetro com visor lcd (2), balança de precisão de bancada, baliza topográfica sem articulação de aço (12), conjunto para determinação da densidade "in, cronômetro profissional. estação total eletrônica imagem direta, mira topográfica estandimetrica em alumínio (6), níveis óticos níveis completos a laser (2). topográfico com precisão de 2,5 mm, paquímetro serviço pesado (2), teodolito, teodolito laser c/imagem direta (2), trena de fibra de vidro, aparelho de telefonia voip interfase lan, estufa para secagem, exaustor material aço inoxidável (2), central de iluminação de emergência, batedeira planetária 5l, com bojo em aço, estabilizador potencia 430 wats (3), betorneira com capacidade minima de 130 litros(2), kit de andaime metálico desmontável, molde proctor com cilindro, colar e base (5)., vibrador de imersão, encaixe , 2 computador processador duo, mpressora ,mini rack 19" extrutura soldada em aço, compressor de ar 24l, extrator de amostras hidráulico, esmeril duplo motor trifásico, furadeira de impacto</p>	1

<p>elétrica portátil, martelo perfurador rompedor profissional (2), parafusadeira elétrica (2), riscadeira capacidade de corte 75cm (2), serra circular de mesa com cavalete de ferro, serra circular elétrica, serra mármore (4), serra policorte, serra tico tico (2), triturador de entulhos te2 com motor, moto bomba com motor, prensa universal hidráulica e pedestal, carrinho de plataforma, escada em fibra de vidro extensível, escada em fibra de vidro tipo americana dupla.</p>	
<p><b>Laboratório de Móveis</b> – Sala equipada com ventiladores de parede (5), armário de aço (5) bancadas de trabalho para marceneiro, conjuntos escolar universitário, quadro branco e quadro mural. Equipado com máquinas, ferramentas e utensílios de oficina como: desempenadeira com motor, desengrossadeira plaina, gabine de pintura com cortina de água, lixadeira manual elétrica de borda, com fita, pinador elétrico, serra circular esquadrejadeira, com mesa fixa, serra circular esquadrejadeira, com mesa fixa, serra fita industrial para madeira, tupia industrial, caixas de som para computador, compressor de ar 20 pés, com reservatório, conjunto para preparação de ar (2), furadeira de impacto elétrica 3/8 (2), furadeira de impacto elétrica portátil (3), furadeira múltipla trifásica semi automática, furadeira vertical motor 3/4cv, mandril 5/8mm, furadeira/parafusadeira de 3/8 (6), kit micro retífica kit c/ 51 acessórios, lixadeira de cinta elétrica, lixadeira de mesa, lixadeira manual elétrica orbital(4), parafusadeira a bateria 12v, parafusadeira elétrica (3), pistola de ar quente (soprador térmico), pistola de pintura alta pressão, pistola para pintura tipo gravidade (6), plaina elétrica manual(3), respigadeira 1 eixo semi-automática, serra circular elétrica (4), serra circular de bancada, serra esquadrejadeira, serra tico tico bancada (5), serra esquadria manual, serra esquadria manual com base giratória (3), tupia industrial elétrica (3) e carrinho plataforma com madeira.</p>	1
<p><b>Laboratórios de Informática</b> - Três laboratórios de informática, dois com 36 computadores e um com 34 computadores. Os três laboratórios têm computadores de configuração intermediária para avançada, projetor de alta definição e tela de 100 polegadas. A velocidade de internet é de até 140 Mbps para os laboratórios e <i>wi-fi</i> para os alunos que preferem seus computadores portáteis. Frequentemente, os equipamentos do laboratório passam por manutenção preventiva, evitando assim problemas corriqueiros (mouse ou teclado com defeito, problemas com inicialização de sistema operacional, entre outros). Há, também, políticas de atualização de software quando se faz necessário. Os computadores contam com saídas e entradas de áudio frontal, possibilitando o uso de fones de ouvido ou microfones quando necessário. A descrição de cada um dos laboratórios aparece abaixo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Laboratório 01: possui 12 mesas de computador com três lugares cada, 36 computadores (Windows 10 PRO 64 Bit, Processador Intel® i7-9700T CPU @ 2.00GHz 1.99 GHz, 16 Gb Memória RAM, 1Tb HD, 256Gb SSD), 36 cadeiras fixas estofadas, 1 ar condicionado, 1 mesa para o professor, 1 projetor e 1 tela de projeção.</li> <li>- Laboratório 02: possui 12 mesas de computador com três lugares cada, 36 computadores (Windows 10 PRO 64 bit, Processador Intel® Core™ i5-6500 CPU @ 3.20GHz, 8Gb Memória RAM, 1TB Disco Rígido), 36 cadeiras fixas estofadas, 1 ar condicionado, 1 mesa para o professor, 1 projetor e 1 tela de projeção.</li> <li>- Laboratório 03: possui 12 mesas de computador com três lugares cada, 34 computadores (Windows 10 PRO 64 Bit, Processador Intel® Core™ i5-3570 CPU @ 3.4 GHz, 8GB RAM, 1TB Disco Rígido) 34 cadeiras fixas estofadas, 1 ar condicionado, 1 mesa para o professor, 1 projetor e 1 tela de projeção.</li> </ul> <p>Dentre os softwares instalados encontram-se: ABB RobotStudio 6.05ABB, Autodesk AutoCAD 2002, Calques 3D, CorelDRAW X6, FARO LS 1.1.600.6 (64bit), Fortes AC, GeoGebra 5, Google Earth Pro, Graphmatica kSoft, CmapTools, LibreOffice 7.1, Maple 2017, MATLAB R2016b, Promob Academic, QGIS 2.18.16, Scilab-6.0.0 (64-bit), Scratch MIT, Sisvar DEX/UFLA, SketchUp 2017, SolidWorks, TeXstudio 2.12.6.</p>	3
<p><b>Laboratório de Instalação Elétrica</b> – sala contendo quadro branco, armários, 02 bancadas para montagens das pranchetas com ligações elétricas, 16 box didáticos para instalações elétricas aparentes, 12 Alicates wattímetro digital, 12 Multímetro digital categoria de segurança III 600V, 12 Alicates amperímetro digital 3 dígitos display LCD 4000 contagens, ferramentas e utensílios de oficina como: alicate universal, alicate de corte, alicate bico fino, alicate descascador, chaves de fenda, martelo, serras de mão.</p>	1

<b>Laboratório de Modelos, Maquetes e Fabricação Digital</b> - - sala com condicionador de ar contendo armário e 35 banquetas fixas para laboratório; bancadas e mesas de trabalho, quadro mural e quadro escolar e equipado com maquinas e equipamentos gráficos como guilhotina de mesa, furadeira/parafusadeira; lixadeira de palma e serra tico tico.	1
---	---

#### 6.4. Áreas de esporte e convivência

Descrição	Quantidade
Entidades Estudantis sala contendo armários, ar condicionado, mesas, poltrona, computadores e cadeiras.	1
Refeitório: amplo com 20 mesas com cadeiras fixas de 8 assentos cada, espaço para higiene das mãos e equipamentos e utensílios necessários para produção das refeições. Neste local são servidos os almoços e lanches aos alunos.	1
Copa equipada com geladeira, micro-ondas, mesa redonda com cadeiras e poltronas.	1
Cantina com ar condicionado, mesas e cadeiras.	1
Ginásio de Esportes contendo arquibancada com assentos individuais, área de circulação, quadra poliesportiva, sala de ginástica, palco para eventos, sala de musculação, depósito de materiais, banheiros e vestiários masculinos e femininos.	1

#### 6.5. Áreas de atendimento ao discente

Descrição	Quantidade
Sala de Assistentes de Alunos equipada com: 1 telefone, 1 condicionador de ar, 1 nobreak, 2 computadores, 1 impressora, 2 armários, 3 cadeiras, 1 estabilizador, 4 mesas, 1 quadro mural.	1
Sala de Professores: o IFFar - <i>Campus Santa Rosa</i> possui gabinetes de trabalho para os professores sendo que a capacidade de cada um desses é de até 4 (quatro) docentes, com exceção daqueles ocupados por professores que estão à frente da coordenação e da equipe diretiva. Esses espaços são amplos e possuem mesas de trabalho, computador pessoal, acesso à internet wi-fi, ar condicionado, ramal telefônico, cadeiras giratórias e fixas, estabilizadores, armários e estantes. As impressoras estão disponíveis nos corredores e são compartilhadas por todos os professores. A acessibilidade às salas é garantida pela presença de rampa de acesso e piso podotátil nos prédios. Essas salas são também destinadas a atendimento reservado aos alunos.	14
Coordenação do Curso: A Coordenação do Curso possui uma sala individual para a coordenadora e seu substituto. Nessa sala, os alunos e professores podem ter atendimento individualizado ou em pequenos grupos. A sala possui boa iluminação natural e artificial, ar condicionado, mesas, cadeiras giratórias e fixas, dois computadores com acesso à internet, um telefone com ramal e estantes com armários e prateleiras em MDF.	1
Setor de Apoio Pedagógico equipado com: 2 estantes; 1 quadro mural; 1 ar condicionado; 4 mesas escritório; 1 mesa computador; 1 armário; 4 computadores; 4 estabilizadores; 5 cadeiras giratórias; 1 telefone.	1
Coordenação de Ações Inclusivas equipada com: 2 quadros mural; 3 mesas escritório; 3 armários; 1 impressora; 1 estante; 1 cadeira de rodas motorizada; 1 mesa reunião; 1 frigobar; 2 classes; 4 cadeiras giratórias; 1 tela projeção; 1	1

telefone; 1 ar condicionado; 3 mesas computador; 4 computadores; 4 estabilizadores.	
Assistência Estudantil – Departamento de apoio ao educando + Sala de Atendimento: 2 ar condicionados; 1 quadro mural; 4 armários; 1 poltrona com 4 lugares; 4 cadeiras giratórias; 6 mesas de escritório; 5 computadores; 5 estabilizadores; 5 cadeiras fixas; 1 telefone; 2 classes; 1 armário arquivo; 1 estante metal; 2 sofás.	1
Serviço de Saúde - Recepção e Procedimentos: 1 balcão com pia; 1 escada; 1 sofá; 1 balança; 1 biombo; 1 divã; 1 armário; 1 cadeira giratória; 1 cadeira fixa; 1 mesa auxiliar; 1 braçadeira; 1 par de muletas; 4 esfigmomanômetro; 4 estetoscópio; 1 fixador de soro; 1 foco auxiliar; 1 purificador de água; 1 autoclave; 1 mesa computador; 1 estabilizador; 1 armário arquivo.	1

### 6.6. Espaço físico geral do *Campus*

Espaço Físico Geral – Prédio Administrativo	
Descrição	Quantidade
Banheiros	4
Copa	1
Gabinete da Direção Geral	1
Laboratório de pesquisa e aplicação em gestão, inovação e desenvolvimento organizacional – Lab-DO	1
Núcleo de Inovação Tecnológica- NIT	1
Sala de Arquivos	1
Sala de Auditoria	1
Salas de Coordenações - CGE/ Coord.ARQ/ Coord.Bio/ Coord.MAT/ Coord.Adm/ Coord.CST/ Coord.CAE/  Coord.CAI/ Coord.Almox/ COF/ Coord. Licitações/ Coord. Infraestrutura / Coord. Geral de Pessoas CGP	13
Sala de Depósito de Almoxarifado	1
Sala de Engenharia	1
Sala de Comunicações	1
Sala de Reuniões	1
Sala Entidades Estudantis	1
Salas de Direções - DG/ DAD/DE/DPEP/DPDI	5
Salas de Professores	14
Salas Multiprofissionais	4
Secretaria de Cursos Superiores	1
Secretaria de Registros Acadêmicos	1
Setor de Assessoria Pedagógica	1
Unidade de Gestão de Documentos	1
Espaço Físico Geral - Prédio Ensino – Prédio Pedagógico I	
Descrição	Quantidade

Banheiros	4
Cantina	1
Coordenação de Tecnologia da Informação (CTI)	1
Laboratório de Análises Biológicas	1
Laboratório de Biologia	1
Laboratório de Tecnologia em Alimentos Vegetal e Animal	1
Laboratório de Panificação/Análise Sensorial	1
Laboratório de Conforto Ambiental	1
Laboratório de Ensino – “ Sala Verde”	1
Laboratório de Física	1
Laboratórios de Informática	3
Laboratório de Matemática	1
Laboratório de Reagentes	1
Laboratório de Microscopia	1
Laboratório de Química	1
Laboratório de Modelos, Maquetes e Fabricação Digital	1
Sala de Coleções Didáticas	1
Sala de Reagentes	1
Sala Funcionários da Limpeza	1
Sala dos Laboratoristas	1
Salas de aula - Salas	3
<b>Espaço Físico Geral - Prédio Ensino – Prédio Pedagógico II</b>	
<b>Descrição</b>	<b>Quantidade</b>
Auditório	1
Banheiros	4
Laboratório de Atividades Pedagógicas e Artes	1
Sala dos Assistentes de alunos	1
Sala de Desenho Técnico	1
Salas de Projeto	2
Salas de aula	13
<b>Espaço Físico Geral - Prédio Ensino – Laboratórios de Móveis e Edificações</b>	
<b>Descrição</b>	<b>Quantidade</b>
Laboratório de Móveis	1
Laboratório de Materiais e Tecnologias da Construção	1
Banheiros	1
Sala Funcionários da Manutenção	1
<b>Espaço Físico Geral - Prédio Ensino –Eixo de Controle e Processos Industriais</b>	
<b>Descrição</b>	<b>Quantidade</b>
Salas de aula	2
Salas de Professores	1
Almoxarifado	1
Banheiros incluindo PNE	4

Laboratórios	8
<b>Espaço Físico Geral - Prédio Ensino –Biblioteca</b>	
<b>Descrição</b>	
Hall de entrada com guarda volumes	1
Banheiros Externos incluindo PNE	2
Banheiro Interno	1
Sala de Atendimento	1
Sala de Leitura	1
Sala de Acervo	1
Salas de Estudos/guichês	19
Salas de estudo em grupos	8
Sala de Pesquisa Virtual	1
Sala de Processamento Técnico	1
Elevador de carga	1
Copa	1
<b>Espaço Físico Geral - Prédio Refeitório</b>	
<b>Descrição</b>	
Sala de refeições	1
Cozinha	1
Salas de estoque	4
Banheiros incluindo PNE	4
Câmaras fria	2
Sala de higienização de alimentos	1
Haal de entrada	1
<b>Espaço Físico Geral - Prédio Guarita</b>	
<b>Descrição</b>	
Sala de vigilância	1
Banheiro	1

## 7. REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm)

BRASIL. Presidência da República. Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm)

BRASIL. Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil. **Resolução nº 21, de 5 de abril de 2012.** Dispõe sobre as atividades e atribuições profissionais do arquiteto e urbanista e dá outras providências.

BRASIL. **Lei nº 12.378, de 31 de dezembro de 2010.** Regulamenta o exercício da Arquitetura e Urbanismo; cria o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil - CAU/BR e os Conselhos de Arquitetura e Urbanismo dos Estados e do Distrito Federal - CAUs; e dá outras providências.

BRASIL. Ministério de Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 2, de 17 de junho de 2010.** Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo.

BRASIL. Ministério de Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 1, de 26 de março de 2021.** Altera o Art. 9º, § 1º da Resolução CNE/CES 2/2019 e o Art. 6º, § 1º da Resolução CNE/CES 2/2010, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação de Engenharia, Arquitetura e Urbanismo.

BRASIL. Presidência da República. Lei n.º 13.425, de 30 de março de 2017. **Estabelece diretrizes gerais sobre medidas de prevenção e combate a incêndio e a desastres em estabelecimentos, edificações e áreas de reunião de público e dá outras providências.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/l13425.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13425.htm) -

BRASIL. Presidência da República. Lei n.º 9.394, 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2016 (PDI).** Santa Maria: IFFar, 2019. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/documentos-do-pdi/item/13876-pdi-2019-2026>.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 010, de 30 de março de 2016. **Regulamenta a realização de Estágio Curricular Supervisionado para os Cursos Técnicos de Nível Médio, Superiores de Graduação e de Pós-Graduação.** Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/3791/a95c61eb00b637200a33ea75b562329e>

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 79/2018, de 13 de dezembro de 2018. **Aprova a Política de Diversidade e Inclusão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.** Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/17374/52350ac24128d7696fe6f4c4d6e3a100>

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 178, de 28 de novembro de 2014. **Aprova o projeto do Programa Permanência e Êxito dos estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.** Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/20928/678063b3d55f50113928e95f6ce93fe6>

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 087, de 13 de dezembro de 2017. **Aprova as alterações do Regulamento da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.** Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/8548/ea5524d1e349010ab2e43f6cfa043ba6>

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. Conselho Superior. **Resolução Consup n.º 049, de 18 de outubro de 2021.** Define as Diretrizes Administrativas e Curriculares para a Organização Didático-Pedagógica dos Cursos Superiores de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha e dá outras providências. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/28189/1a0701ae43f3a8c60e38729aa10d9713>

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. Conselho Superior. **Resolução Ad Referendum n.º 15, de 19 de agosto de 2022.** Regulamenta a curricularização da extensão nos cursos de graduação do Instituto Fereal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/33963/dbacd6c77e11e4ca7890d6a28ce8df48>.

Instituto Federal Farroupilha. Conselho Superior. **Resolução Consup n. 47, de 26 de setembro de 2022.** Homologa a Resolução *Ad Referendum* Nº 15, de 19 de agosto de 2022, que regulamenta a Curricularização da Extensão nos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - IFFar.

## **8. ANEXOS**

### **8.1. Resoluções e Portaria de Reconhecimento**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
**REITORIA**

Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS  
Fone/FAX: (55) 3226 1603



E-Mail: [gabreitoria@iffarroupilha.edu.br](mailto:gabreitoria@iffarroupilha.edu.br)

## RESOLUÇÃO - CONSELHO SUPERIOR Nº 024/2014

**Aprova a Criação de Curso Superior de Arquitetura e Urbanismo, Câmpus Santa Rosa, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.**

A Reitora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, RS, no uso de suas atribuições legais, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 03/2014 da 2ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 28 de maio de 2014, considerando o disposto no Artigo 9º, Inciso IV do seu Estatuto, RESOLVE:

**Art. 1º** - APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, a Criação de Curso Superior de Arquitetura e Urbanismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, RS.

**Art. 2º** - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 28 de maio de 2014.

Carla Comerlato Jardim  
PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR

CONSELHEIROS:

Alexander da Silva Machado

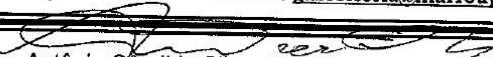
Ana Rita Kraemer da Fontoura



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
**REITORIA**  
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS  
Fone/FAX: (55) 3226 1603



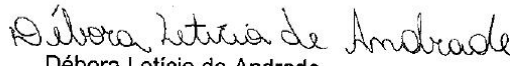
E-Mail: [gabreitoria@iffarroupilha.edu.br](mailto:gabreitoria@iffarroupilha.edu.br)

  
Antônio Cândido Silva da Silva

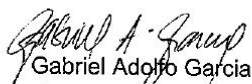
  
Carlos Alberto Pinto da Rosa


Crescêncio Olegário Ramagem Medeiros

  
Davi Roberto Schneid

  
Débora Letícia de Andrade

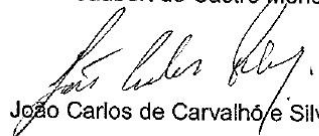
Delcimar Borim


  
Gabriel Adolfo Garcia

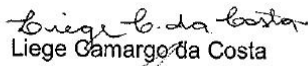
  
Jacimar Facco

Jaubert de Castro Menchik


Jesué Graciliano da Silva

  
João Carlos de Carvalho e Silva Ribeiro


  
Jovani Patias

  
Liege Camargo da Costa

  
Mairi Jahn Karnikowski

  
Marcelo Eder Lamb

Rodrigo de Siqueira Martins

  
Rodrigo Elesbão de Almeida

Tainan Massotti de Lima





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
REITORIA

**RESOLUÇÃO CONSUP Nº 046/2014, DE 11 DE SETEMBRO DE 2014.**

**Autoriza o Funcionamento e Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, do Câmpus Santa Rosa, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.**

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 04/2014, da 3ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 11 de setembro de 2014,

**Art. 1º - AUTORIZAR** o Funcionamento do Curso Superior de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, do Câmpus Santa Rosa; e **APROVAR**, nos termos e anexo desta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, do Câmpus Santa Rosa, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, o qual apresenta as seguintes características:

**RESOLVE:**

**Área de conhecimento:** Ciências Sociais Aplicadas

**Ato de Criação do curso:** Resolução CONSUP 024/2014

**Quantidade de Vagas:** 30 vagas

**Turno de oferta:** matutino e vespertino

**Regime Letivo:** semestral

**Regime de Matrícula:** por componente curricular

**Carga horária total do curso:** 4.264 horas

**Carga horária de estágio:** 140 horas

**Carga horária de TCC:** 54 horas

**Carga horária de ACC:** 200 horas

**Tempo de duração do Curso:** 10 semestres ou 5 anos.

**Tempo máximo para Integralização Curricular:** 18 semestres ou 9 anos.

**Periodicidade de oferta:** anual

**Local de Funcionamento:** Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Santa Rosa – Rua Uruguai, 1675.

Rua Esmeralda, 430 – Faixa Nova – Camoá – CEP 97110-767 – Santa Maria/RS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
REITORIA

Matriz Curricular

	Código	Componentes Curriculares	C.H.
1º semestre		Introdução ao Projeto de Arquitetura	54
		Estética e História da Arte	54
		Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo I	36
		Materiais e Técnicas Construtivas I	36
		Desenho Técnico e Arquitetônico	72
		Expressão e Representação Gráfica	72
		Geometria Descritiva	54
		Leitura e Produção Textual	36
			414

	Código	Componentes Curriculares	C.H.
2º semestre		Projeto de Arquitetura e Urbanismo I	72
		Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo II	36
		Materiais e Técnicas Construtivas II	54
		Sistemas Estruturais I	72
		Composição e Estudos da Forma I	54
		Conforto Ambiental I	36
		Estudos de Geografia Urbana	18
		Informática	36
		Metodologia Científica	36
		414	

	Código	Componentes Curriculares	C.H.
3º semestre		Projeto de Arquitetura e Urbanismo II	72
		Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo III	36
		Materiais e Técnicas Construtivas III	54
		Sistemas Estruturais II	72
		Composição e Estudos da Forma II	54
		Conforto Ambiental II	36
		Sistemas Prediais I	54
		Topografia I	36
		Informática Aplicada à Arquitetura I	36

*Handwritten signatures and initials:*  
 z  
 @  
 m  
 J. P. ...  
 11/11





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
REITORIA

			468
	Código	Componentes Curriculares	C.H.
7º semestre		Projetos Integrados III	144
		Teoria e Técnica do Restauro	72
		Sistemas Estruturais VI	54
		Arquitetura de Interiores I	54
		Projeto de Mobiliário	54
		Planejamento Urbano e Regional II	72
		Eletiva IV	36
			486

	Código	Componentes Curriculares	C.H.
8º semestre		Projetos Integrados IV	144
		Arquitetura de Interiores II	54
		Orçamento e Programação de Obras	54
		Orientação de Estágio Supervisionado	18
		Eletiva V	36
			306

	Código	Componentes Curriculares	C.H.
9º semestre		Projetos Integrados V	144
		Ética Profissional	36
		Eletiva VI	36
		Trabalho de Conclusão de Curso I	18
			234

	Código	Componentes Curriculares	C.H.
10º semestre		Trabalho de Conclusão de Curso II	36
			36

Atividades Complementares de Curso	200
------------------------------------	-----

Componentes do Currículo	C.H.
--------------------------	------

Rua Esmeralda, 430 - Faixa Nova - Camobi - CEP 97110-767 - Santa Maria/RS

*[Handwritten signatures and initials]*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
REITORIA

Disciplinas	3942
Estágio Curricular Supervisionado	122
Atividades Complementares de Curso	200
Carga Horária Total do Curso	4264

Legenda	
Núcleo Comum	
Núcleo Específico	
Núcleo Complementar	
Estágio Curricular Supervisionado	

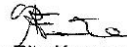
Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 11 de setembro de 2014.

  
Carla Comerlato Jardim

PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

CONSELHEIROS:

  
Ana Rita Kraemer da Fontoura

  
Bruno Godoi Zucuni


  
Clélia Cecília Lovato Brum

Delcimar Borin


  
Gabriel Adolfo Garcia

Ibrahim Mahmud

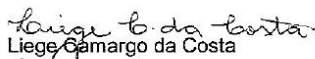
  
Jaubert de Castro Menchik


  
João Carlos de Carvalho e Silva Ribeiro

  
Jonathan Simonin Sales da Silva

  
José Valdeir da Silva Gomes

Letícia Almeida de Vargas

  
Liege Camargo da Costa

  
Luciani Missio

  
Mairi Jahn Karnikowski

  
Marcelo Eder Lamb

Rodrigo de Siqueira Martins

  
Rodrigo Elebão de Almeida

**PORTARIA Nº 387, DE 20 DE ABRIL DE 2021**

O SECRETÁRIO DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso da atribuição que lhe confere o Decreto nº 10.195, de 30 de dezembro de 2019, e tendo em vista o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, e as Portarias Normativas nº 20 e nº 23, de 21 de dezembro de 2017, do Ministério da Educação, e considerando o disposto no(s) processo(s) e-MEC listado(s) na planilha anexa, resolve:

Art. 1º Fica renovado o reconhecimento do(s) curso(s) superior(es) de graduação constante(s) da tabela do anexo desta Portaria, ministrado(s) pela(s) Instituição(ões) de Educação Superior citada(s), nos termos do disposto no art. 10, do Decreto nº 9.235/2017.

Art. 2º A renovação de reconhecimento a que se refere esta Portaria é válida exclusivamente para o curso ministrado no endereço citado na tabela constante do anexo.

Art. 3º A renovação de reconhecimento a que se refere esta Portaria é válida até o ciclo avaliativo seguinte.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

PAULO ROBERTO ARAUJO DE ALMEIDA

ANEXO (Renovação de Reconhecimento de Cursos)

Nº Ordem	Registro MEC nº	e- Curso	Nº de vagas totais anuais	Mantida	Mantenedora	Endereço de funcionamento do curso
1	201509850	DANÇA (Bacharelado)	20 (vinte)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	AV. P.H. ROLFS, S/N, CAMPUS UNIVERSITÁRIO, CAMPUS UNIVERSITÁRIO, VIÇOSA/MG
2	201721926	CIÊNCIA POLÍTICA (Bacharelado)	100 (cem)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	RUA VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA, 107, CAMPUS VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA, BOTAFOGO, RIO DE JANEIRO/RJ
3	201616605	ENGENHARIA DE PESCA (Bacharelado)	30 (trinta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	RUA LEANDRO RIBEIRO, S/Nº, CENTRO, BRAGANÇA/PA

**PORTARIA Nº 388, DE 20 DE ABRIL DE 2021**

O SECRETÁRIO DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso da atribuição que lhe confere o Decreto nº 10.195, de 30 de dezembro de 2019, e tendo em vista os Decretos nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, e nº 9.057, de 25 de maio de 2017, as Portarias Normativas MEC nº 20 e 23, de 21 de dezembro de 2017, e nº 11, de 22 de junho de 2017, e conforme consta dos processos e-MEC listados na planilha anexa, resolve:

Art. 1º Fica(m) indeferido(s) o(s) pedido(s) de autorização de curso superior na modalidade a distância, relacionado(s) no Anexo desta Portaria, conforme disposto nos arts. 10 e 44 do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017.

Art. 2º Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

PAULO ROBERTO ARAUJO DE ALMEIDA

ANEXO (Autorização de Cursos EaD)

Nº Ordem	Registro nº	e-MEC Curso	Nº de vagas totais anuais	Mantida	Mantenedora
1	201819824	SERVIÇO SOCIAL (Bacharelado)	300 (trezentas)	FACULDADE PARAÍBA	INTERNAZIONALE DA ASPEC SOCIEDADE PARAIBANA DE EDUCACAO E CULTURA LTDA
2	201713670	FARMÁCIA (Bacharelado)	150 (cento e cinquenta)	FACULDADE FAMAP	MASTER DE PARAUAPEBAS SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR MASTER S/S LTDA. - ME

**PORTARIA Nº 389, DE 20 DE ABRIL DE 2021**

O SECRETÁRIO DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso da atribuição que lhe confere o Decreto nº 10.195, de 30 de dezembro de 2019, e tendo em vista o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, e as Portarias Normativas nº 20 e nº 23, de 21 de dezembro de 2017, do Ministério da Educação, e considerando o disposto no(s) processo(s) e-MEC listado(s) na planilha anexa, resolve:

Art. 1º Fica(m) reconhecido(s) o(s) curso(s) superior(es) de graduação constante(s) da tabela do anexo desta Portaria, ministrado(s) pela(s) Instituição(ões) de Educação Superior citada(s), nos termos do disposto no art. 10, do Decreto nº 9.235/2017.

Art. 2º O reconhecimento a que se refere esta Portaria é válido exclusivamente para o curso ministrado no endereço citado na tabela constante do anexo.

Art. 3º O reconhecimento a que se refere esta Portaria é válido até o ciclo avaliativo seguinte.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

PAULO ROBERTO ARAUJO DE ALMEIDA

ANEXO (Reconhecimento de Cursos)

Nº Ordem	Registro MEC nº	e- Curso	Nº de vagas totais anuais	Mantida	Mantenedora	Endereço de funcionamento do curso
1	201805899	ENGENHARIA MECÂNICA (Bacharelado)	40 (quarenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE	RUA VIGÁRIO FREI JOÃO, 550, CENTRO, LUZERNA/SC
2	201803378	ANÁLISE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS (Tecnológico)	40 (quarenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE RONDONIA	AV. AMAZONAS, 151, JARDIM MIGRANTES, JI-PARANÁ/RO
3	201806075	ARQUITETURA E URBANISMO (Bacharelado)	30 (trinta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	RUA URUGUAI, 1675, INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA - CAMPUS SANTA ROSA, CENTRAL, SANTA ROSA/RS

**PORTARIA Nº 390, DE 20 DE ABRIL DE 2021**

O SECRETÁRIO DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso da atribuição que lhe confere o Decreto nº 10.195, de 30 de dezembro de 2019, e tendo em vista o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, e as Portarias Normativas nº 20 e nº 23, de 21 de dezembro de 2017, do Ministério da Educação, e considerando o disposto no(s) processo(s) e-MEC listado(s) na planilha anexa, resolve:

Art. 1º Fica(m) reconhecido(s) o(s) curso(s) superior(es) de graduação constante(s) da tabela do anexo desta Portaria, ministrado(s) pela(s) Instituição(ões) de Educação Superior citada(s), nos termos do disposto no art. 10, do Decreto nº 9.235/2017.

Art. 2º O reconhecimento a que se refere esta Portaria é válido exclusivamente para o curso ministrado no endereço citado na tabela constante do anexo.

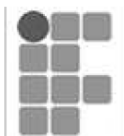
Art. 3º O reconhecimento a que se refere esta Portaria é válido até o ciclo avaliativo seguinte.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

PAULO ROBERTO ARAUJO DE ALMEIDA

ANEXO (Reconhecimento de Cursos)

Nº Ordem	Registro MEC nº	e- Curso	Nº de vagas totais anuais	Mantida	Mantenedora	Endereço de funcionamento do curso
1	201805901	REDES COMPUTADORES (Tecnológico)	40 (quarenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE	RODOVIA BR 280 KM 27, S/N, CENTRO, ARAQUARI/SC
2	201803516	TEATRO (Licenciatura)	60 (sessenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA FLUMINENSE	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE	RUA DOUTOR SIQUEIRA, 273, PARQUE DOM BOSCO, CAMPOS DOS GOYTACAZES/RJ



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA  
CONSELHO SUPERIOR

**RESOLUÇÃO CONSUP/IFFAR Nº 56 / 2022 - CONSUP (11.01.01.44.16.02)**

**Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO**

**Santa Maria-RS, 19 de dezembro de 2022.**

Aprova o Ajuste Curricular no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), *Campus Santa Rosa*.

**A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA**, tendo em vista o disposto no Decreto Presidencial de 29 de janeiro de 2021, publicado no Diário Oficial da União de 1º de fevereiro de 2021, em conformidade com o art. 9º do Estatuto do IFFar, no uso da atribuição que lhe confere o art. 14, X, da Resolução Consup Nº 4, de 26 de abril de 2019 (Regulamento do Conselho Superior) e, de acordo com os autos do Processo Eletrônico Nº 23242.000124/2018-85, com aprovação da Câmara Especializada de Ensino, por meio do Parecer CEE Nº 030/2022, na 4ª Reunião Extraordinária do Conselho Superior - Consup, realizada em 12 de dezembro de 2022, resolve:

Art. 1º APROVAR, nos termos e na forma constantes no anexo, o Ajuste Curricular no Projeto de Pedagógico do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), *Campus Santa Rosa*.

Art 2º A publicação do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do IFFar, *Campus Santa Rosa*, no site institucional, será providenciada pela Pró-Reitoria de Ensino (Proen).

Art. 3º Esta resolução entra em vigor em 26 de dezembro de 2022.

(Assinado digitalmente em 19/12/2022 15:17 )  
PATRÍCIA ALESSANDRA MENEGUZZI METZ DONICHT  
REITOR

**Processo Associado: 23242.000124/2018-85**

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.iffarroupilha.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **56**, ano: **2022**, tipo: **RESOLUÇÃO CONSUP/IFFAR**, data de emissão: **19/12/2022** e o código de verificação: **e7f4f04c25**

## 8.2. Regulamentos

### REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

#### BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO

Santa Rosa - RS – 2022

## CAPÍTULO I

### DA NATUREZA E DAS FINALIDADES

**Art. 1º** – O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade de formação obrigatória para a conclusão do curso e obtenção do diploma, sendo amparado pelas disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II. O TCC tem como objetivo a articulação dos conhecimentos construídos ao longo do curso com problemáticas relacionadas às reais atribuições do profissional arquiteto e urbanista.

**Art. 2º** - Este regulamento visa normatizar a organização, realização, orientação e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso, em conformidade com o previsto no art. 9º da Resolução MEC/CNE/CES nº 2, de 17 de junho de 2010, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, alterando dispositivos da Resolução CNE/CES no 6, de 2006.

**Art. 3º** - A realização do TCC no curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo tem como objetivos:

I – reunir, sistematizar e articular os conhecimentos construídos no decorrer da graduação em Arquitetura e Urbanismo, através do desenvolvimento de um exercício acadêmico original, individual, de natureza propositiva, com orientador individualizado, com temática diretamente relacionada às atribuições profissionais do arquiteto e urbanista, em conformidade com a LEI Nº 12.378 de 31/12/2010, que regulamenta o exercício da Arquitetura e Urbanismo; cria o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil - CAU/BR e os Conselhos de Arquitetura e Urbanismo dos Estados e do Distrito Federal e Resolução CAU/BR Nº 21, de 5 de abril de 2012 que dispõe sobre as atividades;

II - avaliar as condições de qualificação do aluno para o acesso ao exercício profissional como arquiteto e urbanista, sob os aspectos éticos, sociais, técnicos e artísticos.

## CAPÍTULO II

### DAS ATRIBUIÇÕES DO ORIENTANDO, DO PROFESSOR ORIENTADOR, DA COMISSÃO DO TCC E DO PRESIDENTE DA COMISSÃO DE TCC

**Art. 4º** - São atribuições da Comissão do TCC:

I – aprovar o planejamento anual do TCC, seus procedimentos e diretrizes de acordo com as previsões do PPC;

II – revisar periodicamente as previsões do presente Regulamento;

III – homologar as bancas de avaliação e o cronograma de apresentações propostos pelo Presidente do TCC;

IV – homologar os planos de trabalho dos alunos;

V – deliberar sobre possíveis providências em situações não previstas no presente regulamento.

§ 1º - A Comissão de TCC é formada pelos professores Arquitetos e Urbanistas do curso de Arquitetura e Urbanismo, podendo ainda incluir professores de áreas afins do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Santa Rosa que atuam no curso.

§ 2º - O Presidente da Comissão do TCC e seu suplente serão eleitos entre os membros da Comissão para mandato de dois anos, podendo ser reconduzido.

**Art. 5º** - São atribuições do Presidente da Comissão do TCC:

I – articular, com a coordenação do curso e outros envolvido(s) com o TCC, a compatibilização de diretrizes, a organização e o desenvolvimento dos trabalhos;

II – propor e divulgar os cronogramas para desenvolvimento dos trabalhos, seminários, palestras e apresentações, no início de cada semestre letivo;

III – homologar os orientadores definidos pelos alunos;

IV – informar os professores orientadores e orientandos sobre as normas, procedimentos e critérios de avaliação.

V – manter contatos com orientadores, visando o aprimoramento e as soluções dos problemas relativos ao desenvolvimento dos trabalhos dos seus orientandos e o acompanhamento da execução dos planos de trabalho;

VI – mediar os problemas inerentes às relações entre orientadores e orientandos;

VII – administrar, quando for o caso, o processo de substituição de orientador;

VIII – propor e divulgar padrão de apresentações e divulgação dos trabalhos;

IX – planejar, montar e divulgar as bancas de avaliação com seus respectivos membros, equipamentos de apoio, horários e locais de apresentações, com antecedência mínima de 15 dias;

X – providenciar o arquivamento dos documentos referentes ao TCC, bem como manter atualizado o acervo dos Trabalhos de Conclusão de Curso concluídos.

XI – promover a exposição em local público dos trabalhos finais de graduação concluídos;

XII – registrar junto à Coordenação de Registros Acadêmicos os resultados obtidos pelos alunos;

XIII – divulgar e zelar pela aplicação deste regulamento.

**Art. 6º** - São atribuições do Professor Orientador de TCC:

I – informar ao Presidente da Comissão do TCC a relação dos seus orientandos (conforme modelo do Apêndice I) e qualquer situação de dificuldade ou dúvidas relativas à orientação;

II – estabelecer horários e locais para as orientações, de acordo com as previsões do presente Regulamento;

III – revisar o plano de trabalho do orientando;

IV – acompanhar o desenvolvimento do trabalho do orientando e oferecer propostas que potencializem suas realizações, prezando pela qualidade e relevância de acordo com a natureza e cultura das atividades do profissional arquiteto e urbanista;

V – controlar a frequência, o desempenho e a participação de seus orientandos ao longo do desenvolvimento do TCC, documentando tais informações na ficha de controle de orientação (Apêndice II) e emitindo o parecer antes da realização das bancas finais (Apêndice III);

VI – acompanhar as bancas de avaliação de seus respectivos orientandos;

VII – integrar a Comissão de TCC;

VIII – zelar pelo cumprimento das normas deste Regulamento.

§ 1º - Cada professor deverá disponibilizar, no mínimo, uma vaga e, no máximo, quatro vagas para a atividade de orientação, cabendo ao Presidente do TCC ampliações no total de orientandos por professor conforme a necessidade.

§ 2º - A carga horária semanal de orientação é determinada pelas normativas institucionais.

§ 3º - O orientador poderá desligar-se da responsabilidade de orientação do TCC quando o orientando não cumprir plenamente com suas atribuições ou na ocorrência de outras situações não previstas neste regulamento, que serão analisadas posteriormente pela Comissão do TCC.

**Art. 7º** - Compete aos orientandos na elaboração do TCC:

I – matricular-se nas disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso I e II;

II – informar a Coordenação de Registros Acadêmicos, no início do semestre letivo, sobre sua intenção de concluir o Curso;

III – escolher professor arquiteto e urbanista para orientação de TCC;

IV – poderá escolher também um coorientador entre os docentes graduados em outras áreas de conhecimento;

V – propor o tema e sítio para desenvolvimento do TCC;

VI – elaborar plano de trabalho para desenvolvimento do TCC sob a supervisão de seu orientador;

VII – elaborar todas as etapas que compreendem o TCC sob orientação do professor orientador e supervisão do Presidente da Comissão do TCC;

VIII – participar das atividades propostas por seu orientador e pelo Presidente da Comissão do TCC;

IX – cumprir datas e horários de orientações definidos com o orientador;

X – apresentar os resultados obtidos em todas as etapas que compreendem o TCC para as bancas, cumprindo os prazos e formatações definidas;

XI – fornecer, para arquivamento no acervo do Curso de Arquitetura e Urbanismo, uma cópia impressa da prancha resumo da proposta final e realizar o envio de todos os arquivos apresentados em formato digital (prancha resumo, pranchas finais e monografia);

XII - comunicar e justificar, com antecedência, ao professor orientador e/ou ao Presidente da Comissão do TCC, quaisquer alterações das atividades previstas, inclusive da desistência da apresentação do

trabalho perante quaisquer bancas de avaliação;

XIII – cumprir as normas deste Regulamento.

### CAPÍTULO III

#### DAS TEMÁTICAS ORIENTADORAS PARA O TCC

**Art. 8º** – O Trabalho de Conclusão de Curso deverá vincular os eventuais trabalhos de caráter histórico, teórico ou científico, que fazem parte do campo de atuação profissional do Arquiteto e Urbanista, à reflexão pelo projeto, específica ao campo da Arquitetura e Urbanismo.

§ 1º - O tema do TCC é de livre escolha do aluno, devendo o mesmo se responsabilizar por sua opção, já que ela deverá estar relacionada com as atribuições profissionais da legislação vigente, a possibilidade de acesso às informações necessárias para a materialização do trabalho, a sua capacidade de realização no prazo e condições que disponibiliza.

§ 2º - No entanto, a pertinência do tema, a melhor forma de abordá-lo, a adequação entre temas e orientadores, são questões que serão desenvolvidas no início da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I, com o acompanhamento da Comissão do TCC.

### CAPÍTULO IV

#### DOS PRODUTOS DO TCC

**Art. 9º** – O TCC do curso de Arquitetura e Urbanismo, realizado individualmente compõe-se de duas etapas, desenvolvidas em dois semestres nos componentes curriculares Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II, as quais deverão ser finalizadas com as entregas dos seguintes produtos/resultados:

I – Plano de Trabalho;

II – Monografia;

III – Proposta Preliminar;

IV – Proposta Final.

**Art. 10º** – O aluno que não entregar e/ou não estiver presente no dia, hora e local definidos pela Comissão do TCC para as bancas de avaliação estará automaticamente reprovado. Também não serão aceitos trabalhos entregues fora do prazo estabelecido, sem a devida justificativa legal conforme previsto no Regulamento de Registros Acadêmicos do IFFar.

**Art. 11º** – Os produtos/resultados entregues em cada uma das etapas não poderão mais ser retirados nem sofrer alterações e/ou substituições.

#### Seção I

## Do Plano de Trabalho

**Art. 12º** – O Plano de Trabalho é um instrumento balizador para o desenvolvimento do TCC, realizado pelo orientando, sob supervisão do orientador e do Presidente da Comissão, ao longo dos primeiros 30 (trinta) dias do ano letivo, sendo pré-requisito para o início das atividades em TCC I.

**Art. 13º** – O Plano de Trabalho deverá conter, para ser aceito, salvo situações excepcionais, a serem avaliadas pela Comissão de TCC, os seguintes elementos:

- I – Identificação do proponente, turma e professor orientador;
- II – Temática, delimitação do tema e justificativa da escolha;
- III – Sítio: localização, características e justificativa da escolha;
- IV – Definição dos objetivos do trabalho;
- V – Contextualização do tema e indicação da bibliografia a ser consultada;
- VI – Considerações sobre programa de necessidades, público-alvo e condicionantes do projeto;
- VII – Nível de aprofundamento que se pretende chegar no produto final;
- VIII – Memorial explicativo do desenvolvimento do trabalho, com cronograma anual das atividades previstas.

**Art. 14º** – O Plano de Trabalho terá peso 2, 0 na média final de TCC I.

## Seção II

### Da Monografia

**Art. 15º** – A Monografia é um exercício de pesquisa, análise e síntese, cujo tema é de livre escolha do aluno, obrigatoriamente relacionada com as atribuições profissionais do arquiteto e urbanista, devendo ser entregue e apresentada ao final das atividades de TCC I.

**Art. 16º** – A Monografia deverá conter, no mínimo, os seguintes itens:

- I – Identificação do proponente, turma e professor orientador;
- II – Temática, delimitação do tema e justificativa da escolha;
- III – Sítio: localização e justificativa da escolha;
- IV – Definição dos objetivos do trabalho;
- V – Revisão teórica e/ou histórica;
- VI – Contexto da área de intervenção e características do sítio;
- VII – Condicionantes legais e normativos;
- VIII – Estudos de caso e visitas *in loco*;

IX – Programa de necessidades setorizado e com pré-dimensionamentos;

X – Diagramas de usos e/ou fluxos;

XI – Considerações finais: síntese crítica e diretrizes para a realização do TCC II;

XII – Bibliografia consultada.

**Art. 17º** – A Monografia deverá ser entregue para a banca em formato digital, devendo a versão final, após as considerações da banca, ser reenviada junto com o produto final de TCC II.

§ 1º - A utilização de outros formatos de entrega deve ser discutida e autorizada pela Comissão de TCC.

**Art. 18º** – A Monografia terá peso 8, 0 na média final de TCC I.

### Seção III

#### Da Proposta Preliminar

**Art. 19º** – A Proposta Preliminar é o resultado, em nível de Partido Arquitetônico, das diretrizes sintetizadas durante as atividades de TCC I.

**Art. 20º** – Os elementos mínimos constituintes e o formato de apresentação da Proposta Preliminar serão descritos em ementa específica para esta etapa, a ser apresentada no desenvolvimento do TCC II após homologação da Comissão de TCC.

**Art. 21º** – A Proposta Preliminar terá peso 2, 0 na média final de TCC II.

### Seção IV

#### Da Proposta Final

**Art. 22º** – A Proposta Final será em nível de Anteprojeto, acrescido de detalhamentos arquitetônicos, espaciais e construtivos pertinentes ao projeto.

**Art. 23º** – Os elementos mínimos constituintes e o formato de apresentação da Proposta Final serão descritos em ementa específica para esta etapa, a ser apresentada no desenvolvimento do TCC II após homologação da Comissão de TCC.

**Art. 24º** – A Proposta Final terá peso 8, 0 na média final de TCC II.

## CAPÍTULO V

### DO PROCESSO AVALIATIVO DO TCC

**Art. 25º** – A avaliação do TCC, no curso de Arquitetura e Urbanismo, será realizada através de bancas que serão organizadas pelo Presidente de TCC e homologadas pela Comissão de TCC, sempre priorizando a relação entre os temas apresentados nos trabalhos e as áreas de atuação dos membros integrantes das bancas.

**Art. 26º** – Constituem as bancas de avaliação do TCC I:

I – Banca de Defesa do Plano de Trabalho: será composta por três membros integrantes da Comissão do TCC.

II – Banca Final de TCC I: poderá ser composta por três membros integrantes da Comissão do TCC ou por dois membros integrantes da Comissão do TCC e um profissional arquiteto e urbanista externo ao curso de Arquitetura e Urbanismo do IFFar Santa Rosa.

**Art. 27º** – Constituem as bancas de avaliação do TCC II:

I – Banca Intermediária: será composta por três membros integrantes da Comissão do TCC.

II – Banca Final de TCC II: será composta por três membros, sendo que dois deles são integrantes da Comissão do TCC e o terceiro será profissional arquiteto e urbanista externo ao curso de Arquitetura e Urbanismo do IFFar Santa Rosa.

**Art. 28º** – As bancas de avaliação não poderão contar com integrantes que possuam graus de parentesco ou relações profissionais com o estudante.

**Art. 29º** – A presidência das bancas será definida pela Comissão do TCC, no momento da homologação da lista de integrantes apresentada pelo Presidente da Comissão.

**Art. 30º** – As apresentações orais são públicas, devendo o aluno comparecer em data, hora e local definidos pelo Presidente e homologados pela Comissão de TCC.

**Art. 31º** – O tempo de exposição e de arguição das bancas avaliativas serão definidos e informados aos alunos com, pelo menos, 15 (quinze) dias de antecedência.

**Art. 32º** – Encerrada a apresentação, as bancas deverão se reunir em sessão secreta para finalizar a avaliação dos trabalhos e o fechamento das notas individuais, ocasião em que será lavrada ata, que será encaminhada para o Presidente.

**Art. 33º** – Os membros das bancas de avaliação não poderão divulgar suas notas individuais parciais sob nenhuma hipótese, visto que esta atribuição é reservada ao Presidente do TCC, que realizará o cálculo da nota final e providenciará sua publicação.

**Art. 34º** – Os critérios mínimos para a avaliação do TCC I são:

I – Expressão oral e postura;

II – Redação;

III – Conceituação do tema e relevância da proposta;

IV – Consistência da fundamentação teórica;

V – Domínio do trabalho.

**Art. 35º** – Os critérios mínimos para a avaliação do TCC II são:

I – Organização geral do trabalho;

- II – Aprofundamento teórico e prático;
- III – Interpretação dos condicionantes do programa;
- IV – Viabilidade técnica e adequação social;
- V – Conteúdo criativo com qualidade plástica, técnica e funcional;
- VI – Aspectos físicos, sociais, culturais e históricos;
- VII – Qualidade na representação gráfica;
- VIII – Expressão oral e postura.

**Art. 36º** – Nos casos em que o estudante não obtenha a nota mínima para aprovação, não será permitida sua reapresentação perante a banca de avaliação correspondente ou a possibilidade de cursá-lo em Regime Especial de Avaliação, devido as características didático-pedagógicas do componente curricular TCC.

## CAPÍTULO VI

### DAS QUESTÕES ÉTICAS

**Art. 37º** – Deverá haver, por parte do acadêmico, preocupação com os procedimentos éticos para a guarda dos dados coletados. A empresa e/ou sujeitos citados no trabalho devem estar de acordo com a divulgação de seus dados no TCC. Para publicação e inserção do Trabalho de Conclusão de Curso no repositório digital institucional há a necessidade do preenchimento do Termo de Autorização para Publicação e Declaração de Direitos Autorais (Anexo I).

## CAPÍTULO VII

### DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

**Art. 38º** - A Coordenação de Curso e a Comissão de TCC poderão estabelecer normas operacionais complementares para as atividades de TCC.

**Art. 39º** - Os casos omissos a este regulamento serão resolvidos pelo NDE do curso de Arquitetura e Urbanismo.

## APÊNDICE I

### Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

#### TERMO DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO

Eu, professor(a) Arq. e Urb. \_\_\_\_\_, matrícula SIAPE \_\_\_\_\_, declaro que aceito orientar o Trabalho de Conclusão de Curso (durante o desenvolvimento dos componentes curriculares Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II) do acadêmico(a) \_\_\_\_\_, matrícula \_\_\_\_\_, cujo tema é \_\_\_\_\_, iniciando as atividades de orientação a partir do início do primeiro semestre letivo de 20\_\_\_\_.

O acordo de orientação vigora enquanto o aluno orientado cumprir as determinações previstas no Plano dos referidos componentes curriculares, as definições do Plano de Trabalho aprovado e as solicitações de trabalho feitas sob minha orientação, sempre observando as previsões do Regimento do Trabalho de Conclusão de Curso do Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Santa Rosa.

Santa Rosa, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Professor Orientador

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Orientando

APÊNDICE II

Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

CONTROLE DE ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

<b>Acadêmico (a):</b>	
<b>Professor(a) Orientador(a):</b>	
<b>Tema:</b>	
<b>Turma:</b>	
<b>C. Curricular:</b>	

**Orientações:**

Esta ficha deverá ser preenchida com informações de, no mínimo, oito encontros, em momentos acordados entre o orientador e o aluno, para o cumprimento das tarefas descritas no Plano de Trabalho. A ficha deverá ficar sob responsabilidade do orientador.

Data	Atividades Previstas	Atividades Realizadas	Visto do Acadêmico e Orientador
_/_/___	1	( ) Cumpriu integralmente	
		( ) Cumpriu parcialmente*	
		( ) Não cumpriu*	
_/_/___	2	( ) Cumpriu integralmente	
		( ) Cumpriu parcialmente*	
		( ) Não cumpriu*	

<p>__/__/__</p>	3	( ) Cumpriu integralmente	
		( ) Cumpriu parcialmente*	
		( ) Não cumpriu*	
<p>__/__/__</p>	4	( ) Cumpriu integralmente	
		( ) Cumpriu parcialmente*	
		( ) Não cumpriu*	
<p>__/__/__</p>	5	( ) Cumpriu integralmente	
		( ) Cumpriu parcialmente*	
		( ) Não cumpriu*	
<p>__/__/__</p>	6	( ) Cumpriu integralmente	
		( ) Cumpriu parcialmente*	
		( ) Não cumpriu*	

__/__/__	7	( ) Cumpriu integralmente	
		( ) Cumpriu parcialmente*	
		( ) Não cumpriu*	
__/__/__	8	( ) Cumpriu integralmente	
		( ) Cumpriu parcialmente*	
		( ) Não cumpriu*	

**APÊNDICE III**

**Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo**

**PARECER DO ORIENTADOR**

Este parecer deverá ser preenchido pelo orientador e entregue ao Presidente do TCC em momento anterior ao envio dos trabalhos finais de cada semestre.

O trabalho está considerado apto à submissão para a banca avaliadora?

( ) Sim, sem ressalvas.

( ) Sim, com ressalvas.

( ) Não.

Observações que julgar necessárias:

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Santa Rosa/RS, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_.

Assinatura do professor orientador:	Assinatura do aluno:
-------------------------------------	----------------------

ANEXO I

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO E DECLARAÇÃO DE DIREITOS AUTORAIS

( ) Monografia ( ) Artigo ( ) TCC ( ) Dissertação/Tese ( ) Outro

Eu, \_\_\_\_\_, nacionalidade \_\_\_\_\_, CPF nº \_\_\_\_\_, RG nº \_\_\_\_\_, ( ) aluno(a) do IFFar ou ( ) servidor(a) do IFFar, AUTORIZO o Instituto Federal Farroupilha - IFFar a disponibilizar online minha produção intelectual intitulada \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ podendo também ser acessado mundialmente na Web, sem qualquer ônus para o IFFar.

Também DECLARO que a produção autorizada para liberação online não infringe os dispositivos da Lei nº 9.610/98 - Lei de Direitos Autorais, nem o direito autoral de qualquer editora.

Especificações para liberação do documento online:

( ) Liberação imediata ( ) Liberação a partir de 1 ano ( ) Liberação a partir de 2 anos

Justificativa para a liberação não imediata:

( ) Patente ( ) Segredo industrial ( ) Embargo para publicação em periódico

Dados complementares obrigatórios:

E-mail do(a) autor(a): \_\_\_\_\_

Nome do(a) orientador(a): \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) autor(a)



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA**

Campus Santa Rosa  
Av. Cel. Bráulio de Oliveira, 1400 - Central,  
Santa Rosa - RS, CEP: 98787-740  
Fone: (55) 2013-0200  
e-mail: gabinete.sr@iffarroupilha.edu.br



**REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE  
BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO**

**Santa Rosa - RS – 2022**

## CAPÍTULO I

### DA NATUREZA E DAS FINALIDADES

**Art. 1º** - O Estágio Curricular é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam cursando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, conforme estabelece o art. 1º da Lei nº 11.788/08.

**Art. 2º** - Este regulamento visa normatizar a organização, realização, supervisão e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório previsto para o Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo.

**Art. 3º** - A realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório tem como objetivos:

I - complementar a formação acadêmica, formalizando a ligação entre educação escolar e o mundo do trabalho;

II – assegurar ao aluno a vivência de experiências próprias nas diversas áreas de competência profissional;

III – assegurar o contato do aluno com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes previstas no Projeto Pedagógico do Curso se concretizem em ações profissionais;

IV - proporcionar ao aluno o exercício do aprendizado comprometido com a realidade socioeconômica, cultural e política do país, contribuindo na sua formação profissional e pessoal.

## CAPÍTULO II

### DO ESTÁGIO E DOCUMENTAÇÃO

**Art. 4º** – O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório deve ser realizado em área compatível com o Curso de Arquitetura e Urbanismo pelo estudante regularmente matriculado, sendo expressamente vedado o exercício de qualquer outra atividade não relacionada à sua área de formação. Sugere-se que os alunos optem por estágios em concedentes que atuem nas áreas destacadas do Projeto Pedagógico do Curso, quais sejam: obra civil, projeto de arquitetura e urbanismo, projeto de arquitetura paisagística, projeto de arquitetura de interiores, planejamento urbano e regional e preservação e intervenção no patrimônio construído.

§ 1º - Cabe ao Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha, por meio da Diretoria/Coordenação de Extensão e Coordenação de Curso, prever e organizar os meios necessários à obtenção e ao desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

§ 2º – A escolha da Parte Concedente e da área de interesse de realização de estágio será de responsabilidade do aluno, desde que as atividades a serem desenvolvidas no estágio tenham relação com o curso.

§ 3º – Para iniciar as atividades de estágio é obrigatório o preenchimento pelo estudante dos formulários institucionais, documentação específica, conforme normativas institucionais vigentes que regulamentam os Estágios Curriculares Supervisionados para os Cursos do IFFar. Essa documentação deve ser tramitada junto à Diretoria/Coordenação de Extensão do *Campus* Santa Rosa;

§ 4º- São formulários complementares definidos pelo Colegiado do Curso Superior de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do *Campus* Santa Rosa:

- Ficha de Avaliação do Estagiário da Parte Concedente; (Apêndice 1)
- Ficha de Avaliação Final do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório. (Apêndice 2)

### CAPÍTULO III

#### DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO, CARGA HORÁRIA E PERÍODO DE REALIZAÇÃO

**Art. 5º** - O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, como um dos instrumentos para a prática profissional no curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, terá duração total de 180 horas.

**Art. 6º** - O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório poderá ser realizado a partir do 7º semestre com a condição do aluno já ter sido aprovado na disciplina de Projetos Integrados II. Para realizar o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do curso de Arquitetura e Urbanismo o aluno deve estar devidamente matriculado no curso e na(s) unidade(s) curricular(es), além de ser frequente às atividades de orientação conforme definidas pelo Professor Orientador.

**Art. 7º** - O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório seguirá regulamentação específica de estágio do Instituto Federal Farroupilha.

### CAPÍTULO IV

#### DAS ATIVIDADES A SEREM DESEMPENHADAS PELO ESTUDANTE-ESTAGIÁRIO

**Art. 8º** - Ciente dos direitos e deveres que terá, junto à Parte Concedente, o estagiário deverá demonstrar responsabilidade no desenvolvimento normal das atividades e, paralelamente:

I - cumprir as exigências propostas na concessão do Estágio e contidas no Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;

II - respeitar os regulamentos e normas da Parte Concedente;

III - cumprir o horário estabelecido;

IV - não divulgar informações confidenciais recebidas ou observadas no decorrer das atividades, pertinente ao ambiente organizacional que realiza o estágio;

V - participar ativamente dos trabalhos, executando suas tarefas da melhor maneira possível, dentro do prazo previsto;

VI - ser cordial com chefes, colegas e público em geral;

VII - responder pelos danos pessoais e/ou materiais que venha a causar por negligência, imprudência ou imperícia;

VIII - zelar pelos equipamentos e bens em geral da instituição;

IX - observar as normas de segurança e higiene no trabalho;

X - entregar, sempre que solicitados, os relatórios internos da instituição;

XI - enviar, em tempo hábil, os documentos solicitados.

### CAPÍTULO V

## DAS ATRIBUIÇÕES

**Art. 9º** - O Instituto Federal Farroupilha, em sua estrutura organizacional, contará com a Diretoria e/ou Coordenação de Extensão a qual compete:

I - realizar reuniões com os Coordenadores de Curso e representantes pedagógicos para atualização das orientações gerais sobre estágio;

II - auxiliar os Coordenadores de Curso na orientação dos alunos sobre o funcionamento do estágio;

III - identificar e cadastrar as oportunidades de Estágio junto às pessoas jurídicas de direito privado ou público e pessoas físicas, em casos específicos;

IV - auxiliar os alunos na identificação de oportunidades de Estágio;

V - divulgar oportunidades de Estágio e cadastrar os alunos;

VI - providenciar os formulários necessários para as condições do Estágio, mencionados neste Regulamento e regulamentação específica de estágio do Instituto Federal Farroupilha, bem como os demais documentos necessários para a efetivação do estágio;

VII - dar encaminhamento aos documentos, conferir documentos e o deferimento para realização do estágio;

VIII- em consonância com as Coordenações responsáveis, emitir parecer em todas as situações referentes ao Estágio.

**Art. 10º** - O Estagiário terá as seguintes atribuições junto à Entidade Educacional:

I - manifestar interesse e efetuar convite para Professor Orientador, quando apto à realização do estágio;

II - efetuar matrícula de estágio na Coordenação de Registros Acadêmicos;

III - encaminhar documentação de Estágio na Diretoria/Coordenação de Extensão;

IV - entregar Carta de Apresentação da Entidade Educacional à Parte Concedente, quando encaminhado para estágio, se solicitado por esta;

V - elaborar o Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, sob orientação do Supervisor de Estágios da Parte Concedente e do Professor Orientador;

VI – fornecer informações no encaminhamento da documentação solicitada pela Diretoria/Coordenação de Extensão;

VII - prestar informações e esclarecimentos, julgados necessários pelo supervisor do Estágio da Parte Concedente;

VIII- demonstrar responsabilidade no desenvolvimento normal das atividades de Estágio na Parte Concedente;

IX - participar de todas as atividades e orientações propostas pelas Coordenações responsáveis, pelo Professor Orientador e pelo Supervisor de Estágio;

X - elaborar a proposta de apresentação para a Defesa de Estágio, relatando as atividades de estágio, encaminhando ao professor orientador com no mínimo 10 dias antes da data de defesa estabelecida, sob pena de somente defender no período de defesas seguinte;

XI - participar, em caráter obrigatório, das reuniões de orientação sobre Estágio no Instituto Federal

Farroupilha;

XII – verificar junto a Diretoria e/ou Coordenação de Extensão a situação da documentação para iniciar o estágio;

XIII- submeter-se à Banca de Avaliação de Estágio;

XIV - comunicar ao Professor Orientador e às Coordenações responsáveis, toda ocorrência que possa estar interferindo no andamento do seu programa.

**Art. 11º** - Caberá ao Professor Orientador do Instituto Federal Farroupilha:

I - orientar o estagiário durante as etapas de encaminhamentos e de realização das atividades de Estágio;

II - acompanhar e avaliar as atividades dos estagiários;

III - orientar a elaboração do Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;

IV - receber a Ficha de Avaliação do Estagiário preenchida pela Parte Concedente, após o término do Estágio, e encaminhar para o Coordenador do Curso;

V - informar a Coordenação do Curso sobre a finalização do estágio do aluno e dar parecer favorável se considerado apto à submissão para a Banca avaliadora;

VI - participar da Banca de Avaliação de Estágio;

VII - comunicar irregularidades ocorridas no desenvolvimento do estágio à Diretoria/Coordenação de Extensão.

Parágrafo Único - O Professor Orientador deverá ser preferencialmente da área, área afim ou designado para tal pelo Coordenador do Curso para a orientação, com justificativa, quando o requisito não for cumprido.

**Art. 12º** - Os Supervisores de Estágio das Partes Concedentes terão as seguintes atribuições:

I - elaborar o Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório junto com o aluno e o Professor Orientador;

II - acompanhar as atividades que o aluno desenvolverá durante o Estágio;

III – preencher e encaminhar a Ficha de Avaliação do Estagiário da Parte Concedente, após o término do Estágio, para a Entidade Educacional;

Parágrafo Único - Os supervisores deverão ter, no mínimo, o mesmo nível de formação que o discente obterá ao concluir o curso que ensinou o estágio.

## CAPÍTULO VI

### DO NÚMERO DE ESTAGIÁRIOS POR ORIENTADOR

**Art. 13º** - O quantitativo de estagiários por Professor Orientador será definido pela Coordenação de Curso e NDE de maneira equitativa, entre os professores do Curso, consideradas as especificidades do estágio.

## CAPÍTULO VII

## DA APRESENTAÇÃO DE ESTÁGIO

**Art. 14º** - A apresentação para a Defesa de Estágio em forma de seminário é o instrumento que demonstra as atividades desenvolvidas durante o estágio.

Parágrafo Único - Ao final do estágio e das orientações, e antes da Banca de Avaliação, o estagiário deverá encaminhar o arquivo com a versão final de apresentação/ produto das atividades de estágio ao Professor Orientador, no prazo estabelecido por este, o qual deverá confirmar o recebimento.

## CAPÍTULO VIII

### DO PROCESSO AVALIATIVO

**Art. 15º** - O processo de avaliação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório dos Cursos constará de nota, de zero a 10 (dez), considerando os instrumentos e pesos abaixo estabelecidos:

I – ficha de avaliação da Parte Concedente. Este critério terá peso 2 (dois) e será composto pelos parâmetros estabelecidos nas normativas institucionais (Ficha de Avaliação do Estagiário);

II – Banca de Avaliação, a partir do material de apresentação e explanação oral. Esta etapa terá peso 8 (oito), conforme critérios definidos na Ficha de Avaliação Final do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

**Art. 16º** - Terá direito à Defesa de Estágio o estudante que:

I - cumprir a carga horária mínima de Estágio estabelecida no Projeto Pedagógico do Curso;

II - encaminhar as documentações finais necessárias;

III - cumprir as solicitações do Professor Orientador;

IV - entregar o arquivo de apresentação/ produto das atividades de estágio nos prazos previstos.

**Art. 17º** - A Banca de Avaliação é soberana no processo de avaliação e terá as seguintes atribuições:

I - assistir e avaliar a apresentação de Estágio;

II - emitir nota e parecer de aprovação ou reprovação, após a Defesa de Estágio;

III - encaminhar os documentos de avaliação para a Coordenação do Curso.

§ 1º - A Banca de Avaliação deverá ser composta por três avaliadores, sendo obrigatoriamente o Professor Orientador, um professor da área e um terceiro avaliador que poderá ser um docente ou um técnico-administrativo em educação ou ainda, um convidado externo com formação na área de atuação, equivalente ou superior, ao avaliado.

§ 2º - A Parte Concedente realizará avaliação mediante preenchimento e encaminhamento do formulário próprio (Ficha de Avaliação do Estagiário), que irá compor a nota final.

§ 3º - As orientações para os membros da Banca de Avaliação serão repassadas pelas Coordenações de Curso.

**Art. 18º** - O período de duração da Defesa de Estágio será de até 35 (trinta e cinco) minutos, sendo os primeiros 20 (vinte) minutos destinados à apresentação. Será atribuição da Banca de Avaliação adequar o restante do tempo para arguição, encaminhamentos e deliberações finais.

**Art. 19º** - A aprovação do aluno, no Estágio, estará condicionada:

- I - ao cumprimento da carga horária mínima estabelecida no Projeto Pedagógico do Curso;
- II - ao comparecimento para a apresentação e Defesa de Estágio na data definida, salvo com justificativa amparada por lei;
- III - à obtenção de Nota mínima 7,0 (sete).

Parágrafo único - Será considerado automaticamente reprovado o trabalho em que for detectado plágio, no todo ou em partes. Será considerado plágio a utilização total ou parcial de textos e conteúdos de terceiros sem a devida referência.

**Art. 20º** - Em caso de reprovação, expressa por escrito pela Banca de Avaliação, o aluno deverá realizar novamente o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, obedecendo aos prazos legais de conclusão de curso.

Parágrafo único - O Diploma só será concedido ao estudante que tenha atendido aos requisitos legais e integralizado os componentes da matriz curricular do seu curso, incluindo a finalização de todas as etapas do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

## CAPÍTULO IX

### DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

**Art. 21º** - Os prazos para efetivação dos documentos comprobatórios de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, estabelecidos pela Diretoria/Coordenação de Extensão, devem ser rigorosamente observados sob pena do estudante não obter certificação final de conclusão do curso, em caso de inobservância dos mesmos.

**Art. 22º** - O aluno fica impedido de obter certificação final de conclusão do curso, enquanto não tiver a sua Apresentação de Estágio aprovada.

**Art. 23º** - O aluno poderá realizar outros Estágios, de caráter Não-obrigatório, desde que previstos no Projeto Pedagógico do Curso. Nesses casos, a carga horária não será suplementar à estabelecida para o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

Parágrafo Único - O Estágio Não-obrigatório somente poderá ser realizado enquanto o aluno mantiver matrícula e frequência na Entidade Educacional, sendo obrigatória a prévia tramitação pela Diretoria/Coordenação de Extensão.

**Art. 24º** - Os casos omissos a este Regulamento e quaisquer dúvidas referentes ao Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório serão resolvidos pela Diretoria/Coordenação de Extensão juntamente com a Coordenação do Curso e, caso necessário, encaminhados para o Colegiado de Curso e Pró-Reitoria de Extensão.

APÊNDICE

 <b>SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL</b> <b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA</b> <b>PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO</b>		
<b>FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO</b>		
Curso: _____		
Campus: _____		
Aluno(a): _____		
<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b>		
<b>AVALIAÇÃO DO ESTÁGIÁRIO REALIZADO PELA PARTE CONCEDENTE - PESO = 2,0</b>		
	Resultado Parcial	
<b>DEFESA DE ESTÁGIO - PESO = 8,0</b>		
Nota	Peso	Critérios
	0,5	Tempo de apresentação.
	1,5	Conhecimento específico da área.
	1,5	Análise Crítica - Capacidade de posicionamento do Técnico diante de situações contraditórias. (Saber fazer sugestões, indicações de melhorias e saber posicionar-se).
	2,5	Descrever com clareza e precisão tudo aquilo que realmente foi trabalhado, fazendo referência a fundamentação teórica e apresentando as referências bibliográficas correspondentes.
	1,0	Materiais e recursos audiovisuais utilizados.
	0,5	Apresentação condizente com a formação acadêmica.
	0,5	Postura (apresentação pessoal, linguagem, comportamento durante a defesa).
	8,0	Resultado Parcial
		Data: ____/____/____
	<b>Resultado Final</b>	Assinatura do Orientador: _____
		Assinatura da Banca 1: _____
		Assinatura da Banca 2: _____
Recomendações: _____		